

ANO XXVII
1969
9607

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
5.ª-feira
17
Julho

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 32829 6-34630-34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

A 6628 KM À HORA RUMO AO ALVO ESPACIAL!

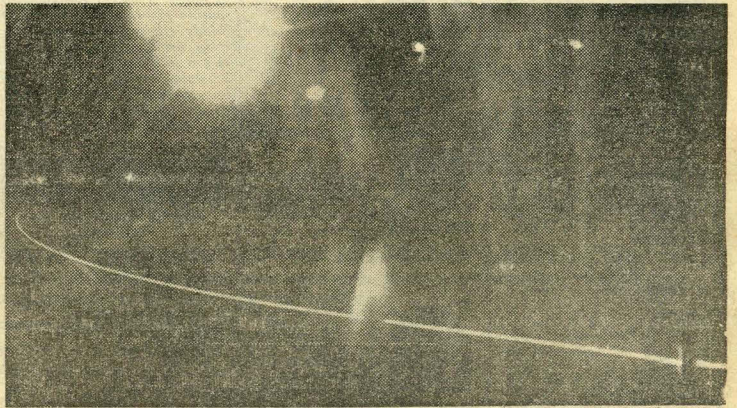
HOUSTON (Texas), 17 — Os astronautas americanos dirigiam-se hoje a 6628 quilómetros por hora

para o seu alvo lunar — dentro do tempo, na rota prevista e com a sua nave espacial rodando, como um

frango no espeto, para evitar que o Sol os queime.

Os tripulantes da «Apolo-11», Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins, dormiram descansadamente poucas horas antes do que tinham planeado, após o lançamento de Cabo Kennedy, trampolim da sua tentativa de conquista da Lua.

Os astronautas têm hoje um dia sem preocupações no Espaço, que lhes permitirá descansar para a arriscada tentati-



Esta fotografia, registada numa película infravermelha e tirada através de um filtro especial, que eliminou toda a luz visível, mostra a trajetória da «Apolo-11» quando esta arrancou a caminho da Lua. O filme registou, apenas, as ondas de calor provocadas pela combustão do foguete, bem como reflexões de calor irradiadas por objectos aquecidos que se encontravam no solo

O DIREITO INTERNACIONAL E O ESPAÇO EXTERIOR

A corrida pelo domínio do espaço exterior e as consequências daí resultantes, relativos aos interesses de certas potências e da humanidade em geral, colocaram os juristas de todo o Mundo em face ao problema da regulamentação legal das actividades de astronáutica e de «conquista» para fins de domínio militar. É evidente que o encarar tal problema expressa a preocupação universal de salvaguarda do género humano e até mesmo de salvaguarda dos interesses comuns à espécie. Todo o esforço já desenvolvido possibilitou a aceitação do conceito, ao nível do homem da rua, de que o astronauta, independentemente da sua nacionalidade, é um «enviado da humanidade».

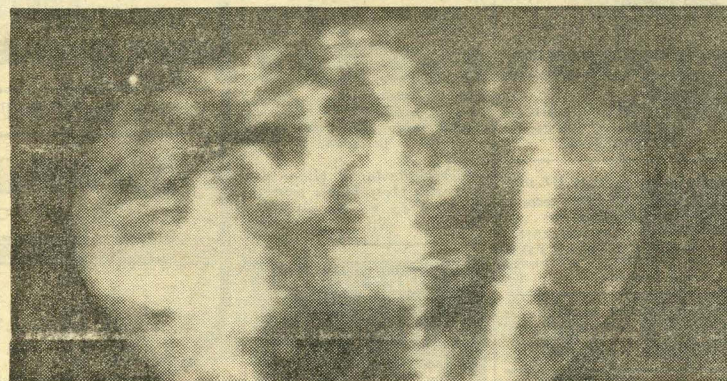
Na cronologia dos esforços já desenvolvidos, com vista à regulamentação jurídica dos problemas em causa, é de referir como primeiro passo e passo importante o tratado assinado em Janeiro de 1967 por 62 países, o qual tornou extensivo os princípios do direito internacional ao espaço exterior, determinando a proibição de colocar armas e de destruir, de forma maciça, em órbita, sobre a Lua ou sobre outros corpos celestes. Precedido embora de alguns outros diplomas de grande importância para os fins assinalados, é aquele tratado que constitui um marco significativo, no campo dos princípios, visando a adopção de uma ética apropriada à era interplanetária.

Cumprido, no entanto, assinalar que, não obstante estar aberto a todos os países interessados, o referido tratado representa, antes de tudo, mais um elemento do acordo entre os Estados Unidos da América e a Rússia, que, de certo modo, completa o seu acordo sobre a não proliferação das armas atómicas. O art.º 2.º do citado diploma declara, de modo peremptório, que «o espaço exterior, compreendendo a Lua e os outros corpos celestes, não pode ser objecto de apropriação nacional ou proclamação de soberania, nem por meio de utilização ou ocupação nem por qualquer outro meio».

Desta determinação resulta claro o entendimento que acima deixámos explícito: o de que a conquista do espaço é, ou deve ser feita, em nome da humanidade, não obstante os programas em execução serem normalmente do encargo das forças militares dos países interessados. Este facto, o da intervenção militar nos programas espaciais, levou o secretário-geral da O. N. U. a afirmar em 1966: «Embora esteja satisfeito com os progressos realizados até agora, noto com desgosto que não está fechada a porta às actividades militares no espaço».

A corrida para a Lua vai levar o homem ao desconhecido. Mas é a hora de acreditar no seu bom senso, na sua boa vontade, nos seus critérios de justiça e de convivência.

M. N. de M.



Numa imprevista transmissão do espaço, a «Apolo-11» enviou para a Terra esta fotografia do nosso planeta, a 200 quilómetros de distância. O Polo Norte fica à esquerda do globo. A linha que separa o dia da noite encontra-se ao alto da imagem

(Telefotografias especiais para o «Diário Popular»)

SEGUNDO DIA

va de desembarque lunar, no próximo domingo às 20 e 19 (T. M. G.). Passarão a maior parte do tempo a localizar estrelas, como parte de uma série de exercícios de navegação. — (R.)

(MAIS NOTICIÁRIO. SERVIÇOS EXCLUSIVOS E INFORMAÇÕES NAS PÁGINAS 7, 9, 13 e 20)



As esposas de dois astronautas: Pat Collins (à esquerda) e Joan Aldrin, quando conversavam com os jornalistas, depois do lançamento da «Apolo-11»

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA CALOR E TROVOADAS NA ETAPA DE HOJE

(Serviço especial para o «Diário Popular»)
BOMBE, 17 — Os 86 «sobreviventes» dos 130 corredores que, em 23 de Junho, começa-

ram a disputar a Volta à França, partiram de Libourne às 11 e 37, com destino a Brive, termo da 19.ª tirada, que tem 192 500 quilómetros de extensão.

Hoje: 32 páginas

O tempo estava encoberto, quente e havia trovoadas. As operações da partida de correram no habitual ambiente.

(Continua na 20.ª pág.)

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

■ Ler, na 17.ª página, serviços especiais sobre Volta à França e «O dia-a-dia de Joaquim Agostinho»

O HOMEM A CAMINHO DA LUA

DEPOIS DAS NOVE

MONU MENTAL
T. 555133
RI-TE, RI-TE
c/ CAMILO, FLORELA, Octá-
vio de Mattos, Deltina Cruz,
Orlando Fernandes, Alice Carla, Ma-
rília Gama, e as atrações Luis Gui-
lherme, a orquestra Hy Kódy e
PAULA RIBAS
Um Corpo de Baile Internacional
Direção de PAULO RENATO
(P. Adultos)
DOMINGO, AS 16 HORAS

SÃO JORGE
T. 541534
O PERIGO VEM DAS MULHERES
com Richard Johnson, Daliah Lavi
e Béba Loncar

MUNDIAL
T. 538743
PSICO
Um filme de mestre ALFRED
HITCHCOCK
AR CONDICIONADO

AVIS
T. 47163
DE BRAÇO DADO
EASTMANCOLOR
MASSIEL, BRUNO LOMAS, MIKY
(AR CONDICIONADO) — (12 anos)

VOX
T. 720808
OS PROTAGONISTAS
Uma extraordinária e excitante
aventura — SCOPE-COR

QUINTANA
T. 926303
COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS
MISTÉRIO, «SUSPENSE», DROGAS
(COL.) — (M. 12 anos)

HOJE, AS 18.30 — (M/ 17 anos)
SESSÃO CLÁSSICA

ESTÚDIO 444
Tel. 779095
COMO SE EU FOSSE UM ESPÍO
BERNARD BLIER, BRUNO CREMER,
SUZANNE FLO — (Ar condicionado)

IMPERIO
T. 555134
DOCE NOVEMBRO
com Sandy Dennis e Anthony
Newley

ESTÚDIO — AS 15.30, 18.30
e 21.45 — 12 anos — Technicolor
O extraordinário filme de WALT
DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO

ROMA
T. 72 7778
ROCCO e seus IRMÃOS
ALAIN DELON, ANNIE GIRARDOT,
RENATO SALVATORI, CLAUDIA
CARDINALE
(Ar condicionado)

CHAMA-SE A ATENÇÃO PARA
O HORARIO DA NOITE

CONDES
T. 522523
O MELHOR DE BUCHA E ESTICA
E DESENHOS DE TOM & JERRY

EDEN
T. 507333
O ROUBO DA «PIETA»
com Lando Buzzanca, Jean Claude
Brialy, Uta Lenka e Edward G.
Robinson

ODEON
T. 507333
ENCONTRO COM A VIDA
Realização de ARTUR DUARTE
com ROGÉRIO PAULO e MARIA DULCE
Diálogos e versos de SILVA TAVARES — Música de JAIME MENDES
(Maiores de 12 anos)

EUROPA
T. 610106
OLIVER!
Real: Carol Reed, com Ron Moody,
Oliver Reed, Mark Lester e Shani
Wallis

MONU MENTAL
T. 553181
SPARTACUS
com Kirk Douglas, Lawrence Olivier,
Jean Simmons, Charles Laughton
e outros

SÃO LUIZ
T. 327177
UMA HISTÓRIA VERDADEIRA DA GUERRA 14/18
SUZY KENDALL,
KENNETH MORE, CAPUCINE, em
ESPIA SEM NOME
Prod. DINO DE LAURENTIIS
Real. ALBERTO LATTUADA

TVOLI
T. 50593
O DIA MAIS LONGO
(Maiores de 12 anos)

ADA LADI
T. 7133080
ESPIA SEM NOME
Prod. DINO DE LAURENTIIS
Real. ALBERTO LATTUADA

RESTELO
T. 6 10376
ATÉ À ETERNIDADE
com Burt Lancaster,
Frank Sinatra,
Montgomery Clift, Deborah Kerr
e Donna Reed

LUMAR
T. 717 1774
OS VOLUNTARIOS
com Chad Everett,
Marilyn Devin, Dean
Jagger
A seguir — Os canhões de Navarone
Época de Verão — Preços reduzidos

CASINO ESTORIL
GIGANTES EM DUELO
com Montgomery Wood e Lee Van
Cleaf

CINEARTE
FANNY
e OU VAI OU RACHA!

MUNDUS
ESTANTES INDUSTRIAIS

FESTIVAL DO FILME TURÍSTICO

O CANADÁ FAVORITO para os grandes prémios

Os filmes do Canadá, apre-
sentados na sessão de ontem
do Festival Internacional do
Filme Turístico, que está a de-
correr no cinema do antigo
Casino Estoril, por iniciativa
do jornal para profissionais
de turismo «Publituris», susci-
taram o mais vivo interesse e
podem considerar-se candida-
tos sérios aos prémios princi-
pais do certame.
Particularmente a película
«Atlantic Parks», recebida de
sentido poético e com uma qua-
lidade cinematográfica de ele-
vado nível, surpreendeu o jú-
ri e o público. Também «Cele-
bration» revela a capacidade
imaginativa e o gosto estético
dos realizadores canadianos do
National Film Board.

instituição de largo prestígio
em todo o Mundo.

A sessão abriu com dois fil-
mes ingleses, pouco inovadores,
nos quais se destacou, no en-
tanto, a qualidade da fotogra-
fia. Pouco movimentadas, as

HOJE: Presença oficial de Portugal

películas não oferecem o en-
canto visual que é indispensá-
vel ao filme de curta metra-
gem.

Depois do intervalo, foi a
vez da representação transal-
pina. A riqueza artística da
Itália, a maravilha dos seus
monumentos — Veneza, Flo-
rença, Roma e as praias de
Amalfi — ficaram bem ex-
pressas em quatro filmes de
uma excepcional beleza, extra-
ordinariamente valorizados pela
música sinfónica do maes-
tro Giovanni Fusco.

O Festival tem esta noite
uma sessão de invulgar inter-
esse: Portugal apresenta-se,
oficialmente, com os filmes
«Evora», de Fonseca e Costa;
«Águas Vivas», de Alfredo
Tropea; e «Fado», de António
Macedo. Depois, serão pro-
jectadas as películas dos Estados-
Unidos e da Espanha, pelo
que se prevê a presença no
Estoril de muito público, in-
teressado no cinema de carac-
ter turístico.

PEQUENO CARTAZ

- (Para maiores de 12 anos)
CINEMAS
SALÃO LISBOA — As 19 — «Com
os olhos vendados».
IMPERIAL — As 21 — «A morte
espreita».
OLIMPIA — As 19 — «O S. S.
117 em plena acção».
IDEA — As 21 — «A rainha do
Nilo».
ARCO-IRIS — As 21 — Carabinas
inimigas».
LYS — As 21 — «Um pirata invi-
sível».
PARIS — As 21 — «Batman, o in-
vincível».
ORIENTE — As 21 — «O homem
que veio do futuro».
MOCAVIDE — As 21 — «A bri-
gada nua».
BOMBEIROS V. DE LOURES — As
21.45 — «Alta batota».

- (Para maiores de 17 anos)
CINEMAS
JARDIM — As 21 — «A minha
senhora».
ESPLANADA ESTORIL — As 21.30
— «A pequena virtude».
TERRASSE — As 21 — «Um es-
tranho na minha vida».
PROMOTORA — As 21 — «A bri-
gada do diabo».
ROYAL — As 21 — «A caminho
de Oregon».
AMADORA — As 21.15 — «O doce
corpo de Deborah».
PALÁCIO FOZ — As 18 e 20.30
— «Frei Luis de Sousa».
UNIÃO PIEDENSE — As 21.30 —
«A esposa».
PARDE — As 21 — «O estranho
retrato de Jessica».
PONTINHA — As 21 — «Opera-
ção tubarão branco».
DAMARA — As 21.30 — «As dia-
bólicas».
ESPLANADA CASTANHEIRA — As
21.45 — «A loba solitária».
ENCARNAÇÃO — As 21 — «O Fa-
go».
ALCUIRÃO — As 21.30 — «Ca-
samento à francesa».
INGRÍVEL ALMADENSE — As 21.15
— «Viva Django».
TRAFARIA — As 21.15 — «Coplan
acção imediata».
SPORT LISBOA e BENFICA — As
21.15 — «Fogo à vontade».
OIRAS — As 21 — «Mayerling».

D. JOÃO V.
T. 974724
As 21.30 horas (Adultos)
As diabólicas
com Simone Signoret, Vera Clouzot
e Charles Vanel

LIDO AMADORA
T. 937593
As 21.30 (12 anos)
A cura de todos os
males
CANTINFLAS!?! O SENHO DOUTOR
Rir com CANTINFLAS é o melhor
remédio!

CARLOS MANUEL
Tel. 980394 SÍNTRA
As 21.15 horas (Maiores 12 anos)
OS TRES CENTURIOS

S. JOSÉ CASCAIS
T. 272727
As 21.30 (12 anos)
NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE
com Rod Taylor, Christopher Plum-
mer e Lilli Palmer

NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 16 AS 3 HORAS
SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE
PARA M 21 ANOS

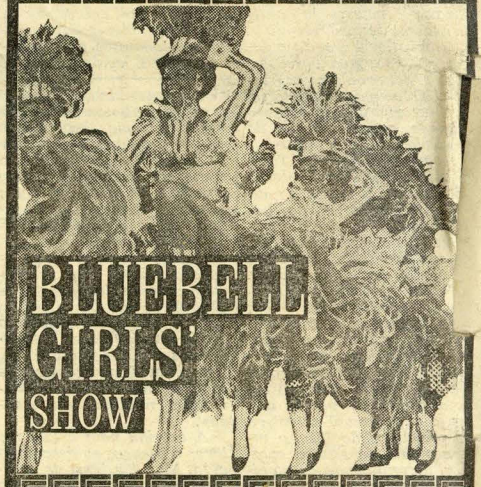


CARMEN PERINA and THE TRIPLETS

Vedetas filipinas do "music-hall" internacional

MICHEL DE LA VEGA ilusão, mistério e levitação

LIDIA RIBEIRO



BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

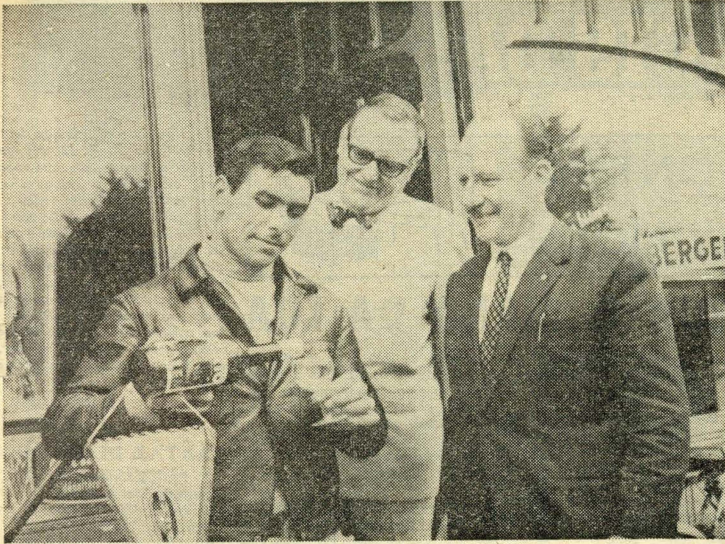
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos
CASSANDRA
SÓ NO WONDER BAR

No CINEMA às 17 e às 21.30 h. M/17 anos
GIGANTES EM DUELO

CAFÉ PURO
CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ

TAMILA CLUBE
AR-CONDICIONADO • MAIORES DE 21 ANOS • ATE AS 3.30 HORAS
UMA VERDADE QUE NINGUÉM DESMENTE: SEMPRE O MELHOR PELO SEU ALTO NÍVEL ELEGANTE
AS 18 HORAS • TARDAS • DANÇANTES • MÚSICA PELO CONJUNTO • TAMILA

中國餐廳
Restaurante CHINA
COZINHA CHINESA
RUA ANDRADE CORVO, 7-B
Frente à Comp. dos Telefones
TELEFONE 49455



JOAQUIM AGOSTINHO
o campeão nacional
de ciclismo,
oferece um cálice de
vinho do **PORTO CALÉM**
aos directores do
clubes Racing de Roubaix,
após uma das etapas do
"Tour de France."



PORTO CÁLEM

CÁLEM VELHO VIDA NOVA

DEPOIS DAS NOVE

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

Na sede da União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho (U. C. I. D. T.), rua Duque de Palmela, 2, 5.ª, às 21 e 30, pelo escritor Marcel Clémont, sob o tema «A crise da Igreja».

ESTA NOITE PODR OUVIR

EMISSORA NACIONAL — Programa «A» — As 19.00: Noticiário regional; Cartaz dos espectáculos; 19.45: Rádio rural; Música, só música; 20.00: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20.20: Solistas ligeiros; 20.40: «Tristeza à Beira Mara»; 21.00: Jornal de actualidades; 21.30: Música ligeira; 21.40: Canções da Portugal; 22.30: Noite de teatro: «Bet-kissa», de Eugénio de Castro; 23.50:

Programa da noite. 24.00: Noticiário; Programa da noite; 0.50: Últimas notícias; 1.00: Fecho.

Programa «B» — As 19: Crítica literária pelo dr. João Bigotte Chóras; 19.10: Folclore português; Música da Ilha de Santa Maria e da Ilha Terceira (Açores); 19.25: Música de piano; Sonata n.º 3, opus 24, em ré maior (Enesco); 20.00: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20.20: Música instrumental; Dança dos marinheiros rus-

sos (Glière); Orquestra de Filadélfia; 20.30: Obras corais (Kodály); Pelo coro do Conjunto Popular Húngaro; 21.00: Trio n.º 2 em dó maior op. 78 (Brahms); solistas; 21.30: Panoramas da história; 21.50: Recital pela pianista Colette Bruggerolle; 22.12: Concerto em ré maior (Telemann); Conjunto de câmara Emil Seiler; 22.20: Poemas sinfónicos: «Os Pinheiros de Roma»; 1.15: Fecho.

(Continua na 5.ª pag.)

TOM JONES
será o intérprete ideal de Chevalier?

PARIS, 17. — «O problema está em encontrar um actor que não deforme a recordação ainda viva que o público tem de mim» — declarou Maurice Chevalier ao referir-se ao projecto de um filme sobre a sua vida.

«Há vinte anos — acrescento — eu julgava que Danny Kaye poderia ser o meu intérprete ideal. Depois, pensei em Alain Delon. Agora, talvez Tom Jones. Não sei. A dificuldade não consiste apenas em interpretar-me quando eu era jovem. É a imagem que eu criei no público.» — (ANI).



SELECIONADO PARA REPRESENTAR A ITALIA NO FESTIVAL DE CANNES



Techniscope - Technicolor
MAIORES DE 17 ANOS
FILMES LUSOMUNDO



No mundo da droga e das belas mulheres o Comissário X continua em acção!

2.ª SEMANA

COMISSARIO X

No vale das mil montanhas

TECHNICOLOR
TONNY KENDALL
BRAD HARRIS
OLLY SCHOBEROVA
HERDERI FUCHS
CHRISTA LIMDER

MAIORES 12 ANOS
FILMES LUSOMUNDO

POLITEAMA

NOVAMENTE AMANHÃ no **TIVOLI**

UM FILME DE ACÇÃO CONSTANTE QUE E, AO MESMO TEMPO, UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!

A TERRA DAS MIL AVENTURAS

(NORTH TO ALASKA)

JOHN WAYNE **STEWART GRANGER** **ERNIE KOVACS** **CAPUCINE FABIAN**

Produção e Direcção de HENRY HATHAWAY - Argumento JOHN LEE MAHIN - MARTIN RACKIN - CLAUDE BINYON

CINEMASCOPE • COLOR DE LUXE
ADULTOS

ÀS TERÇAS E SÁBADOS, LEIA «RECORD»

TURISTAS AMANTES DE SENSACÕES FORTES VIVEM A MAIS INESPERADA AVENTURA DA SUA VIDA!

2.ª SEMANA

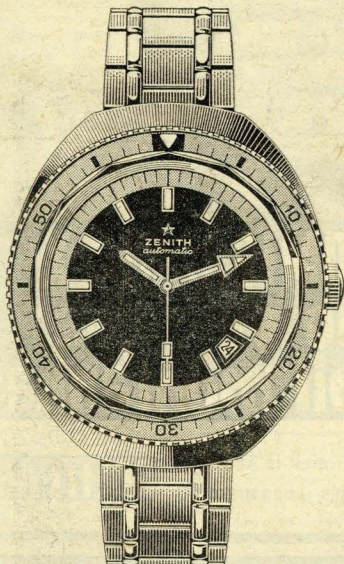
OS PROTAGONISTAS

REALIZAÇÃO DE MARCELLO FONDATO

SYLVA KOSCINA • GABRIELE FERZETTI
JEAN SOREL • PAMELA TIFFIN • LOU CASTEL

ZENITH

MERGULHADOR 1.000
O RELÓGIO DE PRECISÃO
ABSOLUTAMENTE CONCEBIDO
PARA O MERGULHADOR PROFISSIONAL



RESISTE A UMA PRESSÃO DE 100 ATMOSFERAS,
MANTENDO-SE ABSOLUTAMENTE ESTANQUE
A UMA PROFUNDIDADE DE 1.000 METROS

- ◆ Caixa de construção extremamente robusta em aço inoxidável.
- ◆ Super-estanque.
- ◆ Vidro mineral temperado irrisicável (estanque ao hélio) e com fixação de segurança, garantindo absoluta resistência a uma sobrepressão interior de 30 atm.
- ◆ Coroa rosçada com junta dupla que garante absoluto isolamento.
- ◆ Aro de escala de tempos para mergulhar com movimentos de resalto (sistema CLICK).
- ◆ Pulseira em aço inoxidável com dispositivo de ajustamento e fecho de segurança.

3 350\$00



ZENITH

A VENDA NAS BOAS OURIRESARIAS E RELOJOARIAS

BENFICA

Tem uma estação de serviço Esso com assistência técnica mecânica, eléctrica, calibragem de rodas, alinhamento de direcções, focagem de faróis, pneus, etc.

Aberta das 9 às 0 horas

GERENCIA A. AMARAL

AUTO SERVIÇOS RÁPIDOS DE BENFICA, LDA.

Av. do Uruguai - Lote 1-A e B - Telef. 705552

DEPOIS DAS NOVE

Três norte-americanos partiram para a maior e mais extraordinária viagem de sempre. Três homens rumaram à Lua, num desafio temerário ao Espaço, acreditando uma página que a História conservará. Graça ao milagre da TV muitos milhões de habitantes da Terra assistiram a esse momento histórico e vão poder seguir a viagem da «Apolo-11» até que dois dos três astronautas que seguem na nave espacial ponham o pé em solo lunar. E nestas ocasiões, em que algo de novo e de invulgar acontece no Cosmos, que nos damos conta da importância de que se reveste este tantas vezes aborrecido aparelho que se chama televisor. E como que perdamos muitas horas perdidas ingloriamente diante dele, pois ele nos compensa, assim, de programas em que a vacuidade impera, trazendo-nos a nossa pró-

CINECLUBE IMAGEM

Em continuação do ciclo sobre farsa que está a decorrer no Cineclube Imagem efectua-se hoje às 18 e 40 mais uma sessão no Jardim Cinema em que será exibido o filme dos Irmãos Marx realizado por Sam Wood, «Uma Noite na Ópera». Novos sócios podem ser admitidos à entrada da sessão.

BRASEIRO RESTAURANTE

R. DR. ALVARO DE CASTRO, 45 (AO REGO)

Telefone 769842

Espetadas à Madeirense Açorda Alentejana e Gaspacho SÓ ESPECIALIDADES NA BRASA

Amoços, Lanches, Jantares e Ceias
Aberto até às 2 da manhã
 ENCERRA AOS DOMINGOS
 AR CONDICIONADO

ONTEM VIMOS...



SOB O SIGNO DA LUA

pria casa um acontecimento que não poderíamos presenciar sem a TV.

● Pois esse milagre operou-se ontem, em que a TV esteve sob o signo da Lua. A reportagem de Cabo Kennedy foi coberta naqueles pormenores que poderia interessar a todo o mundo civilizado. E, ao fim da tarde, um documentário sobre a primeira década (americana) da era espacial, a que os soviéticos deram começo em 1957, disse-nos tudo, ou quase tudo, o que os Estados Unidos fizeram até à viagem lunar que ontem principiou. A conquista da Lua! Como Júlio Verne se transformou num «acontecimento» dos nossos dias...

● «Crónica» ocupou-se de Bernardo Marques, que ontem consideraram, modestamente, «um dos nossos melhores desenhadores». A extraordinária personalidade do artista que temos pelo mais europeu dos nossos ilustradores, que foi um desenhador de qualidades ímpares e soube fixar tipos e figuras e observar em traços de magistral simplicidade a vida e a Europa do seu tempo, surgiu, a espaços breves, no pequeno televisor. Foram mais as palavras, dias, por sinal, em tom entático.

S. O. S. TV TEVERÁPIDA

Assistência permanente ao domicílio

Lisboa: R. António Pedro, 119

Telef. 50657-535024

Estoril: R. Viveiro, 8

Telef. 262357

Porto: R. Oliveira, 18

Telef. 32887

do que a obra que se viu de Bernardo Marques. Mas a intenção ficou: a da homenagem, justíssima, que se quis prestar a um artista que soube ser do seu tempo e deixou, como desenhador, uma obra verdadeira, autêntica, inconfundível.



● Passemos em claro a que a história espionítico-aguda do «Ladrão precisa-se», que o dia televisivo vai longo... e estamos sob o signo da Lua.

● Não haverá alguém (responsável) na R. T. P. que esclareça o locutor de que não deve continuar a pronunciar, como insiste e persiste todos os dias, luso-brasileiro, sócio-político, latino-americano, etc., mas sim lusó-brasileiro, sócio-político, latino-americano? Já se terá avaliado o efeito pernicioso que tais erros de pronúncia causam junto das camadas menos leídas, sabendo-se a influência a nelas exerce, ou pode exercer essa força poderosa dos nossos dias que é a Televisão?

MARCOS RUY

CARTAZ DE AMANHÃ

I PROGRAMA—Às 19.00: Juventude no Mundo; 19.30: Telejornal; 19.50: Vida 5ª em Corpo São; 20.05: Cartaz TV; 20.35: O voo da «Apolo-11»; 21.00: Telejornal; 21.35: Recital; 22.00: Noite de Cinema («Almas em Fúria»); 24.00: Marcha do Mundo; 00.20: Transmissão directa de bordo da «Apolo-11» (em órbita lunar).

II PROGRAMA—Às 21.00: Telejornal; 21.30: Folhetim («David Copperfield»); 21.55: Zip-Zip (3.º programa).

SELECCÃO TV

CARTAZ DO DIA I PROGRAMA

- 19.02: DESENHOS ANIMADOS.
- 19.30: TELEJORNAL.
- 19.50: O VOO DA «APOLO-11». Resumo dos acontecimentos do dia.
- 20.10: SANGUE NA ESTRADA. Programa do Gabinete de Coordenação Económica.
- 20.10: SANGUE NA ESTRADA. Por Joaquim Filipe Nogueira.
- 20.30: PARADA DA INDÚSTRIA. Programa do Gabinete de Coordenação Económica.

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS LISBOA-382844-382957-683121-560200 PORTO-57662 - FARO-23899

- 21.30: COMUNICAÇÃO DO SENHOR SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA JUVENTUDE E DESPORTOS SOBRE OS IV JOGOS LUSO-BRASILEIROS.
- 21.45: MUSEU DO CINEMA. Um programa de António Lopes Ribeiro. Ao piano, António Melo.
- 22.05: VARIÉDADES. Com Artur Agostinho, José Penicheiro, Ballet Stars Dancer's, Gerard Sotro, Florbela Queirós, Gabriel Cardoso, Paula Ribas, Conjunto de Vítor Campos, Jim Cuny e Marion (equilibristas). Realização de Adriano Nazaré.
- 23.05: GET SMART. Episódio com o título «Nephen the Spy», com os seguintes intérpretes principais: Don Adams, Conrad Janis, Charles Lane e Mandie Prickett.
- 23.35: MARCHA DO MUNDO. Serviço informativo que inclui a reportagem da Volta à França em Bicicleta.
- 23.50: MEDITAÇÃO.

II PROGRAMA

- 21.00: TELEJORNAL e BOLETIM METEOROLÓGICO.
- 21.30: TV MUNDO. Clark Gable.
- 22.25: DANGER MAN. Com Patrick McGoohan, Elizabeth Shepherd e Lyndon Brook. Realização de Sidney Cole (Transmitido no I Programa em 26.8.66).
- 23.15: IMAGENS DA POESIA EUROPEIA. Pelo dr. David Mourão Ferreira (Transmitido no I Programa em 14.7.69).

FRIGORIFICOS

145 Lts	2.170\$
175 Lts	2.850\$
215 Lts	3.150\$
270 Lts - 2 portas	5.150\$
280 Lts	3.990\$

condições especiais para revenda. Consulte-nos

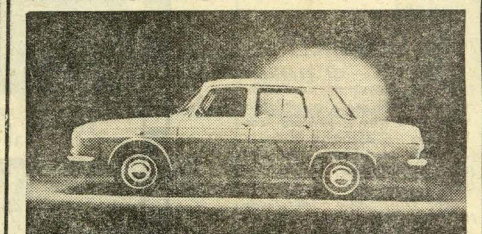
ASTROTECNICA Rua dos Anjos, 71-B

Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58-B

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

RENAULT 10 - UMA LINHA ELEGANTE - UM CONFORTO EXCEPCIONAL



EM EXPOSIÇÃO no agente distrital **Mário Gonzaga Ribeiro** Rua General Sinel de Cordes, 15-O Telef. 767167

NOVA AGÊNCIA DA TAP

PROCURANDO DESCENTRALIZAR OS SEUS SERVIÇOS PARA MELHOR SERVIR TODOS OS SEUS CLIENTES, A TAP INAUGURA NO PRÓXIMO DIA 21 UMA NOVA AGÊNCIA EM LISBOA NA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-C. TELEFONES: 71 60 73/4



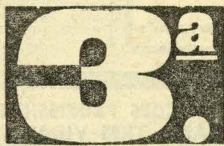
PELOS SEUS VALORES HUMANOS E ESPECTACULARES ATINGE, DE NOVO, A CRAVEIRA DE ÊXITO DE EXCEÇÃO!

ROCCO e seus irmãos

A OBRA-PRIMA DE LUCHINO VISCONTI

COM ALAIN DELON — ANNIE GIRARDOT — RENATO SALVATORI — CLAUDIA CARDINALE

«LEÃO DE PRATA» NA BIENAL DE VENEZA



FILMES OCCIDENTE (ADULTOS)



DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 3.ª pág.)

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — As 19 e 5: Música selecionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Acordes portugueses; 21 e 45: Melodias românticas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23 A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — As 19: Noticiário; Lisboa à tarde; 19 e 5: No mundo acontece; 19 e 30: Rádio-rural; Entre as 20 e as 21: Hoje convidamos... 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Conjuntos vocais; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45 Rádio placard; 21: Noticiário; 21 e 3: Um conjunto; 21 e 9 Portugal de hoje; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda.

Modulação de Frequência — As 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; em órbita; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2 Programa à Gô-Gô.

Emissor de Miramar — As 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Robôalac; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21: Noticiário; 21 e 2: Orquestra; 21 e 15: Sô-rádio; 21 e 30: Leitura; 21 e 45: Francisco e Ernesto; 22: Noticiário; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Presença Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 4: Clube da juventude

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
RADIO GRACA—17 e 30: Variedades em disco; 18 e 15: Eu, você e a canção; 18 e 30: Disso é que gosto.
RADIO VOZ DE LISBOA — As 19 e 35: Ondearte; 20 e 30: Imagens piedenses; 21: Alerta está; 21 e 30: A voz da Casa Pia.
C. RADIOFONICO DE PORTUGAL — As 22 e 10: Redondel; 22 e 30: Canções; 23: Lisboa 69; 1: Eu-

AMANHÃ PODE OUVIR

EMISSORA NACIONAL — Programa «A» — As 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário; Boletim meteorológico; Programa da manhã; 7 e 15: Rádio rural; Programa da manhã; 7 e 55: Boletim meteorológico; 8: Jornal da manhã; Programa da manhã; 9: Noticiário; Programa da manhã; 10: Noticiário; Programa da manhã; 10 e 25: Conjuntos portugueses; 10 e 50: Ginástica de pausa; 11: Noticiário; Cartaz dos espetáculos; 11 e 10: (Continua na pág. seguinte)

O ÊXITO DO RANCHO DAS CANTARINHAS em Inglaterra

Registou assinalado êxito na sua exibição no Festival de Liangellen (Inglaterra) o Rancho das Cantarinhas da Figueira da Foz. No festival participaram 34 países tendo assistido mais de 180 mil pessoas. Todos os números do rancho foram muito aplaudidos e ao agrupamento foi atribuído um prémio de honra e de distinção e o diploma do festival.

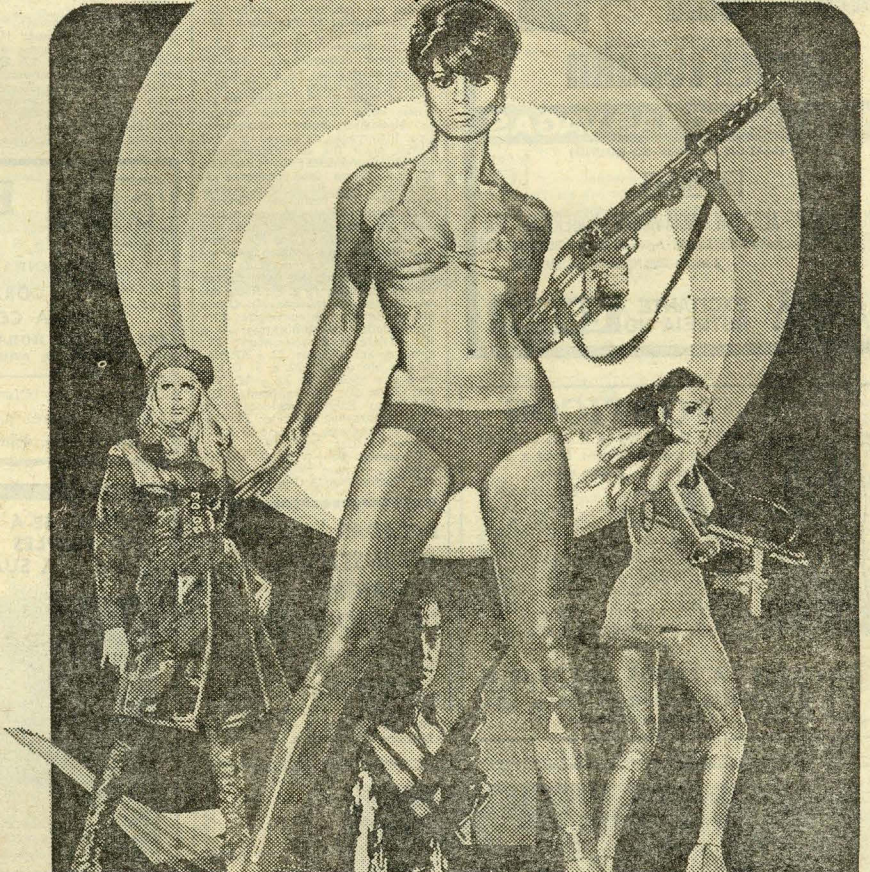
CUIDADO!

ESTAS RAPARIGAS GOSTAM DOS HOMENS!

...Gostam de os atormentar! ...De os atraíçoar! ...De os liquidar! ...Gostam de os amar!

O Perigo vem das Mulheres

(Same Girls Do)



ESTREIA HOJE As 21.30



UMA AVENTURA SEM COMPROMISSO NUM FILME DESCOMPROMETIDO

ADULTOS

com RICHARD JOHNSON DALIAH LAVI · BEBA LONCAR
JAMES VILLIERS · VANESSA HOWARD · MAURICE DENHAM
SYDNE ROME · VIRGINIA NORTH ROBERT MORLEY

Argumento de David Cabern e Liz Charles-Williams. Produção de Betty E. Box. Realiz. de Ralph Thomas

COMO HOMENAGEM AO CICLISTA JOAQUIM ACOSTINHO; PELA FLAGRANTE OPORTUNIDADE; E DANDO SATISFAÇÃO A INUMEROS PEDIDOS VOLTA AO «CRAN» DO SAO JORGE A SENSACIONAL REPORTAGEM DE CLAUDE LELOUCH SOBRE A VOLTA A FRANÇA:

POR UMA CAMISOLA AMARELA

**ONDE QUER QUE ELE ESTEJA
ALGO DE EXCITANTE ACONTECE!**
**UM MILHÃO DE DÓLARES NO BANCO...
UMA DÚZIA DE GAROTAS NOS BRAÇOS!**



COLUMBIA PICTURES APRESENTA

JAMES COBURN

AMOR NAS HORAS VAGAS

(DEAD HEAT ON A MERRY-GO-ROUND)

Adultos

CAMILLA SPARV · ALDO RAY · NINA WAYNE · ROBERT WEBBER
TODD ARMSTRONG · Produz. CARTER DEHAVEN · Argumento e Realiz. de BERNARD GIRARD
A DEHAVEN-GIRARD PRODUCTION · EASTMAN COLOR

AMANHÃ EXCITANTE ESTREIA NO EDEN

POSTIÇOS

100% GARANTIA E ASSISTÊNCIA
Ideal para praia e viagens. Leves e não
aquecem. — Pronto-a-usar



TODAS AS CORES	Preço ao público
Meia cabeleira	360\$00
Cabeleira completa c/ permanente	600\$00
França bandelete	600\$00
Cabeleira curta	300\$00
França comprida	100\$00
Toto	180\$00
5 canudos	220\$00

Feito por encomenda à sua cor e medida em 4 dias

EXPOSIÇÃO A PARTIR DAS 10.30 H.
CIELLA RUA BARATA SALGUEIRO, 26 — Telefone 5 38 88
(Na entrada do Restaurante Macau)

Cave Solar das Francesas

S. A. R. L. MALAPOSTA — ANADIA



ESPUMANTES

LICORES

VINHOS DE MESA

Tem o prazer de anunciar que nomeou a firma «REPRESENTAÇÕES MADRIGAL», com sede na Rua de S. Paulo, 29-2.º-Esq., em Lisboa, seus AGENTES EXCLUSIVOS para os Distritos de LEIRIA, LISBOA, SETÚBAL, EVORA, BEJA e FARO, pelo que agradece, desde já, que todos os pedidos das suas marcas de espumantes, licores e vinhos de mesa sejam dirigidos a estes Distribuidores.

REPRESENTAÇÕES

Madrigal

RUA DE S. PAULO, 29-2.º - ESQ.

TELEF. 325408 - 321987

LISBOA - 2

Comunicam aos seus estimados clientes e amigos que foram nomeados AGENTES EXCLUSIVOS, para os distritos de Leiria, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja e Faro, dos afamados produtos da «CAVE SOLAR DAS FRANCESAS».

DEPOIS DAS NOVE

(Cont'nação da pág. anterior)

Música no trabalho; 11 e 45: Música portuguesa; 12: Noticiário; Revista da Imprensa do Norte; 12 e 10: Caleidoscópio; 13: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 13 e 20: Música, só música; 13 e 30: «Tristeza à beira-mar»; 13 e 50: Música, só música; 14: Crítica de cinema; 14 e 10: Fantasia musical; 15: Noticiário; Boletim meteorológico; Informação da Bolsa; 15 e 10: amos ouvir Rui de Mascarenhas; 15 e 30: Variedades; 16: Noticiário; 16 e 5: Grupo coral Cerâmica de Valadares; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Noticiário; Ginástica de pausa; Roteiro musical português; 18: Noticiário; 18 e 5: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida»; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Noticiário regional; Cartaz dos espetáculos; 19 e 45: Rádio rural; Música, só música; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: «Tristeza à beira-mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Notícias em discos; 22 e 5: O homem e a sociedade; 22 e 30: Fados; 22 e 50: Música ligeira; 23: Noticiário; Boletim meteorológico; 23 e 3: Programa da noite; 24: Noticiário; Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

BALADAS NO INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

No anfiteatro do Instituto Superior de Agronomia realiza-se depois de amanhã às 21 e 30 uma sessão de baladas. Actuarão o Padre Fanhaes, Manuel Freire e o conjunto «Música Novarum».

31: Suite N.º 6, em ré maior, para violoncelo (Bach); 10: «A Gata Borralheira» — Suite n.º 2 op. 108 (Prokofieff) — Orquestra Sinfónica de Nova Iorque; 16 e 25: Curiosidades musicais — Dois Nonetos; 17 e 10: Música de câmara — divertimento n.º 17, em ré maior K. 334 (Mozart); 18: Música portuguesa; 18 e 48: Viviane — Poema sinfónico op. 5 (Chausson); 19: Horizonte literário; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes; 20: Diário sonoro;

Música sinfónica — Abertura «Arimida» (Dvorak); 16: Folclore do mundo; 16 e 15: Pastoral d'été (Honegger) — Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; 16 e 25: Curiosidades musicais — Dois Nonetos; 17 e 10: Música de câmara — divertimento n.º 17, em ré maior K. 334 (Mozart); 18: Música portuguesa; 18 e 48: Viviane — Poema sinfónico op. 5 (Chausson); 19: Horizonte literário; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes; 20: Diário sonoro;

Boletim meteorológico; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: O quarteto de cordas «Holandês», na execução de Quarteto n.º 1 em mi menor «Da Minha Vida» (Smetana); 21: Música sinfónica — Concerto em lá menor op. 54 (Schumann); 22: Teatro dos nossos dias; 22 e 35: Quarteto n.º 8 op. 8 (Shostakovich); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — As 7: Abertura, leitura do programa, oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Bom-dia Almada; 8 e 45: Música variada; 9: Uma hora para si; 10: Encontro for bom-dia; 12: Oração do meio-dia; Leitura do programa; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 30: Música portuguesa; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13 e 7: Onda; 13 e 30: Tic-Tac; 14 e 30: Vozes famosas no mundo do disco; 14 e 45: Êxitos das estradas; 15: 43 vezes 5; 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Pro-

(Continua na 8.ª pág.)

CML ESTUFA FRIA

CONCERTOS CORAIS (gratuitos)

AMANHÃ, DIA 18 (21.45 HORAS)

CORAL LUÍSA TODI

TUNA COMERCIAL DE LISBOA

DIA 22 (21.45 HORAS) «Ohio State Fair Youth Choir» — conjunto de estudantes universitários dos E. U. A.

Distribuição de bilhetes (no próprio dia):

Restauradores, das 18 às 20 h.

Estufa Fria, depois das 21.15 horas — M/12 anos

PODER-SE-Á HARMONIZAR AS AMBÍÇÕES PROFISSIONAIS COM A SIMPLES FELICIDADE HUMANA?... TRÊS VIDAS... UM CASAL... A SUA FILHA...



Esta noite, Não...

com KAREN BLANQUERNON · LESLIE BEDOS
FRÉDÉRIC DE PASQUALE

... uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha...

Realização de DIRK SANDERS
Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

AMANHÃ

estreia no **SÃO LUÍZ ALVALADE**

AS 21.30 AS 21.45



CLAUDE BERRI CRIOU UM VERDADEIRO POEMA DE IMAGENS
NUMA HISTÓRIA CHEIA DE VERDADE E DE GRANDE PODER
HISTRIÓNICO

O CASAMENTO

EASTMANCOLOR

com ELISABETH WIENER e CLAUDE BERRI

estúdio 444

ESTREIA - AMANHÃ

AR CONDICIONADO TALMA FILMES (ADULTOS)

O HOMEM A CAMINHO DA LUA

Três professores universitários e dois assistentes falaram ao «Diário Popular» sobre o grande acontecimento



Prof. Virgílio de Moraes

Três professores universitários e dois assistentes falaram ao «Diário Popular», sobre o grande acontecimento que a Humanidade inteira está a viver apaixonadamente: a viagem à Lua. Em todos eles notámos a reserva própria dos homens de Ciência mas, também, a certeza de que estamos no limiar de uma era nova.

O prof. Adelino da Palma Carlos, director da Faculdade de Direito, disse-nos:

— Não posso deixar de acreditar no êxito da missão dos astronautas. Têm-se conseguido tantos progressos no domínio da conquista do espaço, que já é difícil pôr em dúvida a próxima descida dos homens na superfície lunar.

E acrescentou: — Vão ter o seu termo as nossas ilusões sobre a poesia e a beleza da Lua... Mas, por outro lado, vamos viver um momento extraordinário da História humana. Penso que esta é a mais difícil época da nossa história mas é, também, a mais maravilhosa.

«É uma época optimista...»

Na Faculdade de Letras falou-nos o assistente dr. António Machado Pires:

— Acredito na missão, pois as realizações anteriores deixam adivinhar o êxito da viagem. Há sempre imprevistos, mas a Ciência domina completamente, ao que parece, os problemas da conquista espacial.

— Pensa que a Humanidade vai obter benefícios desta viagem?

— Sem dúvida. Do ponto de vista estritamente científico, penso que a conquista da Lua constituirá um acontecimento de repercussões incalculáveis.

— Pessoalmente sente-se satisfeito por viver nesta época? — Não, me é dada outra opção... Estou, no entanto, satisfeito. Penso que vivemos uma época optimista.

«Não são assuntos de fé...»

O director da Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. Virgílio de Moraes, disse-nos:

— Só conheço os assuntos de Medicina e não posso pronunciar-me sobre a conquista da Lua.

— Mas acredita, sr. professor, no êxito da viagem?

— Os assuntos da Ciência — respondeu — não são questões de fé. São assuntos técnicos e é preciso esperar os seus resultados. Mas acredito que os americanos não estão dispostos a iludir a Humanidade. Se anunciam o êxito da viagem, é porque estão seguros de o conseguir.

— Por enquanto não se sabe nada e nem se conhecem bem os objectivos da viagem: quanto a benefícios para o homem... Em Ciência, é sempre preciso esperar e nada se pode prever. Quem pensava há cem anos, que o homem ia chegar à Lua?

«Estou interessado, mas...»

Ainda na Faculdade de Medicina, falou-nos, depois, o prof. Arsénio Cordeiro:

— Não percebo nada disso — disse-nos, bem humorado — Acho interessante o que se está a conseguir, mas não posso

fazer a mínima previsão. De resto falar de coisas das quais nada sei...

— Mas tem lido o noticiário?

— Evidentemente. Participo na expectativa geral de se saber se o homem sempre chega à Lua.

«Acredito no êxito da viagem»

Na Faculdade de Direito, o assistente dr. Diogo Freitas do Amaral disse-nos:

— Acredito no êxito da viagem e devo dizer-lhe que há uma razão especial para fixar a data da chegada do primeiro homem à Lua: faço anos neste dia...

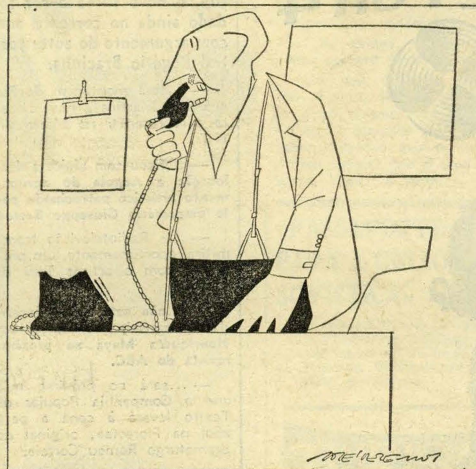
E acrescentou:

— Os portugueses devem seguir com particular interesse esta viagem. Em tempos, fizemos uma exploração semelhante através dos mares, embora noutra época e a outro nível.

— Pensa que vamos obter benefícios técnicos?

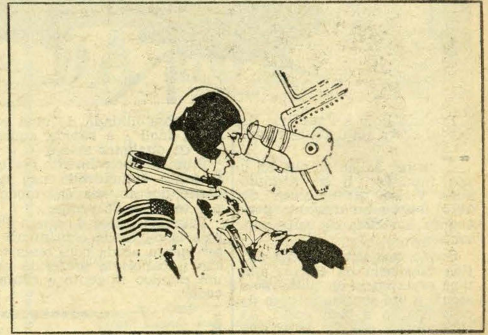
— Estou seguro disso. Não propriamente quanto à presença na Lua, mas quanto ao que se refere ao esforço científico necessário para conseguir o êxito desta missão. Suponho que todo o desenvolvimento obtido nos últimos anos, no domínio dos computadores, por exemplo, se deve ao que a conquista espacial lhes exigiu.

RISO AMARELO



— Não lhe perguntei se já chegaram à Lua, perguntei-lhe se já chegaram à meta...

O SEGUNDO DIA DA VIAGEM



Verificação dos cálculos de navegação

(DAS 17 HORAS DO DIA 17 ÀS 17 HORAS DO DIA 18)

17.16 — Segunda correcção da trajectória (se necessária).

3.32 — Começo do período de repouso de 10 horas para todos os astronautas.

18 será igual para todos. «Pés-segos, pedaços de abacão, cubos de farinha de abrunho, sumo de uvas e sumo de laranja. A segunda constará de creme de galinha, peru com molho, biscoitos de queijo, pedaços de chocolate e sumo de ananás e toranja.

Durante este período os astronautas, além de verificarem o funcionamento dos vários sistemas da nave e do módulo lunar, procederão a medições dos ângulos formados pela nave, com pontos de referência na superfície da Terra, na Lua e nas galaxias estelares, para se assegurarem da precisão com que a trajectória translunar está a ser seguida.

Poderão assim não só observar a existência de quaisquer desvios mas também verificar os instrumentos de bordo, comparando as suas indicações com as da rede de rastreio e do computador principal instalado em Houston.

O astronauta Armstrong comerá, a terceiro refeição de hoje, esparguete com molho de carne, escalopes de porco e batatas, pudim de ananás e sumo de uva. A refeição de Collins será diferente: sopa de batata, em vez de esparguete. E Aldrin comerá salada de galinha, galinha assada com molho, sanduiches de bife, pudim de ananás e sumo de uva.

A primeira refeição do dia



Um decreto-lei, hoje publicado no «Diário do Governo», determina que as nomeações, colocações e transferências de funcionários com a categoria de director-geral ou equivalente sejam feitas por portaria conjunta do Presidente do Conselho e do ministro da respectiva pasta.

No salão dos «Amigos de Lisboa» efectua-se hoje, às 22 horas, mais uma sessão cultural da série de «Colóquios Oligonómicos», versando-se entre outros, o problema da habitação cidadã. A colaboração é livre e desnecessária a inscrição prévia.

Um grupo de funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos visitou, demonstrando e interessadamente as instalações da Fábrica de Cerveja em Vialonga, em especial os seus serviços médicos, cantina, adega, fabrico, enchimento e expedição da cerveja. A mesma causou dos visitantes a melhor das impressões.

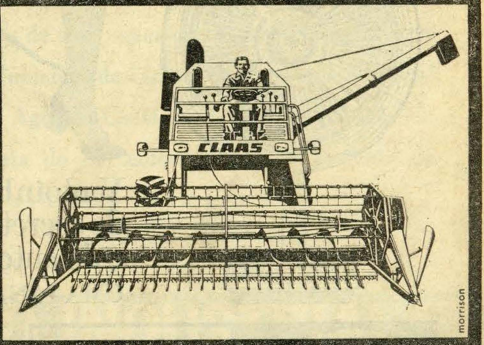
Ceifeiras-Debulhadoras CLAAS '69



SERVIÇO EXPRESSO DE ENTREGA DE PEÇAS

Durante toda a duração da campanha a **SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, Lda.** manterá, ao dispor da Lavoura, um «Serviço Expresso de Entrega de Peças» destinado apenas a **casos especiais e comprovadamente urgentes.**

Telefones: 251 01 81/82/83/84



10 modelos auto-transportados e 3 rebocados
2.ª limpeza com tarara e desbarbador

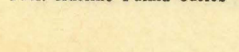
Cursos de Ensino e Treino — Assistência Técnica pós-venda, garantida — Peças sobresselentes



Prof. Arsénio Cordeiro



Prof. Diogo Freitas do Amaral



Prof. Adelino Palma Carlos

A PAPELARIA DA MODA

- A MAIS ANTIGA PAPELARIA DA BAIXA
- REABRE TOTALMENTE REMODELADA



Reabriu hoje a Papelaria da Moda, agora totalmente remodelada.

Curioso salientar que foi o seu fundador, o sr. António Pina Vieira, quem, cerca de 1915, lançou no mercado português a caneta de tinta permanente.

Sendo, portanto, a mais antiga papelaria da Baixa, aliá uma experiência de quase meio século a um sentido prático de actualização e bom gosto. As suas amplas secções de artigos de escritório, papelaria, pintura e desenho oferecem ao cliente

possibilidade de uma escolha fácil e a rápida aquisição de qualquer artigo.

É um estabelecimento perfeitamente enquadrado nas necessidades actuais das modernas técnicas de venda.

Estamos certos de que a Papelaria da Moda continuará a ser agora ainda com mais razão a papelaria preferida por um público exigente e conhecedor.

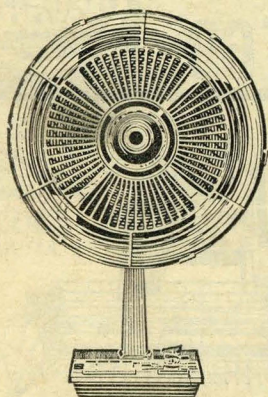
USAR ÓCULOS



É PRÓPRIO DE PESSOAS DISTINTAS
PATENTE ITALIANA
A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

VALORIZE OS SEUS PRODUTOS ANUNCIANDO EM R & T

A VENTOÍNHA TOSHIBA VALE POR 4



Ventoínhas de tecto, de secretária, de chão e de automóvel

UMA LINHA COMPLETA

Toshiba VENTOÍNHAS
QUALIDADE DESDE 1875

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 6.ª pág.)

grama dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — As 0: Noticiário; 0 e 2: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X.; 2: Contacto; 3: Noticiário; 3 e 2: A noite é nossa; 6: Noticiário; 6 e 2: Diário rural; 7: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8: Noticiário; Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 9: Noticiário; Onda do optimismo; 10 e 4: Talismã; 11: Noticiário; Talismã; 12: 45 rotações; 12 e 15: Nota de abertura; 12 e 20: Solistas; 12 e 30: Ela; 12 e 45: Tempo de ritmo; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: Rir é saúde; 14 e 15: Bagatelas; 14 e 30: «Matinéa» teatral; 14 e 45: Música em alta fidelidade; 15: Noticiário; 15 e 3: O morto era da cidade; 15 e 15: Campeão português; 15 e 30: Galo de ouro; 15 e 45: Teatro trágico; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Hoje convidamos...; Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Em foco...; 21: Noticiário; 21 e 2: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e palestras religiosas; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Grande roda.

Modulação de frequência — As 0: Noticiário; 0 e 2: Em órbita-dois; 1: Noticiário; 1 e 3: Banda sonora Telefunken; 2: Fecho; 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 2: Hora sete; 8: Noticiário; 8 e 5: Diário do ar; 9: Noticiário; Diário do ar; 10: Entre as dez e as onze; 11: Noticiário; 11 e 2: Encontro no ar; 12 e 15: Nota de abertura; Encontro no ar; 13: Noticiário; 13 e 4: Caracol em FM; 15: Noticiário; Caracol em FM; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; Em órbita; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à C6-C6; 23: Noticiário; Programa à C6-C6.

Emissor de Miramar — As 0: Noticiário; 0 e 4: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X.; 2 e 4: Nocturno; 3: Noticiário; Nocturno; 4: Fecho da estação; 6 e 38: Abertura; 6 e

40: O caminho da vida; 7: Noticiário; 7 e 3: Onda do optimismo; 8: Noticiário; Onda do optimismo; 8 e 30: Caracol; 9: Noticiário; Caracol; 11: Noticiário; Caracol; 12: Nota de abertura; 12 e 5: Noticiário regional; 12 e 7: Trabalho e oical; 12 e 30: Os nossos artistas; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: Câmara d'Eco; 15: Noticiário; 15 e 3: Nós, ela e o teatro; 15 e 30: Clube do disco; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Pro-

grama C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinéa» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21: Noticiário; 21 e 3: Rádio Piacard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22: Noticiário; 22 e 8: Baie; 22 e 15: Novas de ale-

(Continua na 12.ª pág.)

COM TODO O SEU ADMIRAVEL CONJUNTO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLONIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

continua a manter a simpatia de toda a gente
É indiscutível que quem vai ali encontra sempre a todos os momentos razões de sobejo para sentir que o parque de Entrecampos é um maravilhoso recanto de diversão.
Lindos pavilhões — elegantes stands — originais divertimentos — bons restaurantes, etc.
— ABERTURA AS 19 HORAS
Habilite-se ao sorteio de uma Motorizada Casal, oferta da METALURGIA CASAL, de Aveiro

Talvez você não saiba



Rogério Bracinha

QUE ...tem por título «O Preço do Êxito», o novo filme a ser rodado ainda no corrente ano, com argumento do autor teatral Rogério Bracinha.

...terá montagem de Rui e Ernâni Martins a nova revista a representar na Maria Vitória.

...ficou sem efeito a deslocação a Angola do agrupamento artístico patrocinado pelo empresário Giuseppe Bastos.

...a Radiotevisão transmitirá, oportunamente, um programa com o artista Toni de Matos.

...não está ainda decidida a participação da artista Henriqueta Maya na próxima revista do ABC.

...será no próximo mês que a Companhia Popular de Teatro levará à cena a peça «Sol na Floresta», original do dramaturgo Romeu Correia.

CONCERTO na Estufa Fria

O Coral Luísa Todi e a Tuna Comercial de Lisboa participam num concerto de canto promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, no prosseguimento do programa cultural do ano. A audição está marcada para a noite de amanhã, na Estufa Fria, com início às 21 e 45.

FÉRIAS «69»

Incluindo passagem de avião desde Madrid e regresso e 15 dias de pensão completa

Maiorca	1.660\$00
Ibiza	2.415\$00
Costa Brava ...	2.688\$00
Costa do Sol ...	3.090\$00
Canárias	3.570\$00
Rimini	4.035\$00

bre outras modalidades com 8 dias de viagem e partidas de Barcelona ou Valência.

VIAGENS Solicite informação so-

Marsans

Av da Liberdade, 72-A
Telefs. 35505-323142



IWC Aquatimer

Com indicação automática da data

Impermeável até uma profundidade de 200 metros (20 atm.). Isento de condensação.

Segurança: O aro giratório encontra-se no interior da caixa e é accionado por uma segunda coroa. Desta forma, o aro giratório não pode ser danificado por obstáculos existentes debaixo de água.

É resistente à corrosão e ao desgaste.



À venda nas melhores ourivesarias e relojoarias do País.

PRÉDIO LISBOA

Bem situado, construção cimento armado, revestido côes de 3 a 4 div. assoalh., coz., desp., etc. Rende 94.800\$. Preço 1480 contos.

MOSTRA E TRATA

« A CONFIDENTE »

ROSSIO, 3-2.º — Telef. 369384/5/6-328232/3/361756

O HOMEM A CAMINHO DA LUA

«Então aquilo é uma coisa que anda de um lado para o outro, nasce aqui, põe-se além, cresce e mingua e às vezes até parece lume, como é que será possível chegar lá a um sítio certo, descer e voltar?»

«Ná...» — um pastor alentejano não acredita muito no êxito da viagem à Lua

BEJA, 17. — Pela meia tarde, algumas horas depois de a nave «Apolo-11» dar começo à mais extraordinária aventura do século, alguns no plano alentejano, agora abrasado por um calor de quase 40 graus à sombra, um pastor, homem que sabe apenas (ajuntar umas letras) as poucas que, em moço, teve tempo de aprender na escola, olha o repórter e sorri-se, surpreso e confundido, com a pre-

sença e o propósito de quem, inesperadamente, lhe surge no descampado, amarelecido de restos e pousios.

POR
JOSÉ MOEDAS

«Os homens arranjam aparelhos capazes de tudo»

— Acredita no êxito da viagem dos homens à Lua?

— Ouvi falar disso na telefonia. Mas por esta pergunta é que eu não esperava aqui. Que quer que lhe diga? Sei lá... Os homens arranjam aparelhos capazes de tudo...

Insistimos por uma resposta mais concreta.

— Para lhe ser franco, tenho cá as minhas dúvidas. Então

REUNIÃO DE MÉDICOS DOS HOSPITAIS

Hoje, às 22 horas, no anfiteatro de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa (Piso 5), realiza-se a 3.ª reunião conjunta dos médicos internos e graduados dos Hospitais Centrais de Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos: «Crítica ao Regulamento do Internato» e «Crítica ao Estatuto Hospitalar».

aquilo é uma coisa que anda de um lado para o outro, nasce aqui, põe-se além, cresce e mingua e às vezes até parece

lume, como é que será possível chegar lá a um sítio certo, descer e voltar? Ná... Chama-se Alfredo Gonçalves



«Talvez os milhões de contos que se estão a gastar nestas experiências fossem mais bem empregados noutros benefícios»

— E ele o que é que diz da viagem à Lua?

— Não acredita também. Esse é dos que afirmam que os homens hão-de lá ir tanto como a gente há-de ir à França com esta idade.

«Há tanto mal sem se descobrir a cura e tanta gente a passar fome»

Encostado a um cajado nodoso, aponta o céu sem nuvens, quem sabe se a recordar-se de tantas noites adormecidas ao relento, com a Lua nos olhos, e prossegue:

— Dizem que aquilo só tem pedregulhos e covas. Não sei se valerá a pena a viagem. Olhe, talvez os milhões de contos que se estão a gastar nestas experiências fossem mais bem empregados noutros benefícios. Há tanto mal sem se descobrir a cura e tanta gente a passar fome...

Inquirimos, ainda:

— Se tivesse a certeza de voltar gostava de ir à Lua?

— Lá isso gostava. «Gratuitos», é claro. Não tenho dinheiro para viagens. Mas descansa, nunca ninguém convidará a gente. Quem é que se lembra de um pastor? Isto é uma vida brava, brava, a valer.

«PASSAPORTE PARA A UNIÃO SOVIÉTICA»

Por absoluta falta de espaço é-nos impossível publicar hoje a reportagem de Júlio de Sousa Martins «Passaporte para a União Soviética».

COISAS E LOISAS ...À VOLTA DA LUA

Já naqueles bons tempos em que a Lua era mais de poetas e confidente de casalinhos apaixonados; muito antes ainda de Júlio Verne ser «doído» por enviar um homem à Lua; quando ninguém imaginava que a Lua, afinal, tem a forma de um elipsóide com os três eixos desiguais, sendo inferior a três quilómetros a diferença entre o eixo maior e o menor — já nessa altura o homem andava na Lua. A expressão ficou. E tem ainda o mesmo significado quando o homem (três homens: Armstrong, Aldrin e Collins) vai chegar à Lua...

★ ★ ★

«...mais quatro dias fora e a lua nova entrou. Como esta velha lua teimosia inda recua o bem que ansiando estou.» — Castilho.

A velha e teimosa Lua, amante inseparável da Terra e, mais do que esta, cantada pelos homens, aparece vezes sem conta na Literatura e Poesia portuguesas. E na prosa e nos versos se encontram termos que o Povo consagrou e usa, indiferente a essa coisa de a Lua ser satélite à beira da conquista humana.

★ ★ ★

Mas, atentos, lua-de-mel é termo de importação. Lá dizia Herculano, a propósito dos primeiros tempos após matrimónio: «Esta época transitória tem a sua fórmula diversa, conforme as diversas línguas. Exprime-a em francês a frase lua de mel; o português diz ano de noivos. E claro que em Portugal resiste o amor ao matrimónio doze vezes mais que em França. Lá um mês, cá um ano. «Não previa Herculano que, um dia, por cá também acabaria por ser, apenas... luade mel.

★ ★ ★

«Ah! Sá de Miranda... aonde estão hoje os teus homens de um só rosto? Partiram no hipógrifo para o reino da lua, com o paladino Astolfo!» — escreveu Rebelo da Silva, usando o termo popular que diz ser da Lua o reino dos idealistas, dos lunáticos.

E, quando a alguém se quer elevar, ou de alguém se fala estando em posição sobranceira e vantajosa, já se sabe que a pessoa está... nas extremidades da Lua. Ou, como escreveu, usando o termo popular, Jorge Ferreira de Vasconcelos: «Vós porque vos vedes nos cornos da lua vosso salvo falais do papo.»

Mas, saltando por cima de citações, temos ainda o ladrar à lua, o aluado, o cara de lua cheia, o lunático e tantos, imensos, outros termos populares, que o Povo vocalizou — e que, talvez, resistirão às novas perspectivas da Lua, como planeta que o Homem já não canta porque o conquistou...

TURISMO, AUTOMOBILISMO & Boa Companhia

Venha à **AUTO INDUSTRIAL**, na Av. Duque de Loulé, 93, 95, tome um café conosco e acredite que, com Vauxhall, pode ir onde os seus olhos vão! Isto, através de uma exposição dos melhores cartazes que a Câmara Municipal de Lisboa, Secretariado Nacional da Informação, Agência-Geral do Ultramar e Junta do Turismo da Costa do Sol editaram para o fomento do Turismo Nacional

AUTO-INDUSTRIAL GM

COIMBRA — LEIRIA — CALDAS DA RAINHA
ESTORIL — Av. de Nice — Tel. 263550/263396
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 93 — Tel. 538082/562551

MORADIA

POR 600 CONTOS, NA LINHA DE CASCAIS, situada em bonita Praceta, composta de cave toda ampla, r/chão e 1.º andar e quintal, com total de 5 assoalhadas, bonita cozinha, casa de banho com aquecimento eléctrico em todas as casas. Na cave pode fazer mais divisões. Facilítam-se 200 contos. Trata em exclusivo:

UNIÃO EBORENSE

Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dir. Telef. 45722-536346

EM PNEUS

- EXPERIENCIA
- EQUIPAMENTO
- QUALIDADE

E A GARANTIA QUE LHE OFERECEMOS

Direcção técnica de ARMANDO RODRIGUES

Av. Oscar Monteiro Torres, 13-A — Tels. 779848 e 771760

de Campos, tem 51 anos, e nasceu na aldeia da Boavista, concelho de Beja. É pastor desde rapaz mas os filhos não lhe seguiram as pisadas.

— Isto é uma vida «brava», ninguém a quer.

— Trabalha sozinho?

— Não, tenho um «ajuda». O Joaquim Martins, que é uns anos mais velho do que eu.

«THE SUN»

vai deixar de se publicar

LONDRES, 17.—Os proprietários do diário londrino «The Sun» anunciaram que aquele jornal deixará de circular a partir de Janeiro, depois de cinco anos de publicação. Nos últimos oito anos os proprietários perderam 12,7 milhões de libras (870 mil contos) com «The Sun» e com o seu predecessor, «The Daily Herald». — (ANI).

TRANSFERIDA PARA AS MÓNICAS A SUPOSTA ENVENENADORA DE QUELUZ

Foi transferida do Hospital dos Capuchos, onde se encontrava internada, sob prisão, para a enfermaria da cadeia das Mónicas, a suposta envenenadora de Queluz, Maria do Patrocínio Medeiros, que, como noticiámos, tentou por termo à vida, estando agora já livre de perigo e em período de convalescença.

NOVOS SECRETÁRIOS PROVINCIAIS ULTRAMARINOS

O ministro do Ultramar nomeou o dr. Jorge Costa Oliveira para o cargo agora criado de secretário provincial de Angola do Planeamento Integração Económica, Fazenda e Contabilidade, deixando o cargo de secretário provincial da Economia para o qual foi nomeado o dr. Walter Pego Marques. Para secretário do Planeamento de Moçambique, foi nomeado o dr. Manuel Dias de Oliveira.

O SEMINÁRIO sobre a Mensagem de Fátima

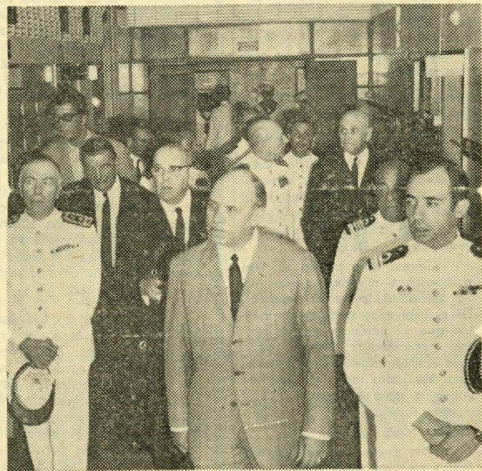
FATIMA, 17 — Sob a presidência do cardeal Urzú, arcebispo de Nápoles, prosseguiu, no Santuário desta localidade, o II Seminário Internacional sobre a Mensagem de Fátima. Hoje, perante um auditório de mais de 200 prelados, religiosos, leigos e outros participantes na magna reunião, o padre André Richard, director do jornal «L'Homme Nouveau», de Paris, prelecionou sobre «Pedro e Maria à Luz de Fátima».

Na parte da tarde, mons. João Mowatt, director do Rito Oriental do Exército Azul, proferiu uma conferência sobre «A Virgem Eucmélica Nossa Senhora de Fátima».

Entretanto, a Polícia Judiciária tem prosseguido as suas investigações às quais estão a incidir, principalmente, no ambiente familiar e de amizades da Maria do Patrocínio, havendo fortes indícios de que, apesar da negativa sustentada pela detida, deve ser ela a autora do duplo envenenamento.

Este, pelo menos, é a convicção dos investigadores, que, no entanto, procuram reunir as provas necessárias para o total esclarecimento do caso.

Maria do Patrocínio voltará a ser ouvida pela Polícia Judiciária assim que o seu estado de saúde permitir o interrogatório.



O ministro da Defesa Nacional, com o seu colega da Marinha, durante a visita de hoje

FERIDO PELA CANA DE UM FOGUETE

BARREIRO, 17—Hoje, pouco depois da meia-noite, em Baixa da Banheira, enquanto

MEMBROS DO GOVERNO visitaram as instalações do Grupo n.º 2 de Escolas da Armada

O ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo, acompanhado pelo ministro da Marinha, comodoro Manuel Pereira Crespo, e pelo chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e o chefe do Estado-Maior da Armada, visitou hoje o Grupo n.º 2 de Escolas da Armada, no Alfeite.

Depois da chegada daqueles membros do Governo, que foram recebidos pelo primeiro

e segundo comandantes da unidade naval, respectivamente, capitão-de-mar-e-guerra Manuel Lopes de Mendonça e capitão-de-fragata Manuel Ventura da Cruz, e restante oficialidade, o ministro da Defesa Nacional passou revista à guarda de honra, comitida por uma companhia de artilharia da Escola Naval, sob o comando do primei-

ro-tenente Ortigão Neves, realizando-se em seguida o desfile em contínuidade.

Os visitantes dirigiram-se, depois, para o salão nobre da unidade onde o primeiro comandante fez uma breve exposição, à qual não puderam assistir os jornalistas. Em seguida, começou a visita às instalações do Grupo N.º 2 de Escolas da Armada, tendo sido percorridos os sectores em que funcionam as escolas de comunicações, de artilharia naval e de limitação de avarias, sendo, também, visitados a enfermaria e o Centro de Instrução de Tática Naval onde os alunos realizaram várias exercícios da especialidade.

Dali, os visitantes regressaram às instalações do Grupo N.º 2 de Escolas da Armada, assistindo no desfile dos alunos. Seguiu-se o almoço realizado na mess, dos oficiais, durante o qual o primeiro comandante da unidade usou da palavra para se referir ao significado da visita, tendo respondido o ministro da Defesa Nacional.

O CHEFE DE ESTADO RECEBE O PRESIDENTE DO CONSELHO

O Chefe de Estado recebe hoje, à hora a que fechamos o nosso jornal, o sr. Presidente do Conselho Prof. Marcello Caetano, e os componentes da comitiva oficial que o acompanhou na visita ao Brasil.

A ACTIVIDADE CREDITÍCIA DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Através de publicações de diferente origem e natureza tem sido feita convenientemente a difusão da actividade financeira do Banco de Fomento Nacional durante os seus nove anos de funcionamento medida pelos números que exprimem as operações de financiamento e de garantia a médio e a longo prazo, efectivamente realizadas por aquela importante instituição de crédito.

Não será, porventura, tão conhecida a expressão numérica da assistência financeira que o nosso primeiro banco de investimento se dispôs a facultar durante o mesmo lapso de tempo a qual se traduz pelas operações de crédito aprovadas. E tem interesse referir tais elementos visto que as operações aprovadas para além de reflectirem a capacidade potencial de crédito do Banco indicam o ritmo de acção dos seus mecanismos internos desde os Serviços que estudam, do ponto de vista técnico, económico e financeiro, os projectos apresentados — depois de previamente seleccionados de acordo com os requisitos estatutários — com os critérios de prioridade de estabelecidos de entre o conjunto de solicitações deduzidas — até aos órgãos de decisão que autorizam as opera-

ções e modelam em definitivo os respectivos termos.

Neste contexto assume o seu significado próprio registar-se que, desde 1960 a 1968, o Banco de Fomento aprovou operações de crédito, a médio e a longo prazo, cujo valor global ultrapassou 14 milhões de contos de tal montante — que se distribuiu em cerca de 80% pela Metrópole, e no restante pelo Ultramar — 10 781 000 contos resultaram a operações de financiamento — 3 240 000 contos — operações de garantia.

A verdade é que não poucas operações, uma vez aprovadas vêm a escapar de concretização por motivos os mais diversos, entre os quais se salienta

MORREU no Tejo

Quando, ontem, tomava banho no Tejo, em Xabregas, um homem começou a certa altura a dar sinais de que se encontrava em situação alérgica.

Dois indivíduos que estavam perto — Fernando Varela da Silva, residente no bairro da Madre de Deus, e José João Gomes, morador na rua Marques de Olhão, 81, em Lisboa — lançaram-se prontamente à água para salvar o banhista em apuros. Quando o trouxeram para terra já não dava sinais de vida, pelo que o corpo transitou para o Instituto de Medicina Legal, numa ambulância do «115».

Segundo um documento encontrado na roupa da vítima, que o identifica como operário, tratase de António da Silva Amorim, de 43 anos, residente no Beco dos Toucinheiros, 25, em Lisboa.

Novo presidente da Junta da Marinha Mercante

O ministro da Marinha nomeou presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante o comodoro José de Aires Gomes Ramos, que desempenhava já interinamente, esse cargo. Da qualidade de vice-presidente.

a deficiência de cumprimento por parte dos promotores das iniciativas a financiar, das condições, nomeadamente de índole económico-financeira a que o Banco subordina a concessão da sua ajuda. Mas quando por tais razões o processo termina com a não realização das operações autorizadas nem por isso deixou de ser útil a intervenção do Banco — embora onerosa para este, por falta de contrapartida directa — visto que foi atingido um dos objectivos inscritos no âmbito das suas atribuições: orientar os investimentos do sector privado ou noutras formas, servir de conselheiro e guia.

CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
MEDIADOR OFICIAL

Praça da Alegria, 58-2.º — Telef: 362228-366731-366812

Inglaterra e Escócia
— EM AVIÃO E AUTOCARRO —
12 DIAS DE VIAGEM — 6.950\$00
PARTIDAS SEMANAIS — AO DOMINGO
ATE 1 DE SETEMBRO
Programas e inscrições:
CAPRISTANOS / CITIRAMA
LISBOA: AV. DUQUE DE LOULE, 47-A — Tel. 560171

A sua publicidade em R & T custa menos de \$05 (meio tostão) por leitor!

BANCO TOTA-ALIANÇA

FUNDADO EM 1843
RUA ÁUREA, 69 A 79 — LISBOA - 2 AVENIDA DOS ALIADOS, 37 — PORTO PORTUGAL

ANÚNCIO CONVOCATÓRIO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do artigo 34.º dos Estatutos e por decisão do Conselho de Administração são convocados os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 5 de Agosto, às 17,30 H, na sede social a fim de deliberarem sobre uma proposta de fusão, com a incorporação do activo, passivo e demais direitos e obrigações deste Banco numa nova entidade a constituir em conjunto com o Banco Lisboa & Açores, desta cidade, estabelecendo as normas para a valorização da universalidade abrangida na fusão ou optando pela nomeação, para esse efeito, de uma comissão com os necessários poderes; concedendo ao Conselho de Administração todos os poderes para a prática dos actos e a outorga e assinatura dos contratos e documentos atinentes à execução do que deliberado for para esse fim, designadamente para determinar o capital e proceder à elaboração dos Estatutos do novo Banco; para requerer superiormente a sua aprovação, com as isenções e autorizações que entender conveniente; para outorgar a competente escritura ou escrituras que houverem de ser celebradas e para promover os seus registos e tudo o mais que for necessário praticar e assinar para a completa fusão dos dois Bancos.

Lisboa, 16 de Julho de 1969.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Jorge Augusto Caetano da Silva José de Mello

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital: 250.000.000\$00
SEDE: RUA DO OURO, 88 — LISBOA

ANÚNCIO CONVOCATÓRIO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do artigo 17.º dos Estatutos e por decisão do Conselho Geral são convocados os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 5 de Agosto, às 17,30 h., na sede social a fim de deliberarem sobre uma proposta de fusão, com a incorporação do activo, passivo e demais direitos e obrigações deste Banco numa nova entidade a constituir em conjunto com o Banco Totta-Aliança, S.A.R.L., desta cidade, estabelecendo as normas para a valorização da universalidade abrangida na fusão ou optando pela nomeação, para esse efeito, de uma comissão com os necessários poderes; concedendo ao Conselho de Administração todos os poderes para a prática dos actos e a outorga e assinatura dos contratos e documentos atinentes à execução do que deliberado for para esse fim, designadamente para determinação do capital e proceder à elaboração dos Estatutos do novo Banco; para requerer superiormente a sua aprovação, com as isenções e autorizações que entender conveniente; para outorgar a competente escritura ou escrituras que houverem de ser celebradas e para promover os seus registos e tudo o mais que for necessário praticar e assinar para a completa fusão dos dois Bancos.

Lisboa, 16 de Julho de 1969
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) João Pinto da Costa Leite (Lumbrals)

Notícias do Estrangeiro

A NOMEAÇÃO DE UM SUCESSOR NÃO IMPLICA A RETIRADA IMEDIATA DO GENERALÍSSIMO FRANCO

MADRID, 17 — A convocação, por ordem do Generalíssimo Franco, do plenário das Cortes, para discutir a sua sucessão, causou grande emoção sendo motivo de todas as conversas. Tem-se como certo que o sucessor designado será o príncipe João Carlos de Bourbon, filho do conde de Barcelona.

Contudo, a nomeação de um sucessor do Generalíssimo Franco, que conta 77 anos, não implica a sua retirada imediata, pois julga-se que este governará até a morte.

A Lei de Sucessão, estabelecida que o Caudillo pode propor à Cortes a pessoa que considere apta para «lhe suceder no dia adequado», o que é interpretado como significando depois do seu falecimento.

Julgam os observadores políticos que Franco nomeará no seu Governo — um «gabinete de sucessão» — até ao fim do Verão, mas há dúvidas de que a proposta de Franco seja aprovada por aclamação, dada a influência que o Generalíssimo exerce sobre o legislativo.

A Constituição determina que a proposta terá de ser aprovada pela maioria de dois terços.

Penoso drama familiar

Por detrás da questão da sucessão espanhola existe um delicado e penoso drama familiar.

O pai do príncipe é o pretendente espanhol D. João de Bourbon conde de Barcelona, de 55 anos, que os monárquicos ortodoxos consideram sucessor legítimo ao trono.

Têm afirmado, repetidas vezes, que D. João nunca abdicará do seu direito ao trono, como filho dilecto do falecido rei Afonso XIII, que abandonou o trono em 1931.

D. João mantém relações frias com o Generalíssimo Franco, que se julga nunca lhe ter perdoado o ter atacado o seu regime, após a segunda guerra mundial. Vive no exílio, no Estoril e a noite passada o embaixador espanhol em Lisboa, José António Gimenez-Arnau, entregou-lhe uma

carta do Generalíssimo Franco — revelaram fontes bem informadas.

O conde de Barcelona fez, também, um telefonema do

São Paulo

INCENDIADAS ESTAÇÕES DE RÁDIO E DA TV

SÃO PAULO, 17. — Foram destruídas, desde domingo, três estações de rádio e de televisão, devido ao fogo, gestos que as autoridades atribuem a sabotagem.

Uma das estações foi a conhecida Bandeirantes.

O sinistro, que nesta última estação tomou proporções consideráveis, obrigou os bombeiros a chamar os efectivos de quase todos os quartéis da cidade. Os prejuízos são importantes.

Entretanto foi cometido novo assalto num banco em pleno centro da cidade.

Eleva-se, assim, a 52 o número de assaltos a bancos praticados no Brasil desde o princípio do ano.

Metade destes ataques foram praticados nesta cidade. — (F. P.)

POLÍCIAS E TROPA CERCARAM AS ONZE FACULDADES DA UNIVERSIDADE DE SAIGÃO

SAIGÃO, 17 — Polícias e tropa em traje de campanha invadiram hoje contra o bairro em que se situam as 11 faculdades da Universidade de Saigão.

Todas as ruas que conduzem

Estoril para seu filho, que vive num pequeno palácio nos arrabaldes de Madrid, não longe da residência do caudillo, no Prado.

Receia-se uma reacção violenta do conde de Barcelona

É possível que D. João, na qualidade de chefe da casa de Bourbon, reaja violentamente à nomeação de seu filho como sucessor de Franco, mas é duvidoso que a sua atitude seja eficaz.

A maioria dos monárquicos

ACEITO O CESSAR-FOGO pelas Honduras e Salvador

WASHINGTON, 17 — O Governo do Salvador comunicou que aceitava, sob condições, suspender as hostilidades contra as Honduras, atendendo o apelo lançado pela organização dos estados americanos.

A resposta do Salvador é assinada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Francisco José Guerrero, e foi transmitida pelo telefone ao embaixador Guillermo Sevilla Sacasa, da

Nicarágua, presidente da Comissão Especial de Pacificação da O. E. A., que se encontra em S. Salvador.

Salvador aceita a suspensão das hostilidades com a condição de ser garantida a segurança dos salvadoreños que se encontram em território honduriano — diz a nota, que acrescenta: «Uma vez suspensas as hostilidades e dadas as garantias, estamos dispostos a começar ne-

gociações sobre os outros pontos contidos no apelo da Comissão.»

Importantes prejuízos no Sul das Honduras

O ministro refere-se ao ponto da resolução que, de harmonia com o artigo 7.º do tratado interamericano de assistência mútua, estipula o regresso à situação que existia antes do início das hostilidades e a adopção de todas as medidas necessárias para a manutenção da paz e a solução do conflito por meios pacíficos.

A resposta do Salvador chegou à O. E. A., em Washington, mais de 12 horas depois da aceitação pelas Honduras da moção de cessar-fogo. A nota das Honduras não punha qualquer condição.

Entretanto, um comunicado oficial publicado pela embaixada das Honduras no México anuncia que «as tropas do Salvador causaram importantes prejuízos nas cidades do Sul das Honduras, principalmente em Choluteca, ocasionando baixas entre a população civil, destruindo casas, escolas e o hospital da cidade...» — (F. P.)

NOVO RECONTRO entre israelitas e jordanos

AMÁ, 17 — Uma força israelita, de cerca de 60 homens, tentou penetrar em território jordano, na zona da ponte de Al-Majami, a 8 quilómetros ao sul de mar da Galileia — anunciou um informador militar.

Os intrusos foram repellidos pela força jordana, que os enfrentou, tendo-se ouvido, durante o recontro, algumas explosões do outro lado da fronteira. Os israelitas perseguiram um grupo de guerrilheiros árabes.

Foi igualmente anunciado que, em seguida, os israelitas

VINTE MIL CANADIANOS

PEDEM AO PAPA:

«VISITE O BIAFRA»

QUEBEC CITY, 17. — Uma petição assinada por 20 mil pessoas, pedindo a Paulo VI para visitar Biafra, foi apresentada a monsenhor Laurent Noel, bispo auxiliar de Quebec.

A petição foi distribuída em Montreal pela Comissão contra o Genocídio, que julga que uma visita do Papa a Biafra conduziria a uma solução pacífica da guerra civil. — (R.)

Bombardeado o aeroporto de Uli Ihiala

ULI IHIALA, 17. — O aeroporto local foi bombardeado por um avião nigeriano, que largou sete bombas sobre a pista de aterragem. Não se registaram feridos e o aeroporto não foi danificado.

Ao mesmo tempo, um DC-3 nigeriano passou várias vezes sobre o aeroporto, a grande altitude, sem largar bombas. A sua presença, porém, atrasou a aterragem de vários aviões, entre eles o da Cruz Vermelha Francesa. — (F. P.)

Biafra contra a Cruz Vermelha

OWERRI (Biafra), 17. — «Quando a Cruz Vermelha Internacional negociava, morresse de fome no Biafra» — afirmou o comissário biafrense para os assuntos internos, Mokwu.

«Atendendo a interesses ingleses e nigerianos, enquanto deixa apodrecer os alimentos destinados às vítimas da guerra, a Cruz Vermelha em breve se tornará cúmplice no crime de genocídio» — disse aquele membro do Governo biafrense, que acrescentou:

«Tudo o que a Cruz Vermelha tem a fazer é entregar à Caritas Internacional e a outras organizações de auxílio os aviões, os víveres enviados aos biafrenses e todo o dinheiro destinado ao transporte desses víveres.» — (ANI)

HEYERDAHL

SÓZINHO A BORDO DO «RA»

S. PETERSBURGO (Flórida), 17 — O explorador norueguês Thor Heyerdahl ordenou à tripulação do «Ra» o abandono da embarcação, muito danificada por dois dias de temporal.

Heyerdahl, numa mensagem captada pela Rádio, em S. Petersburgo (Flórida), esclareceu que só os sete tripulantes abandonavam o barco de papel, passando para o barco de escolta «Shenandoah» e que ele ficaria a bordo para examinar a extensão dos danos.

Acrescentou que continuava decidido a levar o «Ra» na sua viagem pelo Atlântico até ao hemisfério ocidental. — (ANI)

Washington

«FUGA»

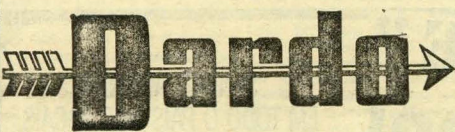
DE DOCUMENTOS SECRETOS

WASHINGTON, 17 — O Departamento da Defesa abriu um inquérito para determinar as responsabilidades na «fuga» de um relatório secreto apresentado por peritos civis ao Congresso preconizando que os dez mais antigos da série dos 41 submarinos «Polaris» fossem afundados a fim de reduzir as despesas — anunciou o «Washington Post».

Segundo aquele jornal, as suspeitas recaem sobre uma dezena de funcionários.

Os investigadores pediram ao autor da «fuga» que assumia as suas responsabilidades, libando, assim, os colegas de qualquer suspeita — concluiu o «Washington Post» — (F. P.)

AVISO AO PÚBLICO



Comunicamos a todos os nossos clientes e ao público em geral que as nossas lojas e as das nossas associadas abaixo indicadas, a exemplo do que praticaram o ano passado, encerram às 2.ª feiras de manhã, até 30 de Setembro, para maior descanso do nosso pessoal durante o Verão.

Continuamos assim a seguir a tradição dos grandes centros turísticos do Mundo, abrindo aos sábados durante todo o dia, para maior facilidade e comodidade da clientela.

Visite nas nossas lojas durante o mês de Julho a nossa grande feira de frigoríficos

- DARDO — Avenida da Liberdade, 131 a 137
- ULTRA-LAR — Praça de Londres, 7-A e 7-B
- FAROL — Av. Almirante Reis, 124-B
- DINAMICA — Rua de S. Bento, 53 a 57
- DISCOTECA POPULAR — R. 1.º de Maio, 146-A (Santo Amaro)
- CASA MAX — Rua D. Estefânia, 193

à Universidade estão vedadas e há soldados de armas na mão que montam guarda ao longo dos edifícios universitários. Polícias e militares fizeram já evacuar os trezentos estudantes que ocupavam os locais. Não se registou qualquer incidente.

Os estudantes protestavam contra o treino militar obrigatório, que deverão seguir durante o Verão.

Entretanto, o Comando americano anunciou que mais 750 homens da 9.ª divisão de Infantaria dos Estados- Unidos abandonam amanhã o Vietname. Fazem parte dos primeiros 25 mil soldados americanos que serão evacuados antes do fim do próximo mês.

O Quartel-General da 9.ª Divisão, em Dong Tam, a 64 quilómetros ao sul de Saigão, foi atacado com foguetões, mas não se registaram baixas e os estragos são ligeiros.

Um informador militar sul-viet-

ENG. CARVALHO MESQUITA

— presidente do Fundo de Fomento da Habitação

O ministro das Obras Públicas nomeou presidente do Fundo de Fomento da Habitação o eng.º Jorge Carvalho de Mesquita, que desde há vários anos desempenha as funções de director do Gabinete Técnico de Habitação da Câmara Municipal de Lisboa e é vogal especialista de Urbanização do Conselho Superior de Obras Públicas.

LIGA DE CEGOS

«JOÃO DE DEUS»

Com uma «Noite de Poesias», principiam, depois de amanhã na Liga de Cegos «João de Deus», as festas comemorativas do 18.º aniversário da agremiação.

O sr. José Carlos Ary dos Santos profere uma palestra

1001 viagens

PREÇOS CONSULTAR «MILL» (destinos e preços actualizados) 1969 - 1970 - 1971 - 1972 - 1973 - 1974 - 1975 - 1976

Exemplos:
LONDRES - 5 dias - do Porto 3950\$ - de Lisboa 4220\$
PARIS - 7 dias - do Porto 4660\$ - de Lisboa 4400\$

Peça brochura à

AGÊNCIA ABREU DESDE 1840

LISBOA: Av. Liberdade 160 • PORTO: Av. Aliados 207 • COIMBRA: R. Seta 2

A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

O IX FESTIVAL DA CANÇÃO PORTUGUESA

FIGUEIRA DA FOZ PODE SER O «SAN REMO» NACIONAL... —DECLARA O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TURISMO LOCAL

Na Figueira da Foz, no próximo fim-de-semana, a Canção vai estar em festival. Ali se realiza, em duas jornadas (sábado e domingo), a nona edição de um certame que, anteriormente conseguiu determinada projecção entre idênticas realizações nacionais. Um festival já com responsabilidades, sendo maiores precisamente por já se ter enlobado no plano das realizações tradicionais da música ligeira portuguesa. E, como responsável pela iniciativa (nos aspectos em que ela depende das entidades figurenses, já que nela colaboram a Emissora Nacional e a Radiotelevisão Portuguesa), o presidente da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, Severo da Silva Biscaia, sente também essas responsabilidades. O homem excepcionalmente ocupado por afazeres profissio-

moção turística, de ser palco de um acontecimento popular e artístico que despertasse a atenção de toda a gente. Daí ter-me ocorrido a ideia de um festival de canções portuguesas. —Mas foi apenas a pensar na promoção turística que levou a ideia por diante? —Não, evidentemente. Tive também o propósito de proporcionar um meio de renovação da música ligeira nacional, pro-



Severo Biscaia

curando sempre manter a linha melódica tradicional.

—E acha que esses objectivos foram alcançados?

—De certo modo, creio que sim. Sobre tudo desde que a R. T. P. começou a colaborar connosco, transmitindo o festival em directo. Quanto ao nível de canções, julgo que é muito subjectivo discutir resultados. Parece-me, no entanto, que tem vindo a acentuar-se uma realitativa melhoria, de ano para ano.

—E, sob o ponto de vista financeiro, o festival é lucrativo?

—Claro que não! Em média, cada realização dá-nos um prejuízo de cem contos.

—Por que foi adiada a edição deste ano?

—É simples. Devido às transmissões diárias das reportagens da visita do sr. Presidente do Conselho ao Brasil, era impossível à R. T. P. assegurar a transmissão directa do nosso festival. E, por isso, foi resolvido adiá-lo.

Foi elevado o número de canções enviadas este ano ao IX Festival da Canção Portu-

guesa da Figueira da Foz. Nada menos do que 162 obras. E, dessas, são dez as canções escolhidas para a final do próximo fim-de-semana. Perguntá-mos:

—Qual a constituição do júri que procedeu a essa selecção?

—O júri foi composto pelos drs. David Mourão-Ferreira e João Santana, pelos maestros João Nobre e Belo Marques e por mim.

—Sendo assim, que opinião tem sobre o valor das canções deste ano, comparando-as com as de edições anteriores?

—Gostei, sinceramente, de algumas canções. Mas, repito, é muito subjectiva uma opinião desse género. Exactamente porque, no meu caso, continuo a apreciar a melodia tradicional, enquanto, agora, a maioria do público quase exige um ritmo trepidante, de acordo com a época. Mas gostei, francamente de algumas delas, talvez porque se conseguem enquadrar na tradição melódica nacional. De qualquer forma, ver-se-á, em breve, qual a opinião generalizada...

—Até que ponto se pode considerar como ambição legítima o que se diz sobre a ideia deste festival poder vir a ser o «San Remo» português?

—Parece-me que a ideia está certa! O único festival da canção portuguesa, o verdadeiro, é este, que foi devidamente sancionado pela entidade maior do nosso Turismo, que, ao tempo, era o S. N. I. Além deste, mais nenhum outro festival se pode chamar da canção portuguesa. Por isso, é natural que queiramos fazer dele um acontecimento ainda mais importante no calendário artístico nacional.

—É verdade que já foi ventilada a hipótese, junto da R. T. P., de se tentar a colaboração da Eurovisão, para que o festival da Figueira fosse transmitido para a Europa?

—É verdade. E esteve já para fazer-se uma gravação destinada a ser transmitida, mais tarde, em vários países europeus. Teremos, naturalmente, de começar por aí. E, um dia, talvez se consiga melhor ainda.

A «FICHA» DO IX FESTIVAL DA CANÇÃO PORTUGUESA

É a seguinte a ficha do IX Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz:

Organização: Comissão Municipal de Turismo, em colaboração com a Emissora Nacional, Radiotelevisão Portuguesa e Sociedade Figueira-Praia.

Data: 19 e 20 de Julho de 1969.

Local: Grande Casino Peninsular, na Figueira da Foz.

Canções seleccionadas: (Estilo popular) — «Vamos bailar o vira», «Cantar de amigo», «Amiga borboleta», «O trasmontano» e «Cantar da minha terra»; (Estilo livre) — «Canção do novo sol», «Três segredos», «Prelúdio de solidão», «É manhã» e «Promessa de luz».

Intérpretes: Lenita Gentil, Valério Silva, Sissi, Gabriel Cardoso, Lena Branco e Maria da Glória.

Apresentador: Artur Agostinho.

Atracções: Marica Lichter (cançonista austríaca), Paulo Renato e Maria Valejo.

Acompanhamento: Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Tavares Belo.

mais, mesmo assim pôs-se à disposição do correspondente do «Diário Popular», para uma breve troca de impressões sobre o IX Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz. E, como Severo Biscaia é presidente daquele organismo há, precisamente, dez anos, havia uma primeira pergunta a fazer-lhe:

—A ideia de um festival de canções na Figueira era mais antiga ou ocorreu-lhe quando foi investido nas funções de presidente da Comissão de Turismo?

—Ocorreu-me, de facto, por que entendia que a Figueira da Foz necessitava, para a sua pro-

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 8.ª pág.)

gria; 22 e 30: Presença coimbrã; 23: Noticiário; 23 e 4: Clube da juventude.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO GRAÇA — As 8 e 5: PAC; 8 e 30: Rádio romance; 8 e 45: PAC; 9: Eles, elas e a música; 9 e 30: O mundo a seus pés; 9 e 45: Eles, elas e a música; 14 e 30: A surpresa da tarde; 14 e 40: Contraluz; 15: O comboio das 6.30; 15 e 30: Música para todos; 15 e 45: Disso é que eu gosto; 16 e 45: O Ultramar português.

RADIO PENINSULAR — As 10 e 5:

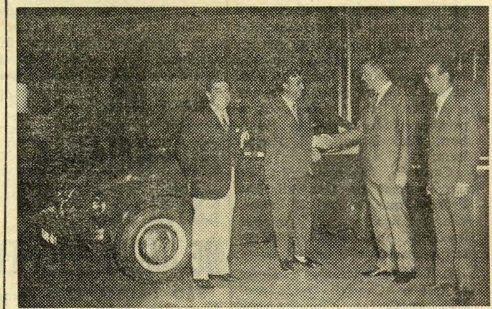
Para si, minha senhora; 10 e 30: Ritmo e notícia; 11: Ritmo na manhã; 11 e 30: Um palco em sua casa; 11 e 45: Ritmo na manhã; 19 e 35: Lotaria nacional; 20 e 30: Recreio; 20 e 45: Ondearte; 21: Jornal de Lisboa; 21 e 15: Quando o telefone toca.

CLUBE R. PORTUGAL — As 12 e 1:

Lisboa-69. RADIO VOZ DE LISBOA — As 17 e 5: (quinzenalmente): Hora branca ou Alerta está; 18: A hora

do recreio; 18 e 20: Peça-nos directamente; 18 e 45: Robbialac; 19: Rádio Alentejo; 22 e 5: Pop 22; 22 e 30: Desfile; 23: Paralelo 39; 1: Europa.

ENTREGA DO PRÉMIO DO GRANDE CONCURSO NIVEA



Realizou-se ontem pelas 16 horas no «estádio dos Restauradores da Sociedade Comercial Guérin S. A. R. L., a cerimónia da entrega do prémio do Grande Concurso Nivea 1969 ao sr. José Ascensão de Sousa, residente em Castelo Branco, na Rua Prior S. M. Vasconcelos, 9-11. A entrega do prémio — um magnífico Volkswagen 1300 — assistiram os srs. Luís Barroso em representação da Sociedade Comercial Guérin e os srs. Peter Stieler administrador, e Manuel de Sousa, funcionário superior da Beiersdorf Portuguesa, S. A. R. L., fabricante dos produtos Nivea.

Os restantes 10 000 prémios (boias de praia Nivea) começarão a partir desta data a ser enviados aos respectivos premiados.

Artes Plásticas

Exposição nas Arcadas do Estoril

No salão das Arcadas do Estoril, propriedade da Junta de Turismo da Costa do Sol, abre amanhã, às 22 horas, a exposição dos artistas Maria Cristina Corret, Angela Vimonte, Armando Anjos e José Manuel Soares.

PRÉDIO QUELUZ. Construção moderna em cimento armado, composto de rés-do-chão e 3 andares com 2 inq. por piso, habitação de 3 a 4 div. assoalh., coz., desp., etc. Rende 94.800\$. Preço 1450 contos. MOSTRA E TRATA «A CONFIDENTE» ROSSIO, 3-2.º — Telef. 369384/5/6-328232/3/361756

MOVADO KINGMATIC Surf 210. Caixa em aço nitrurado+vidro em cristal safira = totalmente inriscável. calendário QUICKSET 100% impermeável.

ULBRICHT NÃO IRÁ À POLÓNIA

BERLIM, 17. — Walter Ulbricht, presidente do Conselho de Estado e primeiro-secretário do Partido Comunista da Alemanha Oriental, reassumiu as suas funções. Foi atingido por uma afeção gripal em meados de Junho, após o seu regresso da Conferência de Moscovo.

A doença de Ulbricht deu lugar a especulações, tendo o alguns suposto tratar-se da recidivada deste «leader» da cena política.

Entretanto foi afirmado que Ulbricht não está suficientemente refeito para visitar a Polónia por ocasião do 25.º aniversário da República Popular Polaca. — (F. P.)

“OPERAÇÃO SAUDADE” MAIS DE MIL PRÉMIOS!

Apenas por 5\$00, um destes prémios pode ser seu:

- 5 Andares — J. Pimenta, SARL
20 Automóveis Morris 1000
5 Viagens de ida e volta a Lourenço Marques — TAP
5 Viagens de ida e volta a Luanda — TAP
10 Scooters Vespa 125 Sprint
25 Máquinas de lavar Scharpf 2204
35 Televisores Siera SA 51 T 146/A
5 Cavalos de Sela
40 Máquinas de Costura Oliva B-7 50/N
25 Bicicletas Motorizadas Vespa "Ciao"
35 Frigoríficos Indesit 165L
100 Telefónicas Siera SA 3259/A
100 Aspiradores Starmix SM 3
100 Caloríferos a Gazcidia
100 Esquentadores a Gazcidia
100 Bicicletas de Pedal MSC Marialva
100 Fogões de 2 bocas a Gazcidia
100 Máquinas de barbear Remington de Luxe
100 Relógios de pulso — Ourivesaria Pimenta
100 Máquinas Fotográficas Kodak Instamatic 133
100 Transistores Mitsubishi L'Amour 7
100 Fogareiros Lusogás
100 Ferros de Engomar Rili Simples
100 Máquinas de Café Jolli Express 3

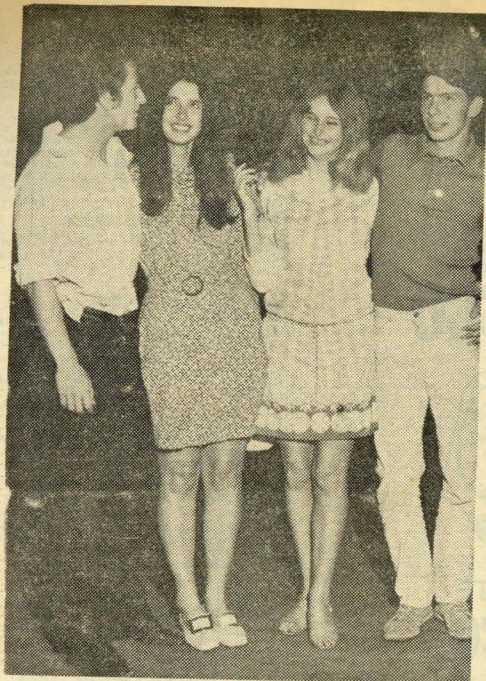
Adquiras as suas senhas nas Agências do Totobola, através das Comissões Locais do Movimento Nacional Feminino, em Lisboa na Rua Presidente Arriaga, n.º 6 (ao Museu das Janelas Verdes), telefones 66 64 10, 66 64 54, 66 40 70, 67 72 82, e ainda nos estabelecimentos onde veja o indicativo "OPERAÇÃO SAUDADE".

SENHAS À VENDA EM TODO O PAÍS NOS LOCAIS ONDE VEJA ESTE INDICATIVO



COMEÇO DE UMA NOVA ERA

OS ASTRONAUTAS VÃO DOBRAR O «CABO DA BOA ESPERANÇA» ESPACIAL



O conjunto vencedor do concurso, após a final

BOSTON — Um número maior de pessoas observaram ontem a partida para a Lua do que todas aquelas que viviam quando das anteriores viagens de descobrimentos.

Noé

A primeira vez que os homens se afastaram da sua terra nativa, foi num barco, mais precisamente numa arca tripulada por pares cuidadosamente seleccionados, escolhida e guiada por Noé, em nome de Deus; uma arca que se afastava de um mundo onde a violência imperava. Os 450 pés de comprimento da venerável arca impressionam-nos ainda mais, se os compararmos com os 363 pés do foguete lunar.

e reduzem às ridículas proporções de um ano o minúsculo módulo lunar.

Virgílio

Virgílio descreveu uma semelhante incursão no desconhecido, quando Eneias recebeu o fatídico aviso: «Prolongado será o teu exílio e fatigado deverás sulcar longas extensões marítimas». O príncipe Eneias enfrentou o destino num casco de madeira de palma, com remos feitos de ramos verdes.

Virgílio escreveu:

«Sentaram-se nos bancos dos remadores, com os braços tensos fincados nos remos. Esperavam ansiosos o sinal da partida, enquanto o frémito do

medo e a acesa paixão da glória lhes convulsionavam o sangue nas veias. Depois, quando vibraram no ar, nítidas e destacadas, as notas da trombeta, todo o mar é violentamente rasgado pelos remos.»

Serviço exclusivo
«The New York Times»
— «Diário Popular»

Podemos apenas revelações narrativas ou criações literárias sobre estas remotas jornadas às paragens do medo. A maior idade das Descobertas de que há notícias, anterior à nossa época, foi o período dos séculos XV e XVI, iniciado por Henrique, o Navegador, príncipe português que a anunciou ao mundo através da descoberta dos Açores.

Gama, Colombo, Magalhães

Seguidamente, homens intrépidos, de Portugal, da Espanha, da Inglaterra, da Holanda e da França partiram para explorar um mundo que julgavam ser plano e rodeado de abismos para lá além das suas extremidades.

Vasco da Gama contornou a África e entrou num oceano até então desconhecido. Antes de partirem, ele e uma tripulação de cerca de 100 homens rezaram demoradamente, com velas na mão, depois do que embarcaram em quatro navios,

aproveitando a maré baixa. Foi, porém, Colombo quem realizou o mais notável progresso antes da viagem à Lua.

«Em Agosto de 1492 — escreve o almirante Morison — Colombo entrou a bordo do navio almirante, às primeiras horas de quinta-feira, dia 3, e deu o sinal da partida. Antes do nascer do Sol já todos os navios tinham levantado âncora e, com as velas recolhidas, desceram o Rio Tinto aproveitando a maré matinal, usando os seus compridos remos de modo a que o navio pudesse ser dirigido pelo leme... Enquanto assim flutuavam podiam ouvir os frades que entoavam o velho hino. «Iam Lucis Orto Siderum» com o seu repetido refrão «Et nunc et in Perpetuum»

Da prova, por Colombo, da esfericidade da Terra até a viagem de circun-navegação decorreu o espaço de tempo de uma geração. Magalhães embarcou numa frota constituída por velhos navios, com falta de mastros e de apropriados portais, pois o governo espanhol estava, então, preocupado em reduzir as despesas. O embaixador português escreveu por essa altura ao seu soberano: «Posso assegurar a Vossa Majestade que não me sentiria inclinado a navegar a bordo de tais barcos... pois as suas juntas são de madeira apodrecida».

Drake, em contrapartida, partiu rodeado de esplendores e de luxos. O seu navio, o «Golden Hind», levantou ferro «brunido e limpo como se se tratasse do barco de um grande «Lord». Até os simples utensílios de cozinha eram de prata... Um cronista da época esclareceu: «que desse modo, a civilidade e a magnificência do seu país natal poderiam, fossem quais fossem as nações com quem ele entrasse em contacto, ser ainda mais admiradas».

O equipamento destes viajantes variou bastante. Noé partiu com uma curiosa colecção de animais. Eneias fez-se ao mar com um carregamento de cascos de vinho resinoso e os nautas ibéricos iam carregados de pólvora, de canhões e de ducados de ouro. Drake levou bússolas, relógios, ampolhetas e prumos, para estar sempre informado das paragens em que se encontrava.

Como a descoberta dos Açores

Comparado com estes antecedentes, a actual aparelhagem de descoberta parece incrivelmente complexa, minuciosa e espantosamente incómoda. Todavia, o espírito humano é o mesmo e os três homens que vão a caminho da Lua acalentam sonhos que excedem, mesmo, os que impeliram os seus mais limitados precursores.

Em termos do incomensurável futuro que ante nós se estende, a sua viagem, neste novo século de aventuras, é talvez o equivalente da descoberta dos Açores, no século XV. Hoje, porém, não é de novos mares e continentes que se trata, mas de outros planetas situados para além de um «Cabo da Boa Esperança» espacial.

C. L. SULZBERGER

«MÚSICA NOVARUM» (de Carcavelos) VENCEU O PRIMEIRO FESTIVAL DE MÚSICA MODERNA DO ESTORIL

A «prova dos nove» do 1.º Festival de Conjuntos de Música Moderna do Estoril teve como resultado a vitória do agrupamento intitulado «Música Novarum». Foi a vitória da modéstia e da simplicidade sobre a exuberância, quase sempre excessivamente barulhenta, da grande maioria dos competidores.

Constituído por dois rapazes (Nuno Rodrigues e António Lobão) e por duas raparigas (Dafne Stock e Judi Brennen), o conjunto vencedor formou-se apenas há três meses e a sua primeira — e única — apresentação pública, antes de participar neste concurso, verificou-se no popular programa «Zip Zip», da TV.

«Música Novarum», cujos componentes residem em Carcavelos, teve a particularidade curiosa de se apresentar apenas com dois instrumentos: uma flauta e uma viola clássica, a cargo de Nuno Rodrigues e António Lobão. Quanto às jovens participantes do conjunto, o seu instrumento comum foi a voz. E se, na verdade, os poemas que entoaram não se revelaram nada por

ai além, o certo é que melhor não houve, tanto quanto é possível recordar do resto, que não mal se ouviu.

A realização do Festival no Pavilhão da Juventude Salestiana em nada contribuiu, de facto, para defender a qualidade do certame, pois dificilmente se encontraria um recinto com piores condições acústicas. Os conjuntos dotados de mais poderosos instrumentos (e, à excepção do agrupamento viatorioso, todos possuíam tal característica) transformavam-se em autênticos fábricas de barulho ensurdecedor, por força da ressonância do local, agravada pelo alarido do público...

Em face das péssimas condições de actuação aí patenteadas, chega a parecer milagre o discernimento de que o júri deu provas, de modo a poder distinguir conjuntos para classificação. O certo é que o fez, ao cabo de uma reunião demorada, é certo, mas durante a qual decidiu, além do 1.º prémio já referido, classificar no 2.º e 3.º lugares, respectivamente, os conjuntos «Sindicatos» (a quem pertenceu, talvez, o melhor arranjo musical do certame, mas cuja actuação foi prejudicada pela exuberância de um vocalista espalhafatoso de mais) e «Emotions» (um conjunto cumpridor, mas vulgar, a quem não fica bem o pedantismo de um título em inglês).

Quanto aos restantes conjuntos («Al», «A Máquinas», «A Nave», «Apolo 4» e «Yaks»), o júri deliberou classificá-los em 4.º lugar «ex-aequo», evitando assim — e muito bem — os melindres de qualquer distinção classificativa, que de facto não se justificava em virtude do valor médio aproximado que haviam revelado.

Todos os conjuntos finalistas receberam, das mãos do presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, que patrocinou a iniciativa, troféus comemorativos. Quanto aos três primeiros classificados receberam, oportunamente, prémios no valor de 15, 10 e 5 mil escudos.

Como seria de esperar, em virtude do facto constituir tradição neste tipo de concursos, uma grande parte do público discordou da escolha do júri e manifestou a sua discordância por forma expressiva. Regis-

te-se, no entanto, que a Junta de Turismo da Costa do Sol rodeou o certame de todas as garantias para uma decisão criteriosa, convidando para o júri personalidades de reconhecido mérito, tais como o maestro Francisco d'Orey, o poeta Alexandre O'Neil e o

compositor José Cid, além dos srns. José Manuel Cabral (pela Imprensa), Melo Pereira (pela R. T. P.), José Nuno Martins (pela Rádio), Manuel Jorge Veloso (pelas editoras de discos) e dr. Ivo Cruz (pela Junta de Turismo da Costa do Sol).

Cinco Razões
Porque as VENTOÏNHAS NATIONAL refrescam melhor.

National

Pás em «Q» revolucionárias;
5% mais de ar,
10% menos de ruído,
O mais eficiente motor do mundo.
Lubrificação? NUNCA.

Oscilação dupla;
uma leve pressão na grelha protectora altera a direcção da brisa.

Robusta, corpo leve;
fácil de transportar de uma sala para a outra.

Variedade de botões de controle super-convenientes.

NATIONAL

SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 - Telef. 56 25 41 - PCC 5 Linhas - LISBOA 1
FILIAL: R. Miguel Bombarda, 221 - Telef. 2 80 08 - 2 05 03 - PORTO

O PRESIDENTE SALAZAR recebe o português mais antigo do Brasil

O sr. Angelino Simões, o português que há mais tempo reside no Brasil, e se encontra de visita à Pátria, acompanhado de sua esposa, é recebido, ao fim da tarde, pelo Presidente Salazar e irá amanhã a Santarém para depor flores no túmulo de Pedro Álvares Cabral, na igreja da Graça. Dalí o casal seguirá para a Batalha para idêntica homenagem no túmulo do Soldado Desconhecido, terminando a digressão no Santuário de Fátima, onde rezará pela amizade entre Portugal e o Brasil.

R & T está à venda em todo o País

EXAMES DE TRANSIÇÃO PARA O CICLO PREPARATÓRIO

Os alunos que tenham completado com aproveitamento a 5.ª classe do Ciclo Complementar do Ensino Primário e pretendam ingressar no 2.º ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário podem inscrever-se até depois de amanhã para se submeterem ao respectivo exame de admissão.

A PERMUTA DE TERRENOS ENTRE O MUNICÍPIO E O SPORTING FICOU HOJE DEFINIDA NA SESSÃO CAMARÁRIA

O presidente da comissão directiva do Sporting, dr. Brás Medeiros, e o vice-presidente, dr. Pereira da Silva, assistiram esta manhã à sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa, para ouvirem ler a proposta que rectifica a planta relacionada com a transacção

A LIMPEZA DE LISBOA

A recolha de lixos continuará a fazer-se por intermédio de empresas particulares, dados os bons resultados obtidos, até agora, por este processo. Esta manhã foi anunciada a adjudicação, por 9380 contos, por dois anos, da limpeza de uma vasta área da cidade que engloba o Cais do Sodré e ruas da Baixa. Ganhou o concurso a firma Sociedade de Construções Malura.

O presidente da Câmara pediu à população que evite sujar as ruas da cidade.

efectuada entre o Município e aquele clube pela qual o Sporting cede à Câmara terrenos de sua propriedade, recebendo em troca uma outra parcela junto do Estádio José Alvalade. A proposta foi aprovada. Nos referidos terrenos, agora devidamente sinalizados na planta, o clube «lecinino» vai construir a nova sede num edifício de grande porte, com todas as instalações anexas necessárias. O imóvel terá uma fachada nobre para a nova avenida que ligará a II Circular com Loures e de que já está construído o troço até ao bairro das Mouras.

O Município usará a repressão para impedir a construção de mais barracas em Lisboa

As negociações entre a comissão directiva do Sporting e a Câmara Municipal decorriam há meses, tendo sido, finalmente concluídas, mercê da boa compreensão do general Franca Borges.

O Sporting terá agora, na zona do seu estádio possibilidade de concentrar num grande complexo — dos melhores da Europa — toda a sua vida social e desportiva.

Lisboa ameaçada pela poluição atmosférica?

Na sessão desta manhã, o presidente da Câmara congratulou-se com o êxito da viagem do prof. Marcello Caetano ao Brasil e felicitou o vereador eng. Santos e Castro pela sua recente nomeação para o cargo de presidente da Federação Nacional dos Produtores de Laticínios.

A sessão foi também, dominada por uma intervenção do vereador brigadeiro dr. Ricardo Horta, que chamou a atenção para a gravidade dos problemas suscitados pela poluição do ar. O brigadeiro dr. Ricardo Horta disse estar averiguado que o ar de Lisboa contém, em graus elevados, amido sulfulúrico e amido azotado. Aquele vereador criticou o facto dos estudos sobre este assunto não se processarem com a urgência devida. Pediu a instalação de postos de detecção em Lisboa, Barreiro e Seixal sugeriu a revisão dos métodos de recolha de amostras e solicitou meios para o estabelecimento de intercâmbio com organismos estrangeiros a fim de se poderem conhecer os padrões internacionais e compará-los com os índices portugueses.

O brigadeiro Ricardo Horta pediu legislação adequada à intervenção enérgica da Câmara neste problema da poluição do ar. Na segurança sanitária dos alimentos e na assistência médica e hospitalar à população acentuando: «é preciso rever as estruturas no sentido de se modernizar a intervenção da Câmara na defesa total da vida, higiene e conforto dos munícipes».

O general Franca Borges felicitou o vereador pela sua intervenção e disse que desde há seis anos, a Câmara se preocupa com o problema da poluição do ar. Neste momento o Instituto Superior de Higiene (dr. Ricardo Jorge) tem em seu poder aparelhos adquiridos pela Câmara para estudo do problema.

O presidente do Município disse ainda que a Câmara continuará a dispendir as verbas necessárias, mas que a prática

de estudos para eliminar a poluição escapa à sua jurisdição.

O problema habitacional

O general Franca Borges afirmou que o problema da habitação continua a predominar na sua administração. Anunciou que vão ser construídas mais mil casas junto ao bairro da Encarnação e que outras mil estão em fase de acabamentos através dos Serviços de Urbanização e Obras. Disse que falta em Lisboa um instituto de assistência social para a habitação e que, por isso, é à Câmara que compete não só construir as casas, como tratar das famílias.

Contou o caso de uma quinta onde se introduziram 97 famílias, agora sob acção de despejo por parte do proprietário. «Tivemos de pedir ao advoga-

do — disse — para sustar a acção, enquanto arranjamos casas para gente que não pode ficar na rua».

Depois do último sismo, 70 famílias tiveram também de ser realojadas pela Câmara.

«Na última terça-feira — disse o general Franca Borges — felizmente já só havia nove para realojar.»

Entretanto o general Fran-

Vão ser construídas mais 1000 casas junto ao Bairro da Encarnação

ca Borges disse que o Município vai usar a repressão para impedir a construção de mais barracas em Lisboa.

Numa breve intervenção, o vereador sr. Manuel Casimiro de Almeida apoiou o presiden-

te nas suas declarações e lamentou que haja famílias que, nas casas novas para onde são transferidas, usem os banheiros para a criação de coelhos e os «polivam» para semear o salsa...

Durante a sessão desta manhã, o general Franca Borges prestou informações sobre obras em curso em vários arruamentos, esclarecendo que

a avenida 24 de Julho vai ficar com seis faixas de rodagem, funcionando quatro no sentido norte, de manhã, e no sentido sul, de tarde, uniformemente, portanto, a frequência do trânsito.

O TRIBUNAL DE MENORES cujo edifício não satisfaz visitado pelos ministros da Justiça e das Obras Públicas

Os ministros da Justiça e das Obras Públicas deslocaram-se hoje de manhã em visita de trabalho, ao Tribunal Central de Menores, nas Escadilhas de S. Crispim, e às secções feminina e masculina do

Centro de Observação Anexo ao mesmo tribunal, situadas, respectivamente, na Costa do Castelo e na rua da Bela Vista à Graça.

Os dois membros do Governo, acompanhados por vários funcionários superiores, verificaram que tanto o Tribunal como o Centro Anexo, estão carecidos de total remodelação e de localização mais adequada.

Quando ao Tribunal não estando prevista a sua inclusão no conjunto do novo Edifício da Justiça, dada a natureza especial da Jurisdição de Menores, torna-se necessário instalá-lo condignamente em local independente dos restantes Tribunais Judiciais.

Para estudo deste problema, os ministros Almeida Costa e

UNIDADES FABRIS DO PORTO visitadas pelo secretário de Estado da Indústria

O eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria, visitou, hoje, no Porto, duas importantes unidades fabris. Esteve, primeiro, na SEPSA — Sociedade de Construções Electro-Mecânicas, em Leça do Balio, onde foi recebido pelos membros do conselho de administração. Presentes, as autoridades de Matosinhos e altas individualidades da vida portuense. Aquele membro do Governo percorreu as instalações e apreciou a linha de fabrico de peças metalomecânicas destinadas a grandes empreendimentos nacionais.

Depois o eng.º Rogério Martins visitou as instalações fabris da Companhia Portuguesa do Cobre, na circunvalação que es-

tá a comemorar um quarto de século de existência. Apresentaram-lhe cumprimentos os membros dos corpos sociais e foi-lhe oferecido um almoço, findo o qual usaram da palavra várias individualidades, tendo o secretário de Estado proferido, também, um discurso.

A necessidade de explorar racionalmente a riqueza mineira alentejana

Ao usar da palavra, o eng. Rogério Martins voltou a insistir na necessidade de desfazer o mito vetusto do país predominantemente agrícola que já não somos pois que a indústria é a mais importante das actividades económicas nacionais, da qual vem quase metade do produto nacional bruto.

Referindo-se ao problema da indústria de produção de cobre disse que ele consiste em saber se podemos tornar nos produtores em quantidades que nos permitam não só eliminar o défice da nossa balança de trocas externas, que orça as dez mil toneladas anuais como vir a ter um excedente. Aquele membro do Governo recordou a propósito que as reservas averiguadas de pirites do Alentejo são superiores a cento e vinte milhões de toneladas e, portanto, o problema transfire-se para o plano de explorar racionalmente a nossa riqueza mineira alentejana.

O que vai pelo mundo

INGLATERRA: Multado o marido da Princesa Margarida

LONDRES, 17 — Lord Snowdon, marido da Princesa Margarida, foi multado em cinco libras por ter feito obstrução com o seu «Aston Martin», numa rua de Hammer-

smith. Lord Snowdon tentou pedir desculpa ao dono do carro que, dado o mau estacionamento do seu, não podia sair da rua, mas este não cedeu a rogos.

«Sou anti-realista» — disse e apresentou queixa. — (F. P.)

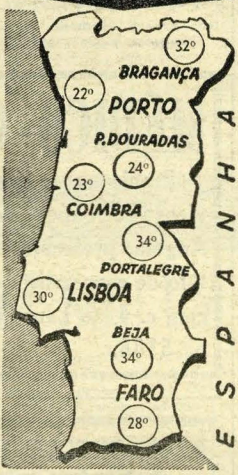
FRANÇA: Vândalos em Versalhes

VERSALHES, 17 — A Polícia francesa procura vândalos que nesta localidade, cortaram os pneus de 200 automóveis, durante a hora do almoço de ontem. — (R.)

BAVIERA: Prisão de 40 manifestantes

BAMBERG (BAVIERA), 17 — Foram presos 40 membros da oposição extraparlamentar, depois de se registarem violentos incidentes. Os tumultos começaram na sala do tribunal, onde três estudantes foram condenados a quatro meses de prisão por terem atentado contra a ordem pública. — (F. P.)

TEMPERATURAS DE HOJE ÀS 12 HORAS



AMANHÃ:

Céu geralmente limpo; vento fraco; nortada no litoral oeste no princípio da noite; pequena subida de temperatura. (Previsão do Serviço Meteorológico)

COMISSÁRIO DA P. S. P. vítima de acidente

BEIRA (Mocambique), 17 — Padeceu nesta cidade, em consequência de um acidente com arma de fogo o comissário da P. S. P. Manuel Gonçalves de 54 anos, natural de Azinhãl concelho de Castro Marim, no distrito de Faro que se encontrava em Mocambique desde 1942. — (ANI).

Araldite liga tudo a tudo... por isso o Araldite é o ligante ideal para resolver qualquer problema de colagem. Muita coisa há que V. próprio quer «colar» e só o pode fazer com o Araldite. Porque? Porque este mantém firme como uma rocha aquilo que liga — quer se trate de metal com metal, madeira com ferro, vidro com cabedal, alumínio com borracha, etc., etc. Depois de endurecido o Araldite torna-se insolúvel na água e resiste ao calor, à humidade, aos solventes, aos ácidos e aos alcalis. Não é corrosivo nem tóxico. Na indústria o Araldite tem-se imposto em todo o mundo, em condições extremas. E se o Araldite satisfaz as altas exigências da indústria também naturalmente satisfaz as suas próprias exigências.

Araldite é um produto da CIBA

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.) HOJE, DIA 17, ÀS 21.30

ESPECTÁCULO SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

1.ª RECITA DAS ÓPERAS DE ROSSINI LA CAMBIALE DI MATRIMONIO (A CAMBIAL DE MATRIMONIO)

Com: Álvaro Malta, Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes, João Veloso e Helena Cláudio

LA SCALA DI SETA (A ESCADA DE SEDA)

Com: Helena Pina Manique, Helena Cláudio, Armando Guerreiro, João Pessanha, Manuel Leitão e Álvaro Malta

ADINA

Com: Teresa Nina, Armando Guerreiro, Guilherme Kjölner, Luís Franca e Hugo Casaes

Direcção: Maestro Mário Pellegrini Encenação: Artur Ramos Espectáculo para mães de 12 anos

ÓPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES — DESDE 5500 O TEATRO TEM AR CONDICIONADO

OS TAPETES QUE DECORAM A CENA DA ÓPERA «ADINA» SÃO DA CASA HAPETIAN

Amanhã, dia 18 — 3.ª Recita da ópera «Werther», de Massenet

DEMONSTRADORAS ELECTRODOMÉSTICOS

Firma de grande expansão e com grandes possibilidades futuras, pretende admitir para o seu quadro, com idade não superior a 30 anos e habilitações mínimas do 2.º grau, para exercer actividade na provincia e Lisboa.

Oferece-se: ordenado + comissões, ajudas de custo e deslocações pagas.

Dá-se preferência a quem já tenha experiência.
Resposta a este jornal, ao n.º 3107.

PIANOS

ALUGAM-SE
Verticais e de cauda
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99

TELEVISÃO

REPARO
HOJE MESMO EM V. CASA
Técnico espec. org. grátis
Telef. 76 68 83

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR"

33

A MORTE MANDA CHAMAR O MÉDICO

Romance policial de George Bellairs

— Se a não considerasse necessária, não a faria. Preciso de conhecer o maior número possível de antecedentes em relação a Beharrell, a sua esposa, às suas amizades... tudo. Não se trata de um caso ordinário de impressões digitais, pistas, alibis e exames laboratoriais. Em minha opinião, encontrarei a solução nesta mesma praça, em que o doutor passou quase toda a sua vida e em que os seus amigos, talvez os seus inimigos, viveram durante muito tempo.

— Muito melodramático e tenebroso, tudo isso. Permite-me perguntar-lhe se acaso suspeita de mim... ou de alguma outra pessoa.

— Não.
— Não vejo razão para negar que propus casamento a Grace Brodribb, e o mesmo fizeram muitos outros rapazes do nosso pequeno grupo. Mas Grace deu preferência a Beharrell desde o princípio. Quando lhe pedi para casar comigo, Grace disse-me que, em breve, ela e ele anunciariam o seu noivado.

— Que espécie de esposo era Beharrell? Cimento, amável, complacente, desinteressado?

— Amável, era-o; cimento, também, mas desinteressado, não. Complacente...

Acaso pretende insinuar que sua esposa era leviana?
— E não era? Acabou por fugir com outro homem, não é verdade?

— O culpado foi Beharrell. Grace tinha menos vinte anos do que ele. Ao princípio, davam-se muito com pessoas do seu meio social. Grace era linda, encantadora, por isso todos os homens a admiravam, como era natural, acumulando-se de atenções e lisonjas. Isso não significa, porém, que ela os amasse indevidamente. Mas uma linda mulher precisa de admira-

ção, como, com certeza, concordará Beharrell, porém, detestava isso e utilizava sempre pretextos para saírem mais cedo das nossas reuniões. Finalmente, os seus ciúmes tomaram tais dimensões que começou a guardar Grace em casa, como um pássaro numa jaula doirada. Grace devia sentir-se muito deprimida, naquele casarão, sózinha com o marido, cujos interesses principais eram os livros e os doentes. Foi então que apareceu Granage?

— Quem é Granage?

— Um oficial da Força Aérea que o casal Beharrell honrou com a sua amizade. Durante a Guerra, havia numerosos oficiais da Aviação nas imediações de Caldicott, e a todos oferecemos a nossa hospitalidade. Granage era um homem bem parecido, alto, apresentável e simpático. Com o seu uniforme, fazia mais figura do que nós, pobres civis de meia-idade. Grace era da sua idade, e enamorou-se dele.

— E, finalmente, fugiram. Consta-me que nunca mais houve notícias dele.

Littlejohn não obteve resposta nem dela precisava, pois tudo quanto Pochin lhe dissera era a repetição da narrativa de Graham, uma repetição tão exacta que dava a impressão de que ambos se haviam posto de acordo. Nem Pochin nem Graham atribuíam as culpas à senhora Beharrell; a seu ver, o culpado era o marido.

— Não fizeram nada para os localizar? — prosseguiu o superintendente. — Não me parece que houvesse muita dificuldade em os encontrar, porque a guera limita os movimentos das pessoas. Com certeza não saíram do país.

— Ou o fizeram ou se esconderam muito bem. Se foram para Londres, talvez tenham morrido durante um dos ataques aéreos. Beharrell procurou descobri-los, e eu também, pois pedi-me a minha colaboração.

— Obteve informações completas sobre o que sucedeu?

— Refere-se ao facto da fuga?

— Exactamente.

— Grace e Granage fugiram uma noite, pouco depois de escurer. Beharrell estava ausente, a visitar um doente e, quando regressou, por volta das nove horas, já não encontrou a esposa.

— Não lhe deixou uma carta ou coisa semelhante?

— Deixou-lhe um bilhete a pedir-lhe perdão.

— Viu esse bilhete, senhor Pochin?

— Não. Ao que parece, Beharrell passou toda a noite transformado pela dor. Depois, telefonou-me e contou-me, simplesmente, que Grace fugira com Granage. No bilhete, Grace mencionara o seu nome, acrescentando que o amava. Pedi ao doutor que me mostrasse o bilhete, mas ele respondeu-me que o atirara para o lume, para acesso de fúria.

— De que meio de transporte se serviram os fugitivos para abandonar a cidade?

(Continua)

EXCURSÕES

TODOS OS FINS DE SEMANA AO PORTO — 120\$00
VOLTA AO ALGARVE EM 15-16 E 17/8 — 1969 220\$00

CENTAURUS Viagens e Turismo, Lda. Rua Francisco Sanches, 9-B — LISBOA Telef. 537908 - 48783

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoireis e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas. 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

MORÁDIAS desde 350 contos

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

Transporte privativo que o levará gratuitamente ao local que pretender

FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt. — LISBOA Telef. 539200

MOBÍLIAS

PEÇAS SOLTAS E DE ESTILO

SOFÁS-CAMAS ★ ALCATIFAS

ACABAMOS DE RECEBER GRANDE SORTIDO DE PEÇAS SOLTAS, SÉCULO XVII E LACADO VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 A 9

MARINHA

BUNGALOWS E CABANAS

MOBILADOS E APETRECHADOS

ALUGAM-SE POR QUALQUER PERÍODO

CLUBE

SAUNA MASSAGENS TALAASSOTERAPIA

PISCINA C/AGUA DO MAR AQUECIDA

CENTRO HÍPICO

CASCAIS

TEL. 327385

TEL. 289220 (SAB./DOM.)

SENSACIONAL BAIXA DE PREÇOS

SÓ DURANTE ESTE MÊS

Televisores 49, c/ U. H. F. e V. H. F. valvula de imagem, c/ 2 anos de garantia 3500\$00
Televisores 59, c/ U. H. F. e V. H. F. 4500\$00

Aspiradores, enceradeiras, fogões, esquentadores, frigoríficos, rádios e alta fidelidade e todos os artigos electrodomésticos, a preços de combate.

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — Telefone 562411 (10 linhas)

FRONTEIRAS DA CIÊNCIA

NOS PRINCÍPIOS DO NOSSO SÉCULO OBSERVOU-SE QUE OS MINEIROS EM TRABALHO NOS TÚNEIS, NUMA ATMOSFERA SOBRE PRESSÃO (USADA PARA MANTER A HUMIDADE NO INTERIOR DOS MESMOS), MOSTRAVAM SINTOMAS DE NARCOSE.

NOS ÚLTIMOS 30 ANOS A MISTERIOSA "DOENÇA" FOI ATRIBUÍDA À CONCENTRAÇÃO DE ÓXIDO DE CARBONO E OXIGÉNIO NO ORGANISMO, PROVOCADA PELA RESPIRAÇÃO DO AR SOBRE PRESSÃO.



MAS FOI SÓ EM 1935 QUE OS MÉDICOS DA MARINHA NORTE-AMERICANA DIAGNOSTICARAM CORRECTAMENTE O CONSTITUENTE DO AR COMPRIMIDO RESPONSÁVEL PELA NARCOSE: O GÁS "INERTE" AZÓTO.



ENSAIOS POSTERIORES MOSTRARAM QUE O AZÓTO EM EXCESSO NA CORRENTE SANGUÍNEA AFECTAVA OS GRANDES PROCESSOS MENTAIS — MAS COMO ACONTECIA ERA UM MISTÉRIO.



E DISTRIBUÍDO POR AGÊNCIA DIAS DA SILVA

VIQOR

a pilha inglesa de qualidade

S/ AUTOMÓVEIS

Particular — Empresa

5 a 80 contos c/ ou s/ hipoteca, mesmo em débito a stands. S/ alterar o seguro. S/ letras, s/ fiador, em meia hora, até 40 meses.

Rua Arco S. Mamede, 18-2.º frente — Telef. 672743

MÉDICO-CIRURGIÃO

Precisa-se de cirurgia geral, para os Serviços de Saúde de grande empresa em Angola, preferindo-se com o respectivo título de especialista. Embarque breve. Resp. com c. v. ao Largo de São Domingos, 5, ao n.º 5188.

PARA COLOCAR O SEU CAPITAL COM GARANTIA E BOM RENDIMENTO A PREDIAL TOMARENSE

Av Almirante Reis, 186-r/c, dt.º — Tels. 55 65 77 5 72 11

Esta semana: O AR PERIGOSO (3)

Últimas Notícias do Estrangeiro

A « APOLO-11 » A CAMINHO DA LUA

O VOO NÃO EMOCIONA OS VETERANOS DO ESPAÇO...

HOUSTON, 17. — Funcionários dos comandos da Terra, em Houston, notaram que se registaram dificuldades ocasionais de comunicações com a «Apolo-11», mas que elas não foram consideradas importantes.

Outro pequeno problema foi uma falha no sistema que alimenta com oxigénio a cabine da nave, a fim de dar uma atmosfera artificial equilibrada de oxigénio-hidrogénio a os três tripulantes.

Técnicos disseram que o problema, que não é sério, era provavelmente devido à avaria de um aparelho de medição ou a uma válvula de fornecimento de oxigénio parcialmente obstruída.

Os astronautas não pareciam sofrer de qualquer perturbação

atmosférica quando dormiam, às primeiras horas de hoje.

A sua rota para a Lua era tão exacta que o funcionamento de um motor para fazer uma ligeira correcção foi cancelado ontem.

Nova emissão de televisão esta noite

Antes de irem dormir os tripulantes da «Apolo-11» transmitirão para terra, durante cerca de 15 minutos, imagens da televisão, que foram captadas na estação de rastreio de Goldstone, na Califórnia. As imagens foram difundidas mais tarde pelas redes comerciais de televisão.

Uma missão de televisão a cores deverá começar às 23 e 32 horas (TMG) de hoje, quando a nave espacial se encontrar cerca de 176 mil quilómetros da Terra.

Como um manual de engenharia

Longe, no espaço, à frente dos astronautas, encontra-se a Lua, na qual Armstrong e Aldrin tentarão desembarcar no módulo lunar, com a forma de um insecto, e, depois, sair da «Águia» para darem os primeiros passos de seres humanos no satélite da Terra.

Durante a viagem de 386 mil quilómetros até à Lua, o módulo lunar encontra-se colocado no «focinho» do módulo de comando «Columbia».

Se os tripulantes se encontravam assustados com a envergadura da tarefa que os espera, não revelaram qualquer indicio disso nas comunicações que tiveram pela rádio com o Centro de Voos Tripulados de Houston. Uma transcrição das conversações assemelhava-se a um manual de engenharia, intercalado com ocasionais observações pessoais, à medida que os três homens espreitavam pelas janelas do módulo de comando, ao afastarem-se rapidamente da Terra.

Funcionários sublinharam que a falta aparente de emoção era produto não de nervosismo, mas do carácter sério dos astronautas, cada um deles efec-

tuando o seu segundo voo no espaço.

Votos do «Pravda»

MOSCOW, 17. — O «Pravda», o órgão do Partido Comunista soviético, deseja hoje boa viagem à expedição americana de desembarque lunar da «Apolo-11».

Num artigo, o «Pravda» declara: «E assim, partiu a «Apolo-11». Deixai-nos desejar à sua corajosa tripulação uma viagem feliz e um grande êxito».

— (R.)

A « LUNA - 15 » CHEGARÁ ESTA TARDE ÀS IMEDIAÇÕES DA LUA

LONDRES, 17 — Os especialistas do observatório britânico de Jodrell Bank acompanham com grande atenção, e certa surpresa, a trajetória da sonda soviética «Luna-15».

Segundo o director daquele observatório, o engenheiro chegará hoje às imediações da Lua cerca das 13 horas (hora de Lisboa), admitindo-se que possa no satélite natural da Terra.

Os técnicos de Jodrell Bank não deixam de registar o carácter pouco habitual das manobras efectuadas pela «Luna-15». Se a hipótese formulada por «Sir» Bernard se verificar, o engenheiro terá gasto mais um dia do que as anteriores naves cósmicas soviéticas a atingir a Lua.

O celebre astrónomo britânico Bernard Lovell acrescentou que a cápsula russa «Luna-15» continuava a emitir sinais nítidos.

Um informador de Jodrell Bank disse que a sonda russa

tem várias características diferentes das anteriores sondas soviéticas.

Em órbita lunar

MOSCOW, 17 — O «Luna-15» foi colocado esta manhã em órbita lunar, na qual se manterá durante o dia de hoje, sabe-se de fonte informada. — (F. P.)

Tauromaquia

O estado do «diestro» Mário Coelho

Tom experimentado sensíveis melhoras o «diestro» Mário Coelho, internado no Sanatório dos Toureiros em Madrid, em consequência da colúmbia sofrida no passado dia 6, na praça de toiros de Vila Franca de Xira. Ao contrário do que foi noticiado, a colúmbia não teve a gravidade anunciada, esperando-se que depois de 13 dias de repouso o artista possa voltar à sua vida normal.

FOGUETÃO «SATURNO»:

TRANSPORTADOR DE CARGA A PREÇOS PROIBITIVOS... — afirma Von Braun

CABO KENNEDY, 17. — O dr. Werner Von Braun pensa que o foguetão Saturno pode servir como transportador de frete para a Lua, quando homens se instalarem no satélite.

«Se os Estados-Unidos decidirem criar bases científicas permanentes ou semi-permanentes na Lua», declarou o grande especialista dos foguetões, numa conferência de imprensa, ho-

je depois do lançamento da Apolo-11, o foguetão Saturno pode ser adaptado para levar à Lua umas 25 toneladas de frete». O transporte assegurava a presença dos homens na Lua, levando-lhes materiais de construção, energia, água, víveres, etc. Mas o preço seria proibitivo. Segundo os cálculos feitos, um grama de mercadoria ficaria posto na Lua por 10 dólares (300 escudos).

1985: ida e volta a Marte

Outra utilização possível de Saturno consistiria no seu emprego em criar estações orbitais na Terra, havendo já bastante adiantados dois projectos para a transformação do terceiro andar de Saturno num laboratório, em que astronautas viverão, numa primeira experiência, 28 dias, e depois 56 dias.

Dois dos nove Saturnos que

ainda restam depois do lançamento da «Apolo-11» e outros previstos podem ser utilizados nesta realização. Von Braun vê ainda mais longe: a utilização de Saturno na formação duma plataforma espacial em órbita terrestre, na qual seria colocada um foguetão de motor nuclear (há anos que os americanos vêm trabalhando na realização desse foguetão) com possibilidades de fazer a viagem de ida e volta à Marte. Data prevista por Von Braun par esta realização: 1985. — (F. P.)

PRAIAS DO NORTE

Turismo Boa Viagem lança um novo itinerário com o objectivo de mostrar tranquilamente algumas das melhores Praias do Norte de Portugal!

Todos os fins-de-semana

Viagem de 2 dias (Sábado e Domingo) em autocarro de luxo, visitando: Figueira da Foz, Aveiro, Praia do Furadouro, Espinho, Granja, Miramar, Porto (jantar e alojamento), Fátima de Vazim, Fão, Oir, etc.

160\$00 ou 500\$00
1.ª Viagem: dias 19 e 20 de Julho

TURISMO BOA VIAGEM
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-D (Edifício Roma)
Telefs. 717161-717181-714281

A VOLTA À FRANÇA

(Continuação da 1.ª pág.)

te de festa, pois o entusiasmo do público é enorme, tendo chegado ao ponto dos espectadores invadirem os recintos, submergindo o serviço de ordem... mas o bom humor reinou sempre.

Tal como na caminhada da véspera, o percurso não oferecia dificuldades de maior, sendo apenas de considerar, como problema capaz de afectar o rendimento dos ciclistas, a continuação do tempo quente que se tem sentido nos últimos dias, especialmente ontem.

Recepção real para Merckx

BRUXELAS, 17 — O campeão ciclista belga Eddy Merckx actual «leader» da Volta à França, será recebido em 21 de corrente pelo Rei Balduino, no Castelo de Laeken, logo no dia seguinte à conclusão da prova. — (F. P.)

CARROS, CADEIRAS ALCOFAS E CAMAS PARA BEBÉ



O MAIOR SORTIDO DE CORES E MODELOS AS ÚLTIMAS NOVIDADES DA PRESENTE TEMPORADA

A PREÇOS DE FÁBRICA

As mais recentes novidades em confecções nacionais e estrangeiras para criança

PINÓQUIO

P. Restauradores, 79 - 80

VAI PARA FORA?
MFA, MTE, MJA ASSINATURA DO

DIÁRIO POPULAR
O JORNAL DE TODA A GENTE

NA LUZ SOLAR, 67
(DAS 10 ÀS 13 E DAS 14:30 ÀS 18)

NA SUCURSAL DO LARGO DE S. DOMINGOS
(DAS 9 ÀS 21 HORAS)

ESTABELECEMENTO PRECISA-SE NA BAIXA OU TOMA-SE POSIÇÃO

RUA DO OURO OU RUA AUGUSTA (JUNTO AO ROSSIO)

Para Camisaria, Malhas, Tecidos e Novidades, Chapeleria e Perfumaria

Resposta ao Largo de S. Domingos, 5, ao n.º 5158

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

COLÓNIA — 3 SEMANAS 8.000\$00
VIENA 3 SEMANAS 8.000\$00
4 SEMANAS 9.000\$00
SALZBURGO 3 SEMANAS 7.200\$00

VIAGEM AÉREA — ALOJAMENTO — REFEIÇÕES — EXCURSÕES, ETC.

INSCRIÇÕES:

VIAGENS **BUISSON** TURISMO

R. Braamcamp, 15-D — Lisboa — T. 40468-40459-560975
A única Agência especializada em cursos no estrangeiro

SALORA

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

VIAGENS IT (7 DIAS) UMA EXPERIENCIA INOLVIDAVEL

(Passagem aérea ida e volta — estadia em bons hotéis em regime de dormida e pequeno almoço — visita da cidade)

Nice	3840\$00
Palma de Maiorca	3940\$00
Génova	4830\$00
Nápoles	5030\$00
Veneza	5150\$00
Atenas	7235\$00
Nicosia	9000\$00

CONSULTE-NOS
Telefs. 539871
392501

UTILIZE O CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa - Estoril - Porto - Faro - Funchal - Luanda

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa
Algarve — FERREIRAS — (Albufeira)

SENHORES AGENTES DE VIAGENS

Para reservas especiais prefiram em Fátima o

HOTEL SANTA MARIA

Recentemente inaugurado. UTILIDADE TURÍSTICA

Telefones 97215/97238 FÁTIMA

WAGONS-LITS COOK

EXCURSÕES DE AUTOPULLMAN

Partidas garantidas
Alguns lugares disponíveis

AUSTRIA — PAÍS DE SONHO
Partida: 3 de Agosto
21 DIAS — 10.900\$00

CIRCUITO IDEAL DA ITÁLIA
22 DIAS — 9.750\$00
Partida: 3 de Agosto

Utilize o plano familiar descontos até 30%

Programas, informações e inscrições:

WAGONS - LITS COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21 - 36 15 41
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo de Fonseca, 86 — Telef. 68 06 32
PORTO — COIMBRA — ESTORIL
FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

UM ROMANCE-EPOPEIA

EXERCE-SE em Portugal com uma proficiência tão filatrosica a crítica cinematográfica que custa a crer que não sejamos um dos primeiros produtores do cinema mundial. Mas a verdade é que, infelizmente, como todos sabem, em vez de sermos o primeiro, creio que somos o último... Como se explica fenómeno tão invulgar? Pois não será inaudito dispor um país de crítica doutrinária numa arte em que só mediocrementemente se ex-

leitor lhes empresta se aproximou, de longe sequer, do complexo plano em que se desenvolvem os seus temas. Quando muito pôde fazer de breves novelas ou de simples contos, nem sempre documentos literários capitais, interpretações felizes. Estamos a lembrar-nos, por exemplo, de *Poil de Carot-*

Quando falamos, na «colossal complexidade» da *Guerra e Paz*, pensamos as palavras. Há outras complexidades, não menos complexas, digamos, embora não colossais. É o caso, por exemplo, do *Crime e Castigo* ou, exemplificando melhor, de *Os Possessos*. Sendo transcendente a com-

plexidade de tais obras, não podemos dizer que seja «colossal».

Guerra e Paz, à parte a complexidade das suas figuras, no ponto de vista psicológico, e a complexidade dos seus problemas, no ponto de vista reli-

(Continua na 9.ª pág.)

COMO O POETA LENTZ

VOLTEI às praias antiquíssimas e, se profanadas, ainda tão encobertas e apenas molestadas pela mão do vento. Apagou-se um tanto a pegada do banhista, que não vem, porque acha frio, acha caro, acha triste. E as dunas

ser entendida. Ninguém a reconhece mais no seu coração; e a vil lamentação dos que discutem a felicidade dos ímpios apodera-se daqueles para quem a luta não era esse pequeno despeito de mendigo.

Esta longa praia vazia reconduz a gente ao pensamento sem templos e sem teorias. Como se de novo a terra se formasse e, vindo do mar, o homem, prometido ao sofrimento e, no entanto, portador da boa nova, enraizasse humilde e sem decepção.

Orgulhoso e decepcionado o tempo em que clamamos. Contra todas as montanhas nos ocultamos, e pequena rocha nos faz prever a catástrofe. Nas coisas insignificantes usamos de força e no coração sombrio perdemos a coragem.

O vasto campo do mar suspira, e, ao retirar-se, a água deixa na areia unhas fundas. Tudo é feito para produzir transformação, tudo o que é verdade é uma forma de intolerância. Veio hoje uma peixeira velha, oracular, negra. Traz na fimbria da saia o dinheiro guardado. A sua linguagem é violenta e poética; noutra seria obscena, nela é como uma tranquila faculdade de gerar o seu próprio idioma, e não o desafio de o interpretar. Nenhum teatro a podia adoptar nem viver. Ela é tão fielmente escutada pelas suas qualidades, humilde e sem decepção, que a inteligência descritiva não conseguia submetê-la. Diz coisas tão vivas, que em cada imagem está o rito do nascimento e da morte. Reproduzir isso é torná-lo impuro.

É esta a praia; e é este o tempo. Como as almas penadas criando, do nada que não sentem, um olhar sem profecias, volto aqui. Aqui invento perplexidades e motivos. E assim vou vivendo, como o poeta Lentz, exactamente como se fosse importante. Exactamente.

Por AGUSTINA BESSA LUIS

refazem-se, os juncos crescem; a beleza da montanha de espinhaço seco converte-se numa beleza virtuosa e recatada.

Eu lembro-me. No primeiro ano, era assim de solidão e frescura. Os jovens padres, ainda de batina preta, cantavam contra o vento cantos gregorianos. Era antes do diálogo, da espécie nova de conversadores. A tolerância é, disseram já, a virtude dos cépticos. Quando a indiferença assenta arraiais nos campos todos do gènesis, tornamo-nos sorridentes como um pastor aburguesado. A vibora e o lacrau não o incomodam, o lobo não uiva às suas portas, a peste não lhe leva a Corisca nem a Pinta. É um pastor nem alegre nem pesado, prestes a julgar-se bom entre os homens. Não é a glória de Jahvé que enche a Terra, mas a satisfação do Homem que nela se obstina. A subtil palavra da Lei «não porás o teu Deus à prova» deixou de



Uma epopeia difícil de interpretar

Por JOAO GASPAR SIMÕES

prime? Onde se viu já uma nação dotada de críticos dramáticos da mais alta competência desprovida de actividade teatral ou dotada com uma actividade menos que medíocre?

Estas interrogações se formulavam no nosso espírito à medida que liamos os severíssimos exames críticos feitos entre nós à versão cinematográfica russa da obra novelística considerada não só o romance mais importante que ainda se escreveu no mundo como uma das obras literárias supremas de todas as literaturas mundiais. Referimo-nos, claro está, à *Guerra e Paz*, original do conde Leão Tolstói.

Sabe-se que o cinema, quase sempre que ousa tomar por tema obras-primas das belas-letas, particularmente do romance, fica aquém deles próprios. Seja *Le Rouge et le Noir* ou a *Madame Bovary*, *Pride and Prejudice* ou *Sons and Lovers*, *D. Quixote* ou *Lazarillo de Tormes*, *Crime e Castigo* ou *Ana Karenine*, obras-primas da novelística francesa, inglesa, espanhola e russa, qualquer que seja o romance-padrão da literatura mundial, nunca o cinema que ousou aplicar a sua óptica visual a obras cuja dimensão pressupõe tantas ópticas quantas a imaginação do

re, filme extraído de um livro de Jules Renard, rigorosamente, coisa nenhuma: nem romance, nem novela, nem conto.

Disposto o cinema, como se nos afigura, de uma linguagem mais pobre que a do romance — do autêntico romance —, como poderia um realizador cinematográfico, por mais genial que fosse, extrair uma obra-prima do cinema do romance considerado a obra-prima das obras-primas da ficção universal? Eis a reserva básica a ter em conta por todo e qualquer crítico de cinema, seja de que país for, país idóneo ou não em matéria cinematográfica, disposto a apreciar criticamente a versão para a tela de um romance intitulado *Guerra e Paz*. Afigurase-nos que tal reserva a não ponderaram os críticos cinematográficos portugueses. E porque? Talvez ou por nunca terem lido a *Guerra e Paz* ou, por terem-na lido mal, deformados mentalmente por leituras da última hora, numa época em que a mediocridade novelística faz figura de genialidade.

Estariam eles, de facto, em condições de compreender a colossal complexidade de uma obra que transcende as dimensões caseiras da ficção do nosso tempo?

HOMENAGEM A CABRAL DE «PORTUGALIA» (revista luso-brasileira de cultura)

«Portugália», a excelente revista luso-brasileira de cultura, que se edita em S. Paulo, consagrou, quase exclusivamente, o último número (de Janeiro de 1966) ao centenário de Cabral, com contribuições de Ida Laura, António Quadros, Mário de Vasconcelos e Sá, Aureliano Leite, José de Melo Pimenta, Hélio Viana, Tito Lívio Ferreira, Divaldo Freitas, Francisco da Gama Lima Filho, João Manuel Simões, Barros Ferreira, Ruben Andresen Leitão e Pedro Galmon.

Outras colaborações: «Um homem e um barco», por Fernando Namora; «O poeta João de Barros recordado num livro de José Montello», por Joaquim Montezuma de Carvalho; «Os Lusíadas tem quatro séculos», por José Montello, e «A revista «Atlântico» e a cultura lusa e brasileira», por Arnaldo Saraiva.

A SITUAÇÃO DO ESCRITOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

PAULO MENDES DE CAMPOS:
«O Brasil é um filho pródigo que às vezes visita a casa paterna»

«SE este avião caísse, crispado entre os ouros, as copas e as espadas eu ficaria; sarrafos nas pápebras, para que se mantivessem abertas durante o incêndio, colocaria;

Se este avião caísse, as madrugadas de meu filho de um terror violeta se elucidariam; na tarde calcinada, a sombra

de minha mulher se inflamaria; minha filha, não me encontraria deitado sobre o feno, escondido atrás da porta, acima dos cataventos com os braços carregados de bonecas; mais do que a minha garra em um livro e um lírio não encontraria; um gesto no espelho, uma espátula no osso, um pensamento;

Se este avião caísse, em uma esquina de Ipanema, eu nunca esperaria; Se este avião caísse, só uma pessoa não diria «que pena» (a que caía e se esquecia e se consumia, e só se libertaria quando de todo caísse e se esquecesse e se consumisse);

Se este avião caísse, de mim o firmamento em torvelinho se

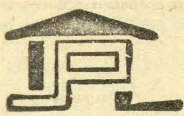
afastaria; os mortos da Lituânia e da Masúria a mim viriam, e no silêncio rodeado de verdura me receberiam; solda do quase desconhecido, mãos desligadas do corpo — exaques e sem armas — ah, a terra de ninguém eu atravessaria;

Se este avião caísse, este papel em cinzas arderia; a estrela rubra do poema nenhum jornal publicaria; fosse cair daqui a pouco, ainda assim o escreveria; a vida e a morte são amantes, são a esposa, são a poesia;

Se este avião caísse os meus vizinhos compreenderiam; lembrando-se dos meus cabelos no elevador, uma intuição qualquer no ar lhes diria que só não fui um amigo por falta de tempo ou covardia; mas pode alguém perfeitamente amar o seu vizinho se apenas, grave, pela manhã lhe diz «bom dia»; e então, sentimental e sem razão, de mim, coltados, se apie-

QUINTA-FEIRA à tarde

NOVA MODALIDADE EM APARTAMENTOS MOBILADOS



só em **J. PIMENTA, S. A. R. L.**

190 Contos rendem-lhe 1.187\$50 mensais, garantidos por escritura pública, durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente pode obter um RENDIMENTO MENSAL DE 1.437\$50 (SUPERIOR A 9%).

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

130 000\$00	—	210 000\$00
140 000\$00	—	230 000\$00
155 000\$00	—	240 000\$00
160 000\$00	—	250 000\$00
170 000\$00	—	270 000\$00
180 000\$00	—	280 000\$00
190 000\$00	—	300 000\$00
200 000\$00	—	340 000\$00

PREÇO DOS ANDARES

3 assoalhadas ...	220 000\$00
4 »	280 000\$00
5 »	380 000\$00
6 »	440 000\$00
7 »	600 000\$00

LOCAIS ONDE POSSUIMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA - AMADORA — CENTRO DA AMADORA — VENDA NOVA — AMADORA (junto à garagem Eduardo Jorge) — PAÇO DE ARCOS (Espargal) — PAREDE (Rua do Lobito, à Quinta do Junqueiro) E CASCAIS

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM
MAGNÍFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO EM PAÇO DE ARCOS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:

Azulejos nacionais e estrangeiros

Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loijas sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, novidades em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardins, encontra V. Ex.^a aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas

Em Cascais:

APARTAMENTOS MOBILADOS DE 300 A 500 CONTOS
ANDARES DE 3 A 6 ASSOALHADAS DE 400 A 800 CONTOS

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS
A FAZER ESCRITURA

Escritórios — LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021 - 952022
AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO, ESTUDANDO, DECORANDO E VENDENDO AS SUAS PROPRIEDADES

CAMINHOS DE FERRO

Automotora rápida da Beira Baixa

Informa-nos a C. P. que a automotora rápida, actualmente circulando entre Covilhã-Lisboa-Covilhã, passa a circular entre Guarda-Lisboa-Guarda desde 1 do corrente mês, sendo constituída por uma composição FIAT, com ar condicionado.

Esta automotora dispõe de um serviço de bar, estando previsto o fornecimento de pequenos almoços e refeições ligeiras.

O horário é o seguinte:

7-50 p.	Guarda	c. 3-40
9-02 p.	Covilhã	c. 2-28
10-54 p.	Castelo Branco	c. 0-35
	Lisboa (Santa Apolónia)	p. 20-22

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. P.

LIVRE
dos problemas da lavagem

LIBERTA
enquanto Indesit lava sozinho

LIBERDADE!

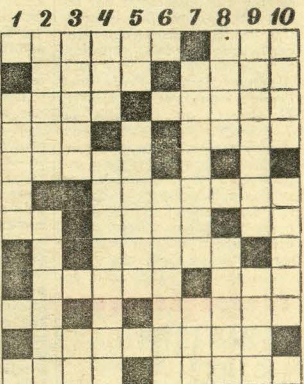
Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.

INDESIT

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Fadas; fileira. 2 — O mesmo que rinde; larvas. 3 — Carumã; forma do verbo trazer. 4 — Escavação; quinhentos e três. 5 — Taberna. 6 — Antigo tributo em cereais, que se pagava ao mosteiro de Alcobaça. 7 — Símbolo químico do samário; amplo; artigo antigo. 8 — Lavrara. 9 — Habitar; governador de algumas províncias muçulmanas. 10 — A parte mais larga e carnuda da perna das reses; eira. 11 — Morte que deram a Cristo. 12 — Gare; apelido.

VERTICAIS: 1 — Carta de jogar (pl.). 2 — Vinho de ca-



chos de palmeiras; exercício de mar. 3 — Lanças vapor (ext.); ditongo oral. 4 — Jornada; consentâneos. 5 — Prep. e art.; branqueira a roupa. 6 — Ligação. 7 — Intrigista; adjectivo verbal do verbo ir. 8 — Sulca; decretou judicialmente (falência). 9 — Orgão principal do aparelho de fonação; orientais. 10 — Forma do verbo assar; igais.

Solução

do problema de ontem:
HORIZONTAIS: 1 — Solfa; pata. 2 — Ora; drama. 3 — Lena; oca. 4 — Ima; Ota. 5 — Almada. 6 — Asa; lei; ar. 7 — Atró. 8 — Aló; Aisoam. 9 — Picara. CI. 10 — Ut; pastio. 11 — Rola; rolo. 12 — As; rubi; al.
VERTICAIS: 1 — Sólida; apura. 2 — Orem; sóltos. 3 — Lama; oc. 4 — Apar; 5 — Ad; saltara. 6 — Ró; lérias. 7 — Pacómios; tri. 8 — Amata; ócio. 9 — Tarada; aiola. 10 — Asaram; ol.



RESUMO: De Bracy explica a Lady Rowena que Ivanhoe, que se encontra prisioneiro, deverá submeter-se à vontade de Testa-de-Boi e à sua.

1 — De Bracy já não recuava agora ante as piores evocações. «Pensas, porventura, que Testa-de-Boi teria grande dificuldade em desembaraçar-se radicalmente de Ivanhoe? E sem que ninguém alguma vez o suspeitasse? O próprio Cedric...» Cedric! — interrompeu Lady Rowena — o meu nobre e generoso tutor! Ah, mereço as desgraças que me acontecem, pois que o esqueci, pensando apenas na sorte do filho!»

2 — «Sim, o destino de Cedric depende igualmente da tua decisão — continuou De Bracy. — Gostaria que reflectisses nisso.» A coragem parecia agora ter abandonado Lady Rowena. Soltou algumas exclamações desoladas e depois, vítima de um horrível desespero, desfez-se em lágrimas. Era impossível observá-la, sem se ficar sensibilizado e condoído.

3 — O próprio De Bracy ficou comovido, contra a sua própria vontade. A sua perturbação, porém, era maior do que a sua emoção. Avançara de mais para agora recuar e, no entanto, na situação em que via Lady Rowena, nem os raciocínios, nem as ameaças podiam impressioná-lo. Andava nervosamente de um lado para o outro, exortando a bela saxónica a acalmar-se, enquanto pensava no que deveria fazer.

(Continua)

IVANHOE

Segundo o célebre romance de WALTER SCOTT

LUSTRES

Se está interessado na sua compra não o faça sem visitar a Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq. (ao Campo Pequeno), Telef. 77 16 39.

SO' PARA SI, minha Aenhora

JULHO

Mês de Julho em Paris! Desta vez, o calendário reservou-nos surpresas e a monotonia dos assuntos habituais (partida para férias, a «evasão», tema apresentado, reproduzido e copiado, em todas as montras de Paris, colecções de inverno da alta costura) juntou outros motivos de interesse, numa confusão — rramente estabelecida entre política e mundanismo, entre actualidade e bisbilhotice. Quero referir-me à eleição de Pompidou para a Presidência da República ou, mais exactamente, à entrada de Mme. Pompidou no austero Eliseu... naquele Eliseu onde, desde que começara o reinado de Mme. Yvonne De Gaulle, foram proibidas as mini-saias, onde as vedetas da vida mundana ou do espectáculo rramente engravavam, em cuja biblioteca d'ouso de haver lugar para os amances de Françoise Sagan.

O interesse desta mudança de hábitos é tão grande — será tão grande nos meses que se seguirão — que, neste mês de Julho, não resistimos à tentação de sobre ela nos debruçarmos, relegando para segundo plano a aproximação das colecções da alta costura para os próximos Outono e Inverno (que dentro de dias começará a desafiar em Paris) e sa-

NITA CLIMACO

quecendo-nos de que estamos em vésperas de férias e que, por consequência, deveríamos abordar problemas mais de acordo com a futilidade característica dum mês em que é nossa preocupação essencial a escolha do «bikini». Não nos arriscamos, ainda, à opção dos numerosos modelos de «monokini», que nos são propostos pelas «boutiques» de Paris e entre eles os assinados por Paco Rabane, confeccionados com poucos grammas de tecido, mas que, em contrapartida, são enfeitados com alguns quilos de metal. Estes «monokinis» de Rabane, tilintando numa orgia de correntes, braceletes e algemas mascararam as suas adeptas em escravas medievais... deixando ver o que habitualmente é costume esconder-se e escondendo o que o pudor não nos impede de mostrar!

Mas... deixemos nas montras, a enfeitar manequins que dum maneira geral pouco se parecem connosco, os «monokinis», «bikinis» e fatos de banho, para... espreitarmos pelo buraco da fechadura, tentando ver — ou adivinhar — o que se passa ou se passará no Eliseu... com o que se parecerá a Françoise do sr. (e-sra.) Pompidou.

CALENDÁRIO DE PARIS

Bairro Latino, do ano passado. Ao Directorio ficamos a dever (além doutro estilo de mobiliário) uma enorme liberdade nos hábitos. A Restauração, a Luís Filipe, a Napoleão III, ficamos devendo as grandes satisfações burguesas... Bonni de Castellane e a Bela Otero inauguraram aquilo a que hoje, ainda, chamamos a Bela Época, provando que a República podia ter também o seu «estilo» e um colorido original.

Actualmente, em que ponto nos encontramos, semanas após a entrada de Pompidou para o Eliseu?

Em St. Germain des Prés, em Saint Tropez, no New

Jimmy's, em Deauville ou no sumo, nos locais à moda — foi barulhentamente e alegremente festejada a vitória do «casal» Pompidou, que durante seis anos (de primeiro-minis-

também por Chanel — para a circunstância. Nos nos esqueçamos de que há mais dum ano que Mme. Pompidou não participava na vida oficial e que, por consequência, deixara

— Que devemos aconselhar às nossas leitoras, neste mês de Julho? — perguntámos nós? Resposta rápida.

— Que aprendam a bronzear-se.

E Mme. Peretti de la Rocca explica-nos:

— A bronzagem é uma reacção do organismo contra os efeitos nocivos dos raios ultravioletas, emitidos pelo Sol. Consiste numa produção aumentada dum pigmento acastanhado, a melanina, que protege a pele, dando-lhe o tom «queimado». Mas este protector natural não se produz instantaneamente. Esta é a razão pela qual, durante os primeiros dias de exposição ao sol, é necessário fornecer à pele uma protecção artificial que é constituída por um bom protector solar. Aconselhamos: para bronzagem progressiva: Leite e Creme (filtro reforçado); bronzagem rápida: Leite e Creme (filtro médio); bronzagem absoluta: Óleo (sem filtro). E para todas as peles e em todas as circunstâncias, depois da bronzagem, a aplicação dum leite branco, para refrescar a epiderme e fazer durar o «queimado».

ESTA PAGINA PUBLICA-SE AS TERÇAS QUINTAS E SÁBADOS

tro) soube elevar-se à dignidade (mais difícil de obter que a da sua vitória nas eleições de «locomotivas» e grande vedeta do «Tour Paris».

— Aquele Georges é um sedutor!

— Pensar que o chamava de Georges e agora tente que lhe chamar sr. Presidente!

De facto será inconcebível, para os antigos amigos de Georges Pompidou, continuar a tratá-lo por «Georges, tu cá, tu lá». Quando ele ocupava o palácio Matignon, (residência do primeiro-ministro) a intimidade ainda podia admitir-se. Não nos esqueçamos de que o Matignon está situado na margem esquerda do Sena, o que... o que corresponde, geográficamente, na toponímia de Paris, à autorização de certas liberdades. Mas... agora que se instalou no Eliseu isso é já qualquer coisa de mais sério.

O primeiro governo de Pompidou já está formado, mas não se conhece ainda, a composição daqueles que serão chamados a fazer parte do «seu grupo» e... as candidaturas são mais numerosas do que para as pastas de ministro.

Uma pergunta para a qual, por enquanto, ainda não foi encontrada resposta:

— O Presidente da República será fiel ao Georges... ao Georges Pompidou?

Os seus antigos amigos esperam que sim. Esperam encontrar, para eles, abertas as portas do Eliseu.

«POLITICA» DA MODA NO ELISEU

Outro problema que preocupa os meios elegantes de Paris — problema grave, sem dúvida, se nos debruçarmos sobre o interesse que suscita — é o que se refere à «política» de moda que Mme. Pompidou seguirá. Seria inconcebível que a «primeira dama de França» continue a vestir-se — como o fez até agora — nas pequenas «boutiques» de St. Germain des Prés ou do Faubourg de St. Honoré. Foi entregando um simples — mas elegante — tailleur de Chanel que fez a sua entrada oficial no Eliseu. Se este tailleur fazia já parte do seu guarda-roupa de Primavera, o chapéu esse foi criado especialmente

de usar chapéu, acessório que confessa detestar. Se bem que a nova presidente seja uma das mais elegantes mulheres de Paris e, como tal, sensível às «revoluções» da moda, nunca se preocupou muito com «toilettes», preferindo compor ela própria, ao acaso das suas passagens pelas «boutiques», a maneira de se vestir, em vez de cegamente se entregar nas mãos dos costureiros, o que sucedia por exemplo a Mme. De Gaulle, que convocava periodicamente ao Eliseu o estado-maior de Jacques Heim. Contudo, agora... agora que «noblesse oblige», Mme. Pompidou terá de representar a «alta-costura parisiense» (não nos esqueçamos do lugar importante que a «moda» representa na balança comercial francesa). Qual o costureiro que escolherá? Segundo as indicações dos seus íntimos, também em capítulo de costura o Eliseu passará a dar o tom de «nova vaga», à V República, com a admissão de Yves de Saint Laurent e de Pierre Cardin.

— Não abdicarei — declarou Mme. Pompidou — de, de quando em quando, sempre que me for possível, continuar a visitar as «boutiques» que até agora me forneciam. O facto de ser presidente não exclui a minha qualidade de mulher. E... um dos meus maiores prazeres é o de ser eu a «inventar» e «escolher» o meu guarda-roupa. A vida dum Presidente não se compõe única e exclusivamente de «actos oficiais».

Esta última frase de Mme. Pompidou define o que será a nova vida no Eliseu... no Eliseu que, por capricho do destino, fora do palácio onde viveu Pompidou, símbolo da «coqueteria e elegância» da mulher francesa, e está situado em pleno Faubourg de St. Honoré, capital mundial da «moda»... dum «moda» que se apresta a transformar e a ditar novas leis para serem seguidas, com a docilidade característica da mulher, na próxima época.

LEITORA, APRENDA A BRONZEAR-SE

Mas... por enquanto esqueçamos a «guerra» do comprimento da saia (que de novo virá a lume), das cores que se passarão a usar, novos cortes que serão recomendados para, não fugindo à regra deste mês de Julho, lembramos as férias que começaram ou que se aproximam, lembrar-nos da praia, do mar, do vento e... do sol... e da brêzola.

Rue Royale, que por capricho do destino cruza o Faub. de St. Honoré, onde está instalada a Presidência da República. Foi ali, num elegante salão, cinzento e ouro, que, durante alguns minutos, conversámos com Mme. Monique de Peretti de la Rocca, directora técnica da Oreal.



Vestido longo de noite em lamé branco. Foto do Instituto da Moda Italiana

OS AMIGOS DO SR. PRESIDENTE

Chazot (o bailarino), Sagan (a escritora), Buffet (o pintor) e mesmo Regine (a cançonetista) tinham o privilégio de, na companhia de outros tais como Guy Béart, Delon, Adamo, se considerarem os companheiros predilectos de distracção do primeiro-ministro George Pompidou e de sua esposa.

Devemos a Luís XV a reputação das cadeiras estilo Luís XV, a recordação da Pompadour... e uma certa fantasia nas relações sociais, fantasia que originou as barricadas de Paris, antepassadas das barricadas do

COMO CUIDAR

das suas meias

SEMPRE que lavar as suas meias, ponha-as a secar entre as dobras de uma toalha e evitara que algum fio seja «puxado». A toalha com as meias pode ser colocada no toalheiro ou num estendal.

ESLOVÉNIA ALEMANHA AUSTRIA CHECOSLOVÁQUIA HUNGRIA GRIÇA TURQUIA JAPÃO R.D. COREIA ÁFRICA DO SUL MEXICO U.S.A. CANADÁ HOLANDA ESCANINÁVIA

VISITE A BÉLGICA

DE LISBOA PARA BRUXELAS 4 VOOS SEMANAIS

SABENA BELGIAN World AIRLINES

SABENA BELGIAN World AIRLINES

DE BRUXELAS PARA 4 CONTINENTES 46 PALCOS 66 CABINES

Consulte o seu agente de viagens

PARA MELHOR conservação da prata

A fim de obter uma conservação melhor das suas pratas, esfregue as floresiras, molduras e outras peças (que não sejam de mesa, como pratos, travessas para comida) com polidor para metais e repare como permanecem brilhantes e sem se mancharem.

A tradicional qualidade japonesa a preços de mercado europeu

FUJICA carregamento instantâneo

Single-8

Z2

A mais completa câmara de filmar. Efeitos profissionais (sobreposição de imagens e fundidos).

As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam a tomada de uma fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C., LDA.
PORTO - R. de São do Bonifácio, 520/526
Telefs. 22135/6 e 26301
LISBOA - R. de Filipe Folgueira, 2-C e D
Telefs. 59786/9

TINTURARIA PORTUGÁLIA LIMPEZA CARPETES

RECREAÇÃO

filatelia

IMPULSO EM ANGOLA DADO PELA M. P.

■ Nos referimos, neste mesmo local, por mais de uma vez, ao grande incremento que em Angola tem última mente tomado a filatelia, merecendo os esforços desenvolvidos naquela província pelo Departamento Filatélico da Mocidade Portuguesa. Vem estas palavras a propósito do «Jornal de Paços» n.º 3, que recebemos e que os dá conta dessa exuberante e útil actividade.

Além de excelentes ensinamentos para principiantes e de noticiário sempre em dia de modo a ter actualizados os seus leitores, «Jornal de Paços» publica conselhos, entrevistas regularmente, de modo a ter os jovens sempre atentos ao que acontece e interessados pelo passatempo cultural que em boa hora escolheram.

Vimos, também, nesse número do referido jornal, que a M. P. de Angola deu o seu patrocínio ao II Salão Filatélico Juvenil de Luanda, em 4 de Junho — e foi esta certamente uma das razões do seu êxito.

escudo de armas e uma planta hidrográfica de Díli em 1834. O desenho é de José Moura. No próximo dia 25 os referi-



dos selos serão postos à venda em todo o território nacional, havendo um carimbo de primeiro dia de circulação a ser utilizado na estação dos correios da cidade de Díli.

PORTUGAL NA «SOFIA-69»

Os expositores portugueses na «Sofia-69» foram classificados pela seguinte forma:

Medalhas de bronze para os srs. dr. João Vieira Pereira, das Caldas da Rainha; Carlos Moreira de Oliveira, do Funchal; Fernando Gomes Carrão, de Lisboa; Maria Matos Mourão do Bombaral; Carlos Francisco Teixeira, de Miranda do Douro; e José Alberto de Sousa Carneiro de Aveiro. Receberam diplomas, com citações, os expositores Oliveira Machado do Porto; Carlos Alberto Jardim, do Funchal; e Domingos Pinto Roma, também do Porto.

O Grande Prémio Internacional foi atribuído à coleção italiana «Emmanuel» e o prémio nacional ao filatelista búlgaro dr. Pop Velisvalov.

DESPORTIVO DE PAÇO DE ARCOS

Como já referimos, a segunda amostra filatélica, realizada pelo Club Desportivo de Paço de Arcos, inaugura-se no dia 17 de Agosto próximo. Todas as inscrições e demais correspondência devem ser dirigidas para a sede daquele clube na avenida Marquês de Pombal, em Paço de Arcos.

SELOS ESPANHÓIS... DE GIBRALTAR

MAIS um episódio da guerra fria entre a Espanha e a Inglaterra por motivo de Gibraltar:

braltar: a emissão de selos de Gibraltar em Espanha, postos em circulação no mês corrente. Estes selos, de tiragem limitada, representam um de peseta e meia, uma vista aérea de Gibraltar, e o outro de duas pesetas, uma vista parcial da baía de Algeciras.

SELOS E RELIGIÃO

O selo do Natal na Inglaterra, em emissão de 1967, de 4 D, representando uma tela célebre de Murillo, a «Virgem com o Menino», escandalizou os protestantes ingleses, com trágico ao culto da Virgem Maria.

Por sua vez, os selos de Natal de 1968 não agradaram aos católicos, pois representam crianças e brinquedos que para os cristãos não são símbolos daquela data. Assim, nem católicos nem protestantes estão contentes com os selos do Natal emitidos em Inglaterra.



As ilhas britânicas de Fiji comemoram o 150.º aniversário da morte do Almirante Bligh, seu descobridor, com uma série de selos. Reproduzimos um desses selos.

TROCAS FILATÉLICAS

O «Diário Popular» publicará gratuitamente nesta secção e neste suplemento os nomes e moradas dos filatelistas que desejarem efectuar permutas de selos com os nossos leitores, bastando para o efeito um postal dos interessados

● Viçor Sampaio Conde, rua do Sol a Santa Catarina, 33, 2.º, Lisboa — Troca selos e postais com colecionadores de todo o Mundo.

● José Acácio da Cruz Pereira, rua Conde de Tarouca, 38, r/c, eq., Torres Vedras — Troca selos novos e usados da Metrópole, Ultramar e estrangeira, por selos de Macau, Cabo Verde, Timor, Estado da Índia e S. Tomé. Dá taxas altas da Metrópole.

● Américo Marques Domingos, rua Manuel Soares, 10, 1.º, Lisboa — Troca selos portugueses e lápis para coleções.

● Manuel Francisco Pintão, rua Cor. Manuel Pereira Coentro, 1, 7/c, Damaiá — Deseja permutas de selos novos e usados, com outros de Angola e Moçambique.

BRIDGE

O JOGO DE RESERVA IMPLICA O SACRIFÍCIO DE UMA VAZA

Por ALFRED SHEINWOLD, mestre de Bridge

O jogo de reserva tem por fim cortar as comunicações entre os dois adversários. Por vezes, é necessário renunciar a uma vaza possível quando se utiliza esta técnica.

O Norte dá cartas. Os dois lados estão vulneráveis.

NORTE		LESTE	
♠ — 7 4 3	♠ — V 9	♥ — R 9	♥ — D V 6 5 2
♦ — A R 9 8 4	♦ — D 7 3	♣ — A 8 2	♣ — 10 6 5

OESTE		SUL	
♠ — A 10 8 6 2	♠ — R D 5	♥ — A 8 7	♥ — V 10 5
♦ — 6 2	♦ — R 9 4 3	♣ — R 9 4 3	♣ —

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1 — ♦	Passa	2 — S T	Passa
3 — S T	Passa	Passa	Passa

Carta de saída — 6 de ♠

O Oeste iniciou o jogo com o seis de espadas e o Leste jogou o valete. Talvez o primeiro instinto do Sul seja fazer a vaza com o rei ou a dama de espadas e pensar nas consequências depois. Se tal suceder, será melhor aprender a disciplinar os instintos.

Se o declarante ganhar a primeira vaza, terá de iniciar imediatamente o naipe de oiros, permitindo ao Leste fazer uma vaza com a dama. O Leste volta, em seguida, a espada que lhe resta e o Oeste fará quatro vazas de espadas, derrotando o declarante.

Recuse a primeira vaza

A estratégia correcta é recusar a primeira vaza. O Leste puxa a

sua última espada e o declarante joga a dama. O Oeste faz a vaza com o ás de espadas, dando ao Sul uma vaza desse naipe.

Em seguida, o declarante inicia o naipe de oiros. Puxa o valete de oiros na esperança de fazer vaza com ele, mas sem se importar muito de ganhar ou perder a jogada. O que importa é o Oeste não poder ganhar a vaza, pois não o Oeste é o adversário perigoso.

Finalmente, o Leste ganha a vaza com a dama de oiros. Mas que pode ele fazer agora? Gracias ao jogo de reserva do Sul, espotou a sua naipe de espadas, e os outros naipes do Leste são inofensivos.

Faça ele o que fizer, o declarante fará as suas nove vazas com o naipe cumprido de oiros e as suas cartas altas.

Que sucederia se o Leste tivesse três cartas de espadas, em vez de duas? Nesse caso, o Leste ganharia a primeira vaza com o valete e o Sul seria autorizado a fazer a segunda vaza com a dama de espadas. Mais tarde, o Leste recuperaria a mão com a dama de oiros, a fim de voltar a sua última espada. Não obstante, os adversários apenas fariam três vazas de espadas e uma de oiros, e o declarante cumpriria, do mesmo modo, o prometido.

A pergunta da semana

O seu parceiro dá cartas e marca uma espada. O jogador seguinte passa. O leitor tem na mão: Espadas — R D 5; Copas — A 8 7; Oiros — V 10 5; Paus — R 9 4 3. Que vai marcar?

(Ver solução noutra página)

EXPOSIÇÃO DE CASTELO BRANCO

COM a presença de autoridades e muito público inaugurou-se em 28 de Junho findo, a 1.ª exposição filatélica de Castelo Branco.

Ao certame concorreram vários colecionadores da cidade e o júri de que faziam parte os dres. Frederico Lopes, Silva Gama e Alcáça de Paiva, atribuiu diversos prémios, entre os quais medalhas de prata, vermeil e bronze.

Foi editado um sobrescrito comemorativo com carimbo de 1.º dia.

A exposição, patente ao público até 5 de Julho, foi muito visitada.

Agradecemos o envelope comemorativo com o carimbo de primeiro dia, que amavelmente nos foi enviado.

CENTENARIO DA CAPITAL DE TIMOR

O Ministério do Ultramar mandou pôr em circulação na província de Timor uma emissão de 500 000 selos classificados no II centenario da cidade de Díli, como capital daquela ilha. Os selos são a dez cores, com taxa de \$100, nas dimensões de 25x35, reproduzindo o

JOVENS DE TODO O MUNDO QUEREM CORRESPONDER-SE

Lembramos a quantos nos pedem a inserção de anúncios para a troca de correspondência com raparigas e rapazes estrangeiros que o modo mais pratico e eficaz de obterem correspondentes é escrever directamente para as moradas que publicamos nesta secção.

Entretanto, e para alargar o nosso registo semanal de direcções, temos publicado e continuamos a publicar os nomes e moradas de jovens estrangeiros que os nossos leitores nos comunicarem, especialmente daqueles com quem não tentacionam eles próprios corresponder-se.

A secção é rigorosamente destinada aos jovens e exclui, portanto, a correspondência para fins matrimoniais.

Finalmente recordamos aos nossos leitores que queiram corresponder-se com jovens brasileiros a conveniência de não utilizarem o termo «rapariga», que no Brasil tem aceção pejorativa.

- S. M. Hatem Ali, 20 anos — Jinnahhdi, E/23. — Rajshahi University, — East Pakistan.
- Francis Batista — Rua Senador Catunda 330, Casa 17, Bairro Av. da Universidade — Fortaleza — Ceará — Brasil
- Roberto Suárez, 19 anos — Calle Angel Delánco A 47, Ranchiulo — Las Vieles — Cuba.
- Alberto Vinde — Delfin Agulhas A 103 — Mayasi — Oriente — Cuba.
- Maria Suz Farias de Carvalho — Posto Agrícola de Cedro — Quixadá — Ceará — Brasil.
- Stella Mary Pessoa, 18 anos — Machado de Assis 248 — Rodolfo Theófilo — Fortaleza — Ceará — Brasil.
- Walkiria Lelota, 18 anos — Rua Aristarco Pessoa 200 — Jaguaribe — Paraíba — Brasil.

AR FRESCO. CLIMA APRAZÍVEL.

Leve para casa ou para o escritório o ar fresco e saudável da montanha, com uma ventoinha INDOLA. Agora, integrada na sua extensa linha de ventiladores — de mesa, tecto e pedestal — a nova série de ventoinhas de mesa, robustas como um titã, graciosas como um bibelot...

indola

a brisa que conforta

AGENTES GERAIS **Frigel** LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 72

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ILFORD O FILM INFALÍVEL
SELOCHROME

A PELÍCULA QUE SIMBOLOGIZA A MAIS ALTA PERFEIÇÃO EM FOTOGRAFIA

A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, TEL. 361545-LISBOA

O MERCADO DA RUA ESCURA

A sombra escurecida e medieval da Sé, escorre pela rua Escura, como um esgoto vivo e fervilhante, um mercado que se estende pela rua e pela travessa de S. Sebastião e morre entre um calvário, aberto à bolsa magra dos fiéis, e um mictório, oitocentistas. — Sábele! O rico sábele!

tos? Pode levar à confiança! Isto é riqueza! Isto é frescura!

— O seu home está mais melhorzinho? — Prá li está a encher tempo! — e a criatura faz um esgar, um trejeito de quem não acredita na atribuição de culpas ao longo Inverno e some-se nu-

Por LUISA DACOSTA

mas escadas, estreitas e tortas como a vida. — Rais a partal! — que não há quem a indireite, que se desenvolve no lixo, teima em dasabrochar em carne dolorosa, em palavrões que já não ofendem os ouvidos, surdos, do Senhor derubado pela cruz!

— Ao fundo, a cidade, a agulha dos Clérigos, a escadaria das traseiras, as

massas de S. Bento da Vicária, dos Congregados, clarrabóias, mansardas, roupas que se desfaldam, enfunam e, súbito, a um toque de vento, emagrecem numa agitação de bandeirolas de mastro de navio, manchas de azulejo, vidradas, ocres, entre o fusco velho do conjunto, ameaçado por um céu de trovoadas.

Bandos de crianças descalças repartem-se entre o jogo da macaca nas lajes, largas, da escadaria, a vólencia das espadas de pau e a pacatez das casinhas. E enquanto uma menina encera, conscienciosamente, um caixote, sobradinho imaginado, um grupo mijá, agressivo, as pedras d'armas e salta, selvático, a muralha.

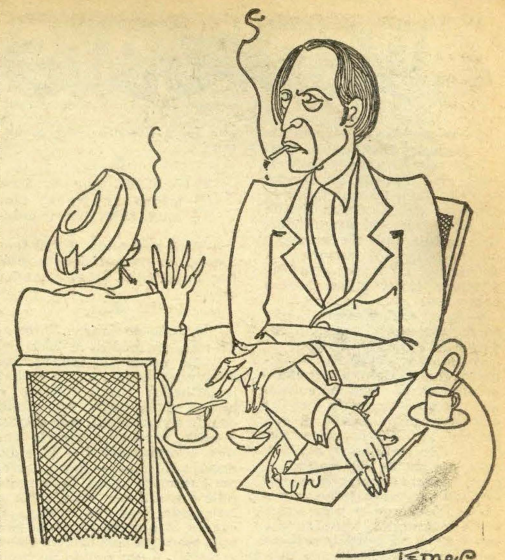
Abre-se uma janela. Alguém espreita a manhã e

sacode o pano da limpeza sobre a freguesia mordesta, que vem num rufo, mesmo em chinelas e de avental, ajeitar qualquer coisa para o almoço. Os turistas olham de cima, do terreiro, o pitoresco pobre que, assim a distância, não nauseia, espraçando a vista pelo casario, pelos telhados, onde se espanejam pombos, se estiram, felinos, os gatos e até onde sobem os pregões da rua e do mercado.

— Limões! Limões e alhos!

— É da nossa! É do nosso mar! É da grande é da miúda!

— A cinco mil-réis! A cinco mil-reisinhos! Quem quer?



Conversa de «café» num desenho de José de Lemos, de há 40 anos

— O quilinho a três! A boa laranjal!

— A cinco mil-reisinhos! par! A cinco mil-reisinhos!

— É da nossa! É da grande é da miúda!

Por entre as tendas que expõem retalhos, roupas feitas, frutas, hortaliças, peixe miúdo e sangrento, louças, alumínio, barras e flores de plástico, que resistem ao omo, que não



«Por entre as tendas que expõem retalhos, roupas feitas, frutas, hortaliças, peixe miúdo e sangrento, louças, alumínio, barras e flores de plástico...»

são beleza de um dia, luxo que ali não poderiam pagar, vadiam cães, farejando o chão, as cascas, as guelras, as papas, e conversa-se, faz-se negócio.

— Ai, ai, pois eu tenho algum a arder, disse me queixo, ti Maria!

— Faz vossemecê mal, faz mal. O prejuízo é seu. Eu não fio nada a ninguém! Quem não tem dinheiro, não tem vícios!

(Vícios?! Que vícios?! Os de comer guelras e espínguas?)

— Mais barato, mais barato uma gaital! E eu ando aqui a trabalhar para criar calo, não? Isto é o meu ganho, Guidinha, pela minha salvação! Três quil...

«OS BICHOS... TAMBÉM SÃO GENTE!»

por ALEXANDRE O'NEIL

A Decca, através da Casa Valentim de Carvalho, editor, na colecção «A Voz e o Texto», um disco intitulado «Os bichos... são gente!».

São poemas de Alexandre O'Neil ditos pelo autor: «O Grilo», «Veneza aos Gatos», «Velha fábula em bossa nova», «Made in Portugal», «Cão», «Gato», «Formiga», «Cisne», «Andorinha», «Albertina, ou o insecto insulto ou o quodniano», «Rebecido como mosca», «O macaco (vals lisboeta)», «Sigamos o diurno» e «Os lagartos ao solo».

IMAGENS E MISTÉRIOS

O CELTA (Excertos do caderno)

(duma menina pensativa)

A Dona Fernandinha foi hoje, com o marido, a ver a irmã que está no Sanatório. Foram de automóvel e levaram-me.

Como eu, a princípio, ia muito calada durante a viagem pelo meio da serra, eles perguntavam-me constantemente:

— Então, vais tão caladita?! Não gostas do passeio?

Lá respondia «gosto, gosto», com voz sumida, e voltava a ficar calada.

Mal sabiam eles que

Por NATÁLIA NUNES

me sentia uma formiga humildinha, cada vez mais pequena à medida que o carro subia e eu via crescer, mostrar a sua grandeza na ameaça de se aproximar até cercá-lo e afixá-lo para o fazer cair, de repente, por alguma ribanceira. entrava pelo corpo enorme da Terra, que

Muitas vezes me veio a vontade de duplicar à Dona Fernandinha e ao marido que não continuassem mais aquela viagem e voltássemos antes para a nossa aldeia. Pois se me afigurava que se-

Foi quando o Celta surgiu no meio — exactamente no meio — do plano, com o seu formosíssimo corpo de carne branca e nua, que o meu sentir de medo saiu de mim e passou para o corpo da grande Terra e ela se encolheu como a garra de um animal zangado, recuou, perdeu a sua força, o poder de se vangloriar, que eu gritei: «O Celta! O Celta!», ao vê-lo sair debaixo do chão.

— Que dizes?! — perguntou, muito admirada, a Dona Fernandinha, tanto mais por ver gritar assim quem ia tão calada.

— Um Celta! Um Celta! — gritei outra vez (lembro-me), e fiz-lhe um aceno com a mão, para que ele me visse, a mim, também.

A Dona Fernandinha e o marido riram-se a bom rir, e acabaram por dizer que eu devia ter passado pelo sono e sonhado; que os Celtas haviam existido há muitos séculos; e que fazia muito frio, na serra, para andar por lá gente nua...

Mas eu tenho a certeza muito certa de que não dormi nem sonhei de olhos fechados. Vi o Celta com os meus olhos bem abertos. Vi o seu corpo alvo e o seu machado cintilarem e fenderem, que nem raios, a solidão terrível daquela serra que ainda estava no tempo de principiar o Mundo. Tanto mais que só depois de ter visto o Celta me senti desoprimida e comeci então a conversar...

às determinantes do habitat, à imposição da actividade profissional, ao funcional. Se outras intenções não tivessem presidido à invenção da mini-saia, ficavam razões na medida (mais do que comprimento) da febricitação e vida prática actualis. O traje traduz uma necessidade colectiva de circunstância. Pode insinuar no estilo um período de precisismo, ou de decadência moral, ou sublimação de ideal, etc. E o figurino du-

Por GUALTER CARDOSO

ma época, mas em tempo, não em humano. Embora a bitola intransigente e comercialíssima da moda acanhe a personalidade, não decreta leis ao espírito humano. Figurino é estampa. Não afecta uma maneira de pensar só porque é moderna. Uma juventude que veste excentricamente como exteriorização dum postura intelectual — porque o desalinha dá tom —, manifestada em preferências de cultura e arte, nem sempre corresponde a uma assimilação estudiosa, autêntica, de opinião pela moda que defende em literatura, em arte ou filosofia.

Tantas vezes as ideias circulam à flor da pele ou se esquivam em palavras abstrusas ou esplendorosas. Depois as histórias aos quadradinhos, a síntese deformante dos temas em seleções, muito têm concorrido para um vestir de ideias pré-fabricadas, prontas-a-vestir (perdão), prontas-a-pensar.

Assim, uma dessas ideias-moda consiste em «ser existencialista» à maneira como alguns o entendem. Capricho de bom-tom que o Eça se fosse vivo apreciaria com a frase dum dos seus personagens: «tem chic e valer.» Mas tem mais. Esse pretensão existencialista é concebido e praticado como indiferença por tudo, na expectação passiva, na apatia e inação dum viver vegetativo. Mergulha num pessimismo e decadência não raro a recorrer a desbragamentos na conduta e a entorpecedores nocivos, e, por conseguinte, com os maus resultados no comportamento e na moral. Nega um ideal para ser vivida e a justificação dum finalidade humana, daí as gravíssimas consequências no caminhar dum geração.

Suponhamos uma conversa com um destes jovens pessimistas do pseudo-existencialismo em voga. O meu interlocutor, neste caso, não é animado de má-fé mas de auto-suficiência aérea e imaturidade. Há uma personalidade de aluno deste tipo. Hipóticamente a conversa decore num café a oferecer a cor local por ele preferida, lembrado das caves fu-

mentas de Saint-Germain-des-Prés, onde Jean-Paul Sartre, privado dum vida familiar, congregada, procurando na paisagem humana o conforto, a anestesia da náusea, escrevia, pontificava e apontava fugaz o olhar estrábico a uma figura feminina. Sentia-se no café, disse um dia o filósofo, mais alheado do Mundo e concentra do consigo próprio do que na própria casa. Ao fim e ao cabo, esse alheamento e concentração operava-se na subconscientização dum presença de clima humano.

O jovem diz-nos definitivamente: — A existência é fatalidade desprovida de recurso. Nas obras de Sartre que tenho lido...

— Obras literárias, romance, teatro? — Sim! O Homem é consumido no aniquilamento dentro do Nada. Em Sartre os problemas ficam como uma gramática válida de princípios. Defendo o existencialismo.

— Qual? — O existencialismo. — Há vários. O tema rico de aspectos tem de caber no tempo breve de conversa, e, como tal, ser necessariamente omissos. Ora, a dramatização do Homem tem oferecido atractivo como bom material literário para divulgação de entredo e situações, mas sem contextura filosófica. Como tal acentua-se uma corrente de teatro e de romance. Leu «L'Être et le Néant»?

— Sim! O jovem existencialista não tinha lido o trabalho mais pensado de Sartre. Mas leu o romance «La Nausée», a partir do qual decidiu uma opinião terminante sobre os problemas eternos da filosofia e escolheu uma atitude perante a vida. Descurou da difusão do tema no vasto panorama em que se enquadra, que é como quem diz: no conhecer do problema, e firmou uma posição sectorista, como se estas duas palavras não fossem inconciliáveis. Não meditou um instante na confissão de Roquetin, o personagem da «Nausée», homem-ilha, sem incertezas, reduzido ao estar aqui. Mas não estaria escondido no ansio de escrever um livro o desejo de realizar-se? Um livro onde transparecesse «por trás das palavras impressas, por trás das páginas, alguma coisa que não existisse, que estivesse acima da existência». A natureza do ser subsistiria no encadeamento dum passado aceito, escorreito do enojamento do existir só agora. O devaneio de aventura de Roquetin acima da existência seria o existir livre do só cingido ao facto. O desejo de conquista dessa dimensão parece, em contração, trair o autor, que não admite anterioridade impulsionadora da acção.

(Continua na 9.ª pága)

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS

NOVOS PREÇOS

NOVOS MODELOS

NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA



SEM fiador
SEM entrada inicial

Visite as 2 lojas

Vapedrone

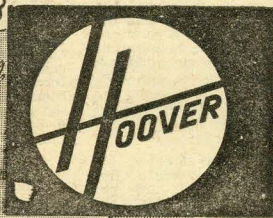
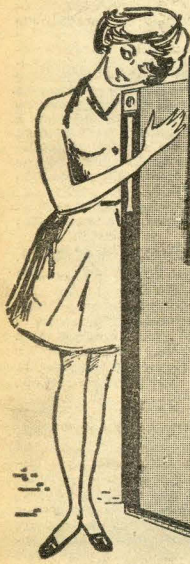
prestações mensais desde

7750

SEDE 54 - Rua da Vitória 56 - Telef. 33323

FILIAL 17 - Rua dos Fanqueiros - 19 - Telef. 320376

FRIGORÍFICOS



- * 100\$00 MENSAIS
- * SEM ENTRADA
- * SEM FIADOR

A. OLIVEIRA

Av. Almir. Reis, 91-A - Lisboa
Tele. 53 63 06 - 53 63 23 - 53 63 33

CAMINHOS DE FERRO

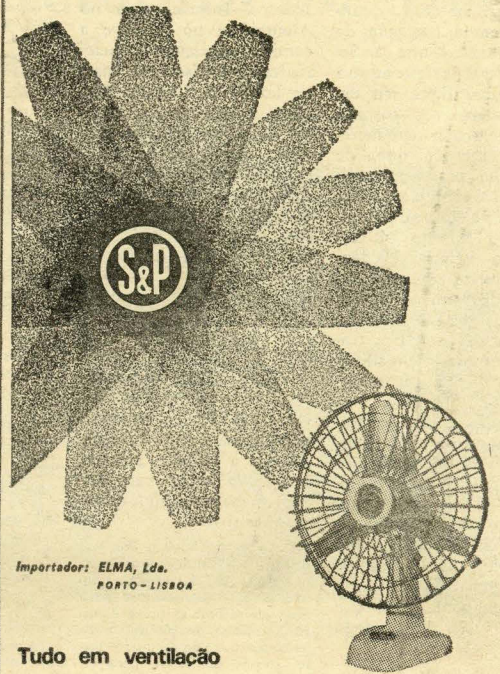
COMBOIOS ESPECIAIS PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO QUE VÊM PASSAR FÉRIAS A PORTUGAL

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 26 de Julho a 3 de Agosto, comboios especiais com partida de Trun, respectivamente às 10-50 (a), 16-20 (b) e 23-55 (c), e chegada a Pampilhosa às 4-14, 8-58 e 17-32, a Porto (Campanhã), às 7-10, 11-00 e 21-35 e a Lisboa (Santo Apolónia) às 8-27, 12-40 e 21-28 horas.

- (a) - Dias 26 e 27 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.
- (b) - Dias 26 e 31 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.
- (c) - Dias 26 de Julho e 2 de Agosto.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas. Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.



Importador: ELMA, Lda.
PORTO - LISBOA

Tudo em ventilação

FRIGORÍFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA E A TÉCNICA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

A VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 e 9 - LISBOA
TELEFONES: 56 24 11 (10 LINHAS)
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

COMPRE **IGNIS** PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA **SUPERMANOS**
PORQUE COMPRA MELHOR

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

QUINTÃO

caso que V. Ex.ª devem preferir para a compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens, - LISBOA

AUTOMOTORA ESPECIAL

A C. P. organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta, em ligação com as carreiras normais, entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

HORÁRIO

IDA		VOLTA
Sábados		Domingos
12-00 P.	Vila Real de Santo António-Guadiana	C. 5-41
12-11 P.	Vila Real de Santo António	C. 5-37
12-34 P.	Tavira	C. 5-15
12-51 P.	Olhão	C. 4-59
13-00 P.	Faro	C. 4-48
13-36 P.	Tunes	C. 4-17
16-55 C.	Setúbal	P. 0-59
17-25 C.	Barreiro	P. 0-35
18-10 C.	Lisboa (Terreiro do Paço)	P. 23-50

PREÇOS

- De Vila Real de Santo António-Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta 120\$00
- De Faro e Tunes a Lisboa, e volta..... 110\$00
Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes.

FERREIRAS & VARANDA, LDA.

(Casa fundada em 1908)

Telefone: 93 00 35 AMADORA
FERRAGENS E FERRAMENTAS
FERROS E TUBOS
O maior sortido de parafusos da Amadora



ACADEMIA COMERCIAL

A mais completa organização da Europa no ensino de Dactilografia, Estenografia, Mecanografia, Correspondência Comercial, Máquinas de Calcular, Duplicadores, Arquivo, Ficheiro e Dictafone

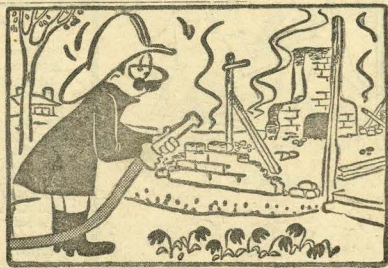
CURSOS DE FÉRIAS, Diurnos e Necturnos
MÉTODOS NOVOS que revolucionam o Ensino
AV. ALMIRANTE REIS, 106, 5.º ESQ. - TEL. 55 36 25
LISBOA

UMA NOVIDADE PARA HOMEM
QUE MUITO INTERESSA A MULHER

MISTOS DE ORLON E LÃ

DURAM MAIS, CUSTAM MENOS
E NÃO PRECISAM DE VINCADOS

AVANÇADAS DE RUFINO



Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

(Continuação das págs. centrais)

1969 seleccionou apenas obras de pintura, tapeçaria, cerâmica, vidro, esmalte e joalharia. Ao seu critério, afiguro-se-lhe que escolheu o melhor que se lhe apresentou. Bem! Já disse-mos o suficiente para se perceber que aceitei nulidades

LIVROS ESCOLHIDOS

(Continuação das págs. centrais)

sa cidade vá comer ao Pan-de-azú, talvez a melhor cozinha alentejana que se serve em Portugal, estupidas receitas, serviço impecável, e mais ainda de empadinhas de borrego e de galinha, que são as melhores para não esquecer as dezasseis qualidades de queijo amanteigado no mercado local. E quem será este Duque de Vila Nova de Milfontes, que transformou a sua casa numa estupenda estalagem? Vou lá ver.

Recomendo com entusiasmo este livro — é um roteiro inteligente, feito com o requinte das nossas culinárias. O que há de bom, com raríssimas excepções, está aqui, e servido em doses apropriadas; tradução para inglês dos pratos portugueses, magníficas referências, sem teorias. Mapas, com a indicação do local e as receitas que convém levar para casa. Assim, a imaginação pode funcionar.

RUBEN ANDRESEN LEITÃO

EXPOSIÇÕES

sem a categoria de um salão nacional. Esclareça-se, contudo, que algumas obras escolhidas têm validade e estão bem ali. Um pouco mais de rigor diminuiria a quantidade mas valorizava a qualidade.

Os Prémios Nacionais foram conferidos: de Pintura, a dois artistas: João António dos Santos Justino Lopes e Gil Teixeira Lopes; de Cerâmica, a Mário Ferreira da Silva; de Joalharia, a Albert Gordillo, e de Esmalte, a Jorge Mealha. No caso sujeito não temos de interferir, embora o nosso voto pudesse ter sido outro. Mas isso não interessa, visto que os júris são soberanos...

Na pintura Nadir Afonso revela-se dentro do processo que o tem distinguido. Com interesse, os seus trabalhos. Justino Alves (um dos premiados) apresenta um objecto que não nos parece convincente. Maria Fernanda Amado, uma artista em evolução, lexou ao certame «Casas n.º 1», já conhecida e a que na devida altura nos referimos. António Bouça, na maioridade da sua actividade artista. «Aves Marinhas», de Stella de Brito, a confirmar uma personalidade estética. Manuel De-Francoese, Luís Gonçalves, Carlos Lança e Silva Lino com boas lufadas de Arte.

O «Espaço Interior» de Gil Teixeira Lopes (premiado) é um documento de excelente estrutura e valia estética. De não

menos apreço, os dois trabalhos do seu irmão, Hilário Teixeira Lopes, João Nascimento numa temática de sabor ingénuo. João Paulo com boas atmosferas a assinalar certa progressão. Semke, apaixonado pela temática religiosa, tem um vigoroso «Crucifixo Agressivo». Figueiredo Sobral, dentro das suas formas, um artista válido. Juan Soutullo, à sua maneira de delicada fantasia. Manuel Vasques, com o seu vincado impressionismo, destoa da linha geral da abstracção do ceramista. Nos seus moldes, é uma pintura de agradável presença.

As tapeçarias de Celeste Costa e Figueiredo Sobral inserem-se numa linha técnica apreciável. A cerâmica tem boa representação. A «Custódia» de Mário Silva é uma peça relevante digna do prémio que lhe foi concedido. Na concepção e no contexto estético credita-se como obra notável. «Sinfonia», do mesmo autor, confirma os méritos do artista.

Artur José, mestre já consagrado, tem presença de um grande técnico e de um descobridor de formas picturais da melhor gama. O artista joga com as mais diversas cores sempre com efeitos estupendos, mercê dos domínios que consegue do caprichoso fogo. É tempo já de considerar as proveitosas lições que no mundo da cerâmica está a dar. Queremos, igualmente exprimir aqui

as impressões que nos deixaram os trabalhos de Maria Guilhemina Falagueiro e Maria Manuela Madureira.

No vidro, Mário Silva e António Araújo revelam bons processos; na joalharia há peças de admirável concepção, como seja o colar premiado de Albert Gordillo e, no esmalte, o «Medallão» de Jorge Mealha está executado segundo as regras do esmalte.

Um mestre de cerâmica — Artur José

A cerâmica, das mais antigas modalidades artísticas, entrou, desde alguns tempos, numa fase de profunda renovação. Os clássicos pratos e jarros deram a vez aos painéis e nestes domínios se têm operado as novas formas que vestiram a cerâmica de capacidade técnica diferente. Não é de mais recordar que a revolução se deve a artistas de chama moderna, que romperam com uma ambiência sedida e deram à cerâmica uma dignidade que não possuía.

Recordemos o nome de Jorge Barradas, o grande impulsionador da nova era, a quem muito se ficou a dever em tal capítulo. Circunstâncias particulares não permitem que o grande artista tenha dado nos últimos tempos o seu concurso à nova cerâmica.

A revolução continua porém

através da arte e do engenheiro de outros altos valores. Está neste caso Artur José, um jovem de apreciável talento que tem introduzido na técnica da cerâmica novas formas que a valorizaram.

A confirmação desta verdade deparou-se-nos na exposição que o artista apresentou agora no Casino Estoril, mostra notável da capacidade do extraordinário ceramista. São quarenta trabalhos: painéis, jarros, taças, pratos, travessas e frisos executados dentro de marcado tecnicismo. De exposição para ex-

posição o Artur José traz-nos novidades, formas inovadas, processos mais definidos numa criação relevante que dá nova vida à cerâmica.

Não é só uma temática ímpar, em que o mar é um motivo emocional, mas também em outros temas, nas técnicas do esmalte, na sabedoria do forno e no próprio delírio do fogo. Todas estas técnicas têm uma justa medida que o artista dá em equilibradas gradações.

O jogo de tonalidades, com saliência para os vermelhos e os azuis, tem uma linguagem específica de lírica visão. Artur José tem a sensibilidade poética e as suas obras são por vezes autênticos poemas.

ALFREDO MARQUES

DICIONÁRIO FALADO

(Continuação das págs. centrais)

mãos? As mãos da Duse foi que D'Annunzio celebrou. Por cá, e sem deitar agora a livraria abaixo, lembro Cabral do Nascimento. (Aqueles mãos de vida faiança...)

Eu sei. Pelos pés começava o fruto proibido. Quem hoje cantaria os pés da amada? E vê-se por aí cada patal E chata, de joanetas e tudo! Se o calista Hilário não o tolhesse a deontologia, que também a calistas aperecia, que memórias escreverá UI!

Ora, vir de manto de seda é o mesmo que se chama vir de burro preso, carregando queixas, fundas escândulas, ofensas de morte. Verdade que, para quantos no sorriso interior se encastelam das cruzetas da vida, custoso achar mais sabroso petisco, em mais bem armada travessa, que a madama peluda, a que vem de manto de seda. É petisqueiral é suco! E porque virá assim amantada? Quem sequer o sonha? Ela é que lá o sabe e reserva nos folhos e entrefolhos do bucho — assim de fala no bucho — e cara mística — até que esteira, que arreja a canastra, e então o espanto. As ganas são as de a mandar pentear macacos ou ir ver se chove. Mas não vem a ser o manto de seda alfaia somente de madamas finas, porque na mesma de cavalheiros abalizados. São estes preferíveis, porque pode um gozador, depois de armar em tolo, de se fazer lucas, mandá-los a sítios aonde já custa mandar madamas, embora o procedimento sábio seja o de não ferver, de lhes aproveitar a dignidade e de os abexigar com modos cândidos, palavrinhas de açúcar. Então a parvoíce há-de ter isenção de imposto?

Aqui me certio, lembrando a assinalado bicho-de-conta e notável ferveelho, sempre rompendo pelos botequins com ares de quem anuncia a invenção da pólvora ou a queda do ministério, novas que abichou em primeiras orelhas, por ser ele quem é, pessoa de acatada importância e reconhecido baluarte pátrio, assinalada estaca cívica.

Foi quando, isto? Há mais de quarenta anos. E morreu, amolou-se, deu o corpo à terra fria, sem ter saído comendador, galardão que tão merecido entendia, sem fazer grande segredo. Era uma birra. Queria ser condecorado, mexia empenhos, anunciava que finalmente. E um dia — trapaça de gozador melancólico entendido com alguma gazeta — veio a notícia. O Excelentíssimo Senhor Fulano de Tal e Cousas ia ser agraciado. E não só na gazeta mal intencionada vinha, mas noutras, em rasilho, estas de boa fé, que nem conheciam o senhor. Uma só, por acidente fortuito, a da sua cor, nem palavra. E o senhor, de manto de seda, cada manhã mais silenciosamente rabioso, a perseguir as colunas desatentas.

Em coisas assim, tenho sido afortunado. E vi e ouvi. Conversava eu com o director do jornal ingrato e, nisto, a entrar de manto de seda, o queixoso dá falta sem perdão. De manto de seda e com umas trombas de tal feição impetuoso, batallador, heróico, não lhe padeceram os ombros além de uns momentos de gelo e pragmática o manto digníssimo. Rompeu e coqueou duro. As pupilas de carvão de açitona, a puxarem para o verde lampedejaram. Parecia incrível! Bravada a Cúis e Terral Intenção reservada, sem dúvida! Ofensa mortal! E aquilo não podia ficar assim! Exigia reparação! Que tal! Então os próprios jornais adversos, os mais acirrados, noticiavam que ele ia ser condecorado, e o jornal do seu partido, ali, sem má palavrata! Eixiga satisfações!

No dia e dias seguintes, andou arroubado em óxase. Apareceu de jaquetão preto e calças de fantasia, chateu de coco, estreou umas botas. Era ainda no tempo das botas.

O director do jornal, sempre o que se chama um bom-ponto, a nunca perder prada, amansara-o, seriíssimo, amediata-lhe o pélo, exaltara-lhe os préstimos e a reconhecida categoria, alegara ter chegado naquela própria hora dum quinta, onde o tinham demorado séculos, e que de nada sabia, mas que ia inquirir se houvera perfidia, infâmia de algum redactor — e, então, o período e infame posto no olho da rua — e que tomava o caso a peito, que viesse logo pela manhã o jornal, a primeira página, porque era notícia de primeira página, ora essa!

Um gozador de marca! Saído o queixoso, disse-me: — Eu cá o arranjo!

E arranjo. Além da local, em normando e entré filetes, a dar parte da justíssima honraria de que foi alvo o nosso valoroso correligionário Senhor Fulano de Tal, honra de uma causa, pela qual tanto se tem sacrificado, com desprezo da própria e preciosa vida, acresceu lá da sua casa — e malandricel — que um banquete de gala ia ser-lhe oferecido pelos numerosos amigos e fervorosos admiradores de Sua Excelência.

Este par-de-botas lhe arranhou. Tal par-de-botas! Foram os dias passando, e de banquete nem cheiro. Ele, de começo embandeirado, lá impaciente.

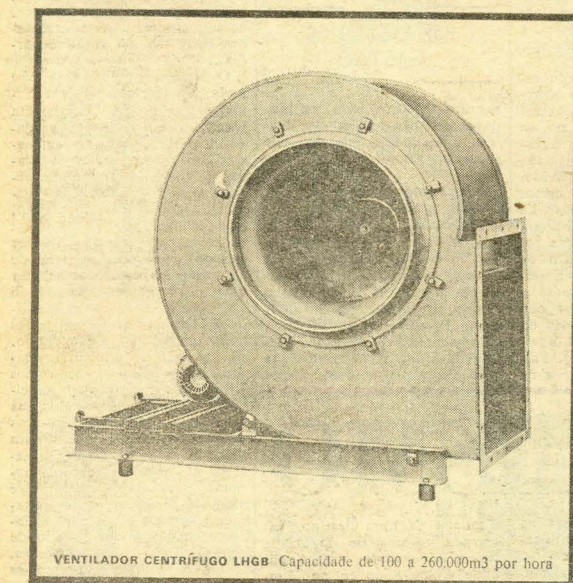
Um que outro gozador seguava-o por um botão do casaco e perguntava: — Então esse banquete? Quando?

— Não sei... — respondia, de principio intrigado, passando a enxofrado. — Não veio mais notícia nenhuma, não tornei a ouvir falar em nada... — e seguia a aparecer no botequim, heróico e bem informado, sempre a beber do fino, com ares de quem acabava de salvar a pátria, ou de que partia a salvá-la.

Deixou, ao morrer, incrível provisão de botas, cerca de quarenta pares, que, em testamento generoso, legou ao asilo dos velhos da terra, disposição que a viuva logo cumpriu, honra lhe seja. Mas fora de pé pequenino, e do asilo endossaram a sapataria ao dos Órfãos de São Não Sei Qué, onde os havia já espigados e que arrebataram com pelicas e vernizes — até botas de verniz e canos de botão, de camurça creme — a jogar à bola.

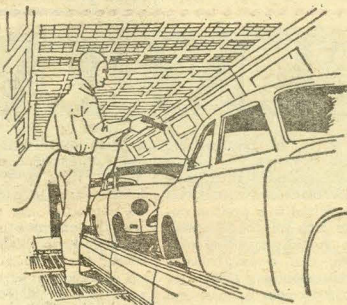
A viuva soube-o, e se lhe falavam nos órfãos desse asilo, punha-se de manto de seda.

TOMAZ DE FIGUEIREDO



VENTILADOR CENTRÍFUGO LHGB Capacidade de 100 a 260.000m3 por hora

Não se acomode ao ambiente



Consulte a **ESSEFE-Ventilação Industrial, Lda.** membro do grupo internacional AB. Svenska Fläktfabriken, maior especialista da Europa no equipamento de ventilação, ar condicionado, aquecimento e refrigeração, secagem, recuperação de calor, depuração de ar e gás e captação de poeiras.

A poluição do ar é uma realidade, que se torna ainda mais perceptível nos grandes centros industriais. Nas fábricas e oficinas é grande a quantidade de impurezas que tornam o ambiente pesado e desagradável.

Para a vida do homem do século XX, o conforto é um elemento essencial e, para conseguí-lo, é necessário um ambiente agradável com ar renovado e isento de impurezas.

Grças às novas técnicas de ventilação e ar condicionado temos sempre a solução para o seu caso, com uma enorme gama de ventiladores para satisfazer as maiores exigências.



ESSEFE VENTILAÇÃO INDUSTRIAL, LDA.

Rua Castilho, 1, 2º Esq. Lisboa 1 — Telef. 4 86 95 — Teleg. ESSEFFPORT

Um conto por dia

O MEU NOME É LEONOR

Por NUNO BERMUDEZ

Ilustração de MARIA CELESTE COSTA

ELA serpenteou, lentamente, por entre os pares que dançavam e parou junto de Rodrigo. Pousou as mãos de unhas bem tratadas sobre a mesa, curvou-se e falou:

— Posso-me sentar?
— Com certeza que pode — resmungou ele, sem erguer os olhos.

Um estrangeiro enorme, louro, com tatuagens nos braços poderosos e que dançava em camisa — com ela enopada de suor nos sovacos e nas costas —, beijou o par no pescoço e arrotou.

BRIDGE

Marque dois paus. Quando lhe chegar novamente a vez, indicará o apoio do seu naipe de espadas. Não pode saltar para dois sem trunfo sem uma pega no naipe de outros ainda não marcado.

Uma leve brisa vinha da baía, entrava pelas janelas abertas e fazia balançar os balões coloridos que iluminavam a sala.

Ela sentara-se e esperava que Rodrigo desse, finalmente, pela sua presença. Mas foi ainda sem olhar que ele perguntou:

— Que toma, sem ser um desses coquetéis fingidos?

— Pode ser o mesmo que você. Um uísque com soda.

Veio a bebida, que ela sorveu em silêncio, depois de uma breve saúde murmurada entre dentes, que não foi correspondida.

— É a primeira vez que vem cá? — inquiriu ela.

— É — respondeu Rodrigo, alheio.

— O meu nome é Leonor e é também a primeira vez que aqui venho.

Rodrigo olhou-a rapidamente e chamou o empregado.

— Não perca tempo com histórias-da-carochinha comigo! — advertiu com segurança. O empregado aproximou-se e ele pediu: — Mais dois uísques com soda.

Leonor encolheu os ombros. — Não lhe estou a dizer que sou uma ingénua, mas apenas que é a primeira vez que aqui venho. Até tenho um preço

Leonor. Você não sabe, não pode calcular. Mas, quando você passa na rua, têm medo até de olhar para si. Você incomoda-os com a sua presença. O sim-

o você conheceu-os fora das horas do seu expediente social.

Interrompeu-se para engolir, de um trago o resto da bebida.

— É essa a sociedade a que pertence, dentro da qual você, Leonor, não tem lugar — porque é fina de mais para si e você não passa de uma profissional. Ai é que está a regra fundamental do Grande Jogo: amadores, de um lado; profissionais, do outro.

Passou um braço à roda dos ombros dela.

— Vamos dançar, quer?

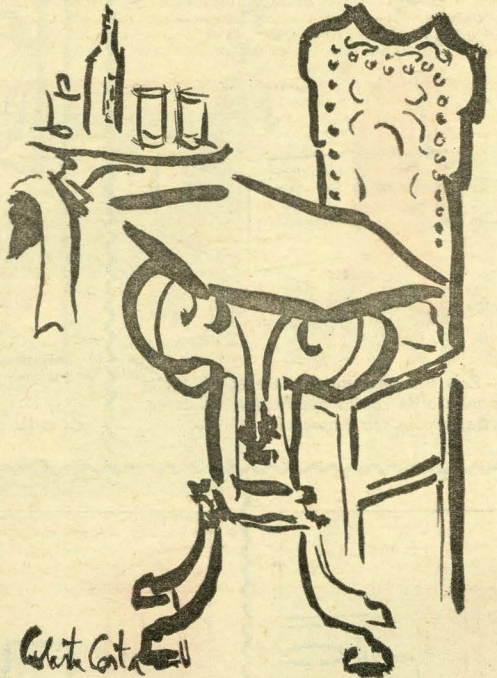
Foram. A música envolveu-os e, por um momento, libertou-os de tudo o mais. Isolou-os, separando-os de uma realidade mergulhada em fumo, vulgaridade, sordidez. Ele sentia-lhe o corpo apertado contra o seu, a mão esquerda abandonada nos seus ombros, roçando-lhe, com as unhas, ao de leve a nuca. Sentia-lhe o hálito quente na face e a respiração tranquila. E, impeliu por uma súbita determinação, beijou-a.

Mais tarde, já no apartamento dela, deixou-se cair num sofá e adormeceu.

Leonor despiu-se, apagou a luz e deitou-se.

No escuro, os seus olhos permaneceram abertos e fixos durante muito tempo.

Até as pálpebras, vencidas pelo sono, desceram sobre uma cortina turva e trémula de lágrimas.



como tantas outras, não me considero melhor nem pior do que elas.

Rodrigo fitou-a longamente. Depois sorriu.

— Bem respondido, Leonor. Todos nós temos um preço. Conheço mesmo quem se venda por coisa nenhuma, só pelo vício de se vender...

Ergueu o copo e tocou com ele no de Leonor. Mandou vir mais dois uísques, tirou um cigarro do maço e bateu-o, vagarosamente, na mesa.

— Já sei que se chama Leonor. Que é a primeira vez que aqui vem. Que tem um preço. Conheço, por assim dizer, toda a sua vida. Posso perguntar-lhe onde nasceu?

— Por que não? — replicou ela. — Nasci em Lisboa, cheguei até ao segundo ano do Curso Comercial e vim para «isto» aos vinte anos. Tenho vinte e quatro. Estive em Angola. E estou, agora, aqui, como vê. — Bebeu um pequeno gole de uísque. — Ah, é verdade, já me esquecia: tenho um filho! Mas sei de quem é, embora isso não interesse para o caso...

— Bravo, Leonor! Você possui a grande qualidade do escritor moderno: diz tudo com um mínimo de palavras. Ao contrário de certos conhecidos meus, que não dizem nada em milhares delas. — Sorriu, fitando-a com a expressão já embaciada da embriaguez. — Mas agora, minha querida Leonor, gostava que você me contasse a história que costuma contar aos outros...

Ela devolveu-lhe o sorriso.

— Tenho várias histórias, conforme o cliente. E há os que acreditam nelas, ainda que você possa duvidar.

— Aposto — disse ele — que você lhes conta, também, a do filho do patrão que a obrigou a ceder à força. E eles engolem-na, o diabo os carregue!

Bateu as palmas, o criado veio e ele mandou trazer mais bebidas.

— Este mundo é uma droga,

ples facto de existirem mulheres como você lhes dá uma estranha sensação de desconforto. Mas eles, os homens, se mais ninguém os vê, sei lá do que são capazes de fazer consigo! Mas o que os fere a todos é a sua aberta e pública confissão. É ter um preço. É o tomalá-dá-cá da sua profissão, sem subterfúgios nem subtilidades. É

Publicações

«SEGUROS» — Revista trimestral dos Sindicatos Nacionais dos Profissionais de Seguros dos distritos de Lisboa e Porto publica agora o seu suplemento cultural n.º 6, inteiramente dedicado à memória de Carlos Pinheiro Grão, antigo director da revista.

Nas suas quaranta páginas inserem-se algumas poesias e contos de Carlos Grão e o texto integral do 122.º programa «Tempo de Poesia» de Maria da Conceição Nobre, que lhe foi dedicado e transmitido, em 1956, pelo Rádio Clube do Huambo.

«GUIA MUNDIAL DE VIAGENS BOAC» — No intuito de proporcionar os passageiros indicações proveitosas para férias no estrangeiro, a BOAC editou um Guia de Viagens, sob o título «Exploradora» em inglês, em quatro volumes. Trata-se de uma vasta série de informações sobre os principais países do Mundo, os seus costumes tradicionais, refeições e excursões. Encontra-se já à venda o pri-

meiro título, sobre os continentes americanos e as ilhas das Bermudas, Bahamas e Caraíbas.

«CANTO GREGORIANO» — Está publicado o n.º 51 desta revista, órgão do Centro de Estudos Gregorianos. Única da especialidade, esta publicação trata da técnica, interpretação e espiritualidade da música litúrgica, interessando a artistas e especialistas e a quantos desejem alargar a sua cultura.

O sumário deste número compreende os seguintes artigos: «Contemplação e contestação»; «A Comunhão «Circuiboi» do VI Domingo da Pentecostes», por M. Coena, O. F. M.; «A música religiosa nos dias de hoje», pela professora Edouard Soubrierelle; «O acento tónico na polifonia epagnóla» por Filipe Pedrel; «Notas sobre a regitação da música de órgão francesa dos séculos XVII e XVIII», por D. Claud Cay.

Os pedidos de assinatura devem ser dirigidos ao Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.ª Lisboa.

«BROTARIA» — Saiu mais um número (o de Julho) desta revista de cultura com o seguinte sumário:

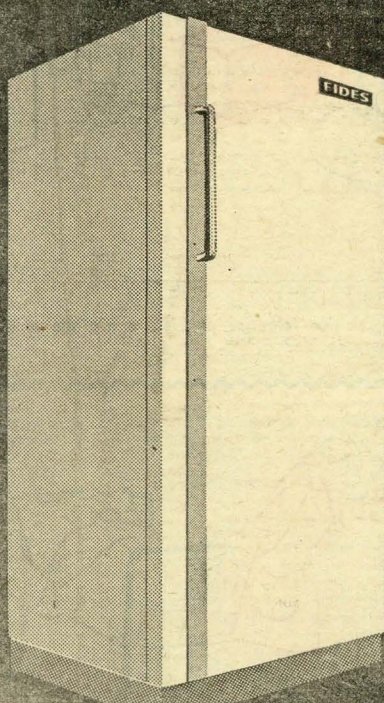
«K. Barth, professor e profeta», por Gabriel Vagos; Saúde e desenvolvimento (II)» por J. P. Miller Guerra; «Pessoa e circunstância», por E. de Vasconcelos; «Prevenção rural», por Afonso Botelho; «Economia portuguesa e conjuntura» por R. Martins dos Santos; «Paulo VI em Genebra», por A. Leite; «O drama das esquecidas», por Bento de Serpa; «Economia portuguesa 68» por Ricardo Silva; «Alta escolaridade», por João Mala; «Filmes» por Rocha Lobo; «O Governo português e o «Syllabus» por F. Soares Gomes.

«REVISTA MILITAR» — Acaba de ser publicado o fascículo n.º 5, referente ao mês de Maio, cujo sumário é o seguinte: «Novo Presidente da Direcção»; «Discurso do XX Aniversário da O. T. A. N.» (General Horácio de Sá Viana Rebelo); «XX Aniversário da N. A. T. O.» (General Henri-que Costa dos Santos Paiva); «Por que razão os E. U. A. não ganham uma guerra pequena?» (tradução); Crónicas da Aeronáutica e do Continente Africano e Bibliografia.

FIDES

ALTA FIDELIDADE

NA CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS



FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA

* interior em esmalte isolamento em poliuretano

13 modelos á escolha de 65L a 450L

VISITE O SEU FORNECEDOR HABITUAL DE ELECTRODOMÉSTICOS

soc. de rep. SIDA SUECA LDA.
rua de S. Nicolau, 44, 48 - Lisboa

FRIGORÍFICOS FIDES

Interior em esmalte
Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS LUSALVA

R. Andrade Corvo, 4-A Tel. 58884

VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

POR 17\$ SEMANAIS



HALINA PAULETTE

PREÇO EXCEPCIONAL COM ESTOJO

644\$00

PROVENIENCIA DO EXTREMO ORIENTE

- A máquina ideal para rolos 24x36 m/m
- A cores e preto-branco
- Objectiva anastigmatica 2,8 de grande luminosidade
- Velocidades 30-60-125-250
- Grande visor luminoso de quadro fluorescente
- Sincronizada para flash
- O mesmo modelo e/ célula foto eléctrica 815\$

OUTROS MODELOS DESDE 150\$

Vendas a pronto e a prestações

NOVA LUSA

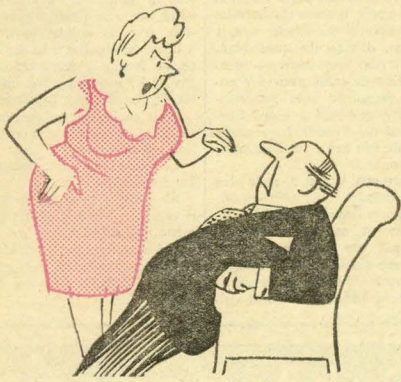
110, Rua de S. Nicolau, 112 — Telef. 326183 — LISBOA
Para a provincia só a pronto pagamento

NAMORA? vai CASAR?

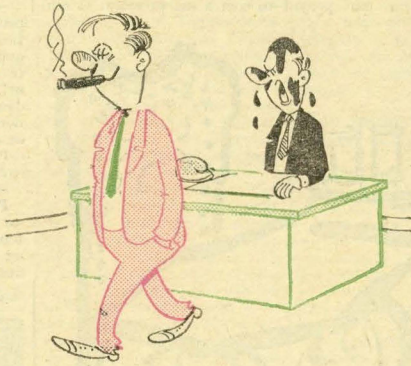
PREFIRA AS ALIANÇAS E ANEIS DE NOIVADO DA OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queiros, 56

RIA CONNASCIO!



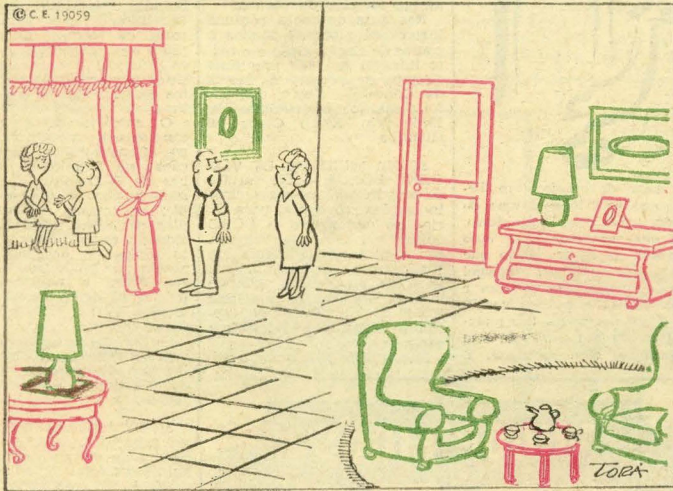
— Não vou começar uma discussão nova, Guilherme... Esta ainda é velha...



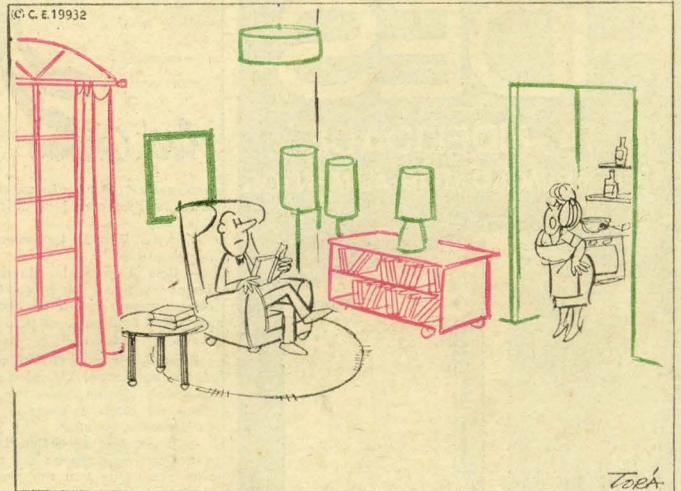
— Pois sim, mas quando acabar de gastar esse milhão de contos que herdou, vai tornar a rastejar pelo seu emprego!...



— Das duas, uma: ou o Lemos não pode pagar a um modelo ou então está fascinado por ele próprio...



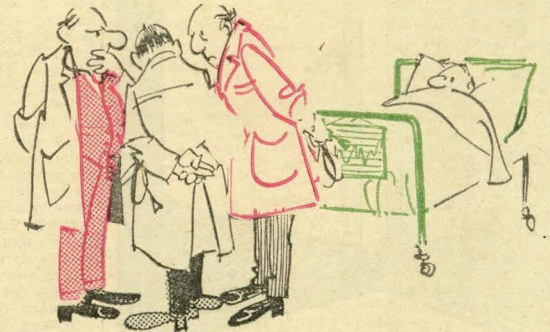
— Este rapaz não diz coisa com coisa. O apartamento de sonho que ele está a prometer a nossa filha está-me cá a parecer que é o nosso...



— Porque não deixas tu, Paulo, de ler folhetins policiais e não me ajudas a resolver o caso do saca-rolhas desaparecido?



— Não compreendo à sua legenda...
— Chut! Não é uma legenda, é um mistério...



— Não vejo nada que indique a necessidade de operação: nem dores, nem temperatura, nem conta no banco...

5ª FEIRA
à tarde